PÁGINA 4: «COMUNIDADES FLUTUANTES» POR WOLF VON ECKARDT

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 822 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA

O BENFICA VENCEU A ACADÉMICA

Dois encontros dominavam a jornada de hoje do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão: o Académica-Benfica e o Sporting-Vitória de Setubal.

Particularmente o desafio de Coimbra revestia-se de interesse especial dada a influência que o seu desfecho podia vir a ter na conquista do título. Por isso, não surpreendeu que enorme multidão acorresse á cidade escolar, dando-lhe um invulgar aspecto de animação e efervescência. Os adeptos dos «encarnados» com bandeiras do clube emprestaram á baixa coimbrã um notável colorido, a contrastar com o negrume das capas estudantis.

Mas outros jogos mais despertaram o interesse do adepto do futebol. São esses confrontos que, aos domingos, fazem vibrar o País de Norte a Sul. E' assim o futebol.

(NA 1.ª VOLTA: 2-3)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, com lotação pràticamente esgotada, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Alhinho, Vieira Nunes e Gervásio; Rui Rodrigues e Nené; Quinito, Manuel António, Rocha e Peres.

Suplentes: Boussard,

(Continua na página central)

A expressão confiante e digna de Simone, ao cantar a noite passada—nesta altura ainda não se pensava no penultimo lugar

SIMONE APÓS O MALOGRO:

"SE EU FALHEI PEÇO PERDÃO"

Epílogo do mito: o Festival acabou no meio de pancadaria pegada. Todos os jornalistas queriam ser os primeiros a chegar ao palco, a fotografarem e a inquirirem o quadrunvirato que o ínclito júri eurovisivo (Portugal também tem culpas no cartório) colocaram no «podium».

Daí que o afã do «sprint» final tenha provocado quedas, ferimentos, sopapos e espalhafato. Afinal, isto era, ou não era, um festival?

O COSTUME: FICA PARA O ANO

Quando se entra num jogo destes há que estar sentado em trono ou estar com os pés bem pegados ao chão. Daí suportar-se com estoicismo sem problema de maior, a mais insólita das surpresas. Os senhores viram? No palco, meio minuto depois das quatro senhoras terem perfilado pela esquerda. Salomé dizia-me:

— *Não quero ter opinião. Quero dar um beijo a todos. Estava muito nervosa: vê como ainda tremo?*

A mão, gelada. Os nervos, um feixe.

— *Não tinha nenhuma*

(Continua na 11.ª página)

Marcello Caetano partiu para os E. U. A. a fim de assistir aos funerais de «Ike»

O prof. Marcello Caetano, que chefia a delegação portuguesa aos funerais, em Washington, do antigo presidente dos Estados Unidos, ge-

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Os despiques entre o Sporting e o Vitória de Setúbal começam a ganhar uma tradição de emotividade. O de esta tarde em Alvalade não se furtou a esta regra uma vez que a equipa de Setúbal se apresentou disposta a conseguir o melhor. Na imagem Figueiredo (um ex-«leão»), que depois de ultrapassar Hilário procura furar as redes de Damas

Moscovo propõe-se negociar com Pequim

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Numa declaração oficial difundida pela agência Tass, o Governo soviético propõe á China o recomeço das consultas iniciadas em Pequim em 1964.

A declaração, entregue, ontem, á noite, na Embaixada da China em Moscovo, começa por recordar os incidentes de fronteira que nos últimos tempos se têm verificado junto do rio Ussuri, na região da ilha de Damansky, afirmando que todos eles foram «provocados» pelo lado chinês.

A declaração evoca as circuntancias em que se deram os incidentes armados dos dias 2, 14 e 15 de Março, em que «unidades do Exército regular chinês, apoiadas por artilharia, atacaram as forças armadas fronteiriças soviéticas que defendiam a ilha de Damansky. Todos estes ataques foram firmemente rechaçados mas fizeram numerosas vítimas de ambos os lados.

A questão da ilha de Damansky, ponto de vista chinês é apenas um aspecto do velho problema territorial entre a China e a União Soviética. A propaganda chinesa põe em dúvida as fronteiras com os estados vizinhos, sob o pretexto de que antigamente havia divergências a tal respeito entre senhores feudais. Mas a fronteira soviético-chinesa do extremo oriental, constituida já há várias gerações, segue fronteiras naturais e encontra-se juridicamente regularizada pelos acordos de Ay-Hun e de Sian Tsin,

(Continua na 18.ª página)

O II CONGRESSO REPUBLICANO VAI REALIZAR-SE EM AVEIRO EM 15 E 16 DE MAIO PRÓXIMO

Uma comissão de Aveiro, em que se incluem representantes de todas as profissões requereu ao governador civil daquele distrito, o dr. Francisco do Vale Guimarães, autorização para a realização naquela cidade do II Congresso Republicano.

Aquela autoridade distrital informou já que o requerimento seria deferido, conforme era de esperar. Com o dr. Vale Guimarães se avistou há dias o dr. Mário Sacramento tratando assuntos que com aquela iniciativa se prendem. A conferência decorreu no melhor espírito de entendimento e compreensão, sendo a ultima em que participou o dr. Mário Sacramento que, no dia seguinte, teria o ataque que o vitimaria.

O II Congresso Republicano, com representantes de todo o País, está marcado para o Teatro Aveirense, para os dias 15 e 16 de Maio próximo, data marcante nos anais da história de Aveiro por ser aquela em que foram executados, na Praça Nova, os liberais de Aveiro.

A primeira sessão do Teatro Aveirense presidirá o coronel Helder Ribeiro, devendo presidir ás outras o prof. Rodrigues Lapa.

Pode lembrar-se que o I Congresso Republicano de Aveiro se efectuou também quando o dr. Vale Guimarães era governador civil, em 1957, tendo decorrido no meio do maior entusiasmo e harmonia e tendo tido grande repercussão em todo o País.

Edição da noite

Inaugurado no aeródromo de Viseu o novo serviço de táxis aéreos

• A cerimónia terminou com um festival pela Força Aérea Portuguesa

VISEU, 30 — O dia de hoje constitui uma data significativa para o progresso das comunicações rápidas entre as várias regiões do País, com a inauguração oficial de táxis aéreos, a cargo da TAC — Transportes Aéreos Continentais. E o facto de ser a TAP a concessionária deste novo serviço é mais uma garantia da normalidade e da eficiência que são de exigir em tal domínio.

Embora há muito se considerasse a utilidade da existência no Continente de um serviço de táxis aéreos, nem por vir tarde deixa este serviço de utilidade publica de alegrar cidades e regiões mais isoladas, que assim sentem uma maior aproximação com os grandes centros do País e do estrangeiro.

Viseu foi das cidades que mais se interessaram pelo problema dos táxis aéreos e talvez por isso, e por possuir uma pista excelente, tenha sido escolhida para local da respectiva inauguração. Já ontem, no «Aeródromo Gonçalves Lobato», houve uma importante realização do Aero-Clube de Viseu, a prova aeronáutica «Almirante Gago Coutinho», em que participaram aeroclubes portugueses e espanhóis.

Presidiu à cerimónia inaugural o ministro das Comunicações

Tal como já sucedera ontem, a população da cidade e de outras localidades do distrito acorreu em grande numero ás cerimónias festivas com que se assinalou a inauguração do serviço de táxis aéreos, particularmente ao festival realizado á tarde pela Força Aérea Portuguesa.

Presidiu á cerimónia inaugural o ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, que chegou ao aeródromo da Muna cerca das 10 horas, sendo ali recebido pelas autoridades civis, militares e religiosas.

Entretanto, aterravam na pista os aparelhos da TAC e da Força Aérea, que haviam partido de Lisboa. Seguiu-se a bênção dos dois bimotores «Islander» e «Twin Comanche», os primeiros da frota de táxis aéreos da companhia concessionária, e o descerramento de uma lápida duplamente comemorativa: do primeiro centenário do nascimento de Gago Coutinho e da inauguração do serviço de táxis aéreos. Seguiu-se uma missa no hangar do aeródromo.

Mais tarde, pelas 12 e 30, efectuou-se nos Paços do Conselho uma sessão de boas-vindas em honra do ministro das Comunicações e de outras altas individualidades presentes. Ao usar da palavra, o presidente da Camara referiu-se á importancia do acontecimento, entusiásticamente vivido por Viseu.

Finda a sessão solene, realizou-se um almoço no Hotel Grão Vasco, em honra das entidades oficiais e convidados.

O festival aeronáutico

Com extraordinária concorrência de publico, efectuou-se, finalmente, o festival oferecido pela Força Aérea Portuguesa, espectáculo que foi seguido com o maior interesse pela assistência e em que tomaram parte numerosos aviões de diferentes tipos e um helicóptero.

O festival compôs-se dos seguintes numeros: três passagens em formação de uma esquadrilha de 4 aviões «F-86»; demonstração da passagem da barreira de som, por uma parelha de «F-86»; demonstração de manejabilidade do avião «TO-27» em voo lento e aterragens e descolagens curtas; desfile de uma esquadra de 16 aviões «T-6» em formação; demonstração das possibilidades do helicóptero «AL-111», manejabilidade e recolha do respectivo pessoal e carga; demonstração acrobática do avião «T-6», com descolagem e aterragem, saltos de tropas pára-quedistas de bordo de um «JU-52» (saltos de abertura automática); e, por fim, saltos de pára-quedistas de bordo do helicóptero «AL-111», em queda livre.

Os pequenos artistas de Estremoz que receberam os prémios do «Natal visto pelas Crianças»

Distribuídos os prémios do «Natal visto pelas Crianças» aos pequenos distinguidos em Estremoz

ESTREMOZ, 30. — Foram agora distribuídos pelo representante do nosso jornal, sr. José Carlos Tristão Luna, os prémios do «Natal visto pelas Crianças», organização anual do «Diário de Lisboa», atribuídos aos pequenos artistas desta cidade.

Numa singela mas expressiva reunião na escola masculina da Mata, na qual estiveram presentes alguns professores, fez-se a distribuição de lembranças aos autores dos trabalhos premiados.

A feliz e louvável iniciativa do «Diário de Lisboa» ficou, assim, assinalada, mais uma vez, pelo interesse que sempre tem despertado para além dos sectores do ensino.

As crianças distinguidas foram: José Eduardo Alves Rebocho (prémio de mil escudos) e com prémios-recompensas: Guilherme Luís Alves Carmelo, Maria Helena Falcato Alves Varela, Beatriz Proença Vaz, Maria Margarida Alves Varela, José Paulo Mendes, Fernanda Sargaço Alves, António Manuel Dores Ramalhinho, João Manuel Carmelo Figueira, Maria de Fátima Galrito Tempero, Maria Bernardina Ferreira Madruga e Idalina Rosa Pereira Parreira

Conferência sobre Melo Neto na Quadrante

Amanhã, ás 18 e 30, na Galeria Quadrante, o dr. Georg Rudolf Lind, professor extraordinário da Universidade de Bochum (Alemanha) fará uma conferência sobre «João Cabral de Melo Neto, modelo de um poeta objectivo».

Por dois estudantes brasileiros serão lidos alguns poemas do autor de «Morte e Vida Severina».

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

UMA UNIVERSIDADE PARA ÉVORA

O ministro de Estado presidiu, em Évora, á sessão de encerramento do I Encontro sobre Desenvolvimento Regional, que ali decorreu durante toda a ultima semana. Ladeavam-no o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado do Planeamento Económico, além dos governadores civis de Faro, Beja e Évora, entre outras individualidades. Falou em primeiro lugar o sr. eng.º Cortês Simões, vice-presidente da Junta Distrital e secretário da comissão organizadora do Encontro, que disse, nomeadamente: «Para a história da Universidade do Espírito Santo, esta semana de Estudos sobre Desenvolvimento Regional da Região-Plano Sul, constitui argumento poderoso — quem sabe se decisivo — para que a Universidade em Évora seja uma realidade». E acrescentou: «Évora necessita, pode e espera a restauração da sua Universidade. Évora saberá ser grata». O orador leu, seguidamente, as conclusões do Encontro, após o que o aluno finalista do Instituto de Estudos Superiores de Évora, sr. Henrique Granadeiro, apresentou o relatório final da comissão de avaliação. Fechou a sessão o eng.º Vaz Pinto, que se referiu ao recente diploma que criou as regiões-plano para estudo dos problemas de desenvolvimento regional. Disse, a terminar: «Levo daqui uma impressão magnífica sobre as possibilidades de desenvolvimento da região Sul, e faço votos por que esse desenvolvimento se processe o mais breve possível, para o progresso do Alentejo e do País».

Um aspecto da sessão de encerramento do Encontro

A ORGANICA DO GOVERNO

A folha oficial de 27, ontem distribuída, publica o Decreto-Lei n.º 48 926, que promulga as alterações recentemente efectuadas na orgânica do Governo, as quais se concretizaram na remodelação levada a efeito a semana passada. O mesmo diploma define a competência inerente a cada um dos novos cargos criados.

SEMINÁRIO PARA PROFESSORES DE LINGUA INGLESA

No Liceu de Camões, terminou ontem o seminário para professores de língua inglesa promovido pelos serviços de informação e assuntos culturais da Embaixada dos Estados Unidos, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e organizado pela Inspecção Superior do Ensino Liceal. Presidiu á sessão de encerramento o subsecretário da Administração Ultramarina.

SECRETÁRIO-GERAL DE CABO VERDE

Uma portaria a publicar na folha oficial nomeia secretário-geral da província de Cabo Verde, cargo pela primeira vez provido, o deputado pelo respectivo círculo sr. eng.º Tito Lívio Maria Feijóo.

CONSELHO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Sob a presidência do secretário de Estado da Informação, reuniu-se o Conselho Nacional da Informação, criado pelo Decreto-Lei n.º 48 686, de 15 de Novembro de 1968, o qual tratou de assuntos da sua competência.

MORTO AO VOLANTE

Na Calçada da Rinchoa, junto ao recinto da feira das Mercês, uma furgoneta chocou com outro veículo. Faleceu o condutor daquela, sr. Joaquim Boavida Mesquita, de 41 anos, mecanico da Sacor, natural de Orca (Fundão) e morador em Sacavém.

ENQUANTO VIAM O FESTIVAL

Violento incêndio destruiu por completo, no bairro da Tacha, á Buraca, 9 barracas e todos os haveres dos seus humildes moradores, que, no momento, se encontravam fora de casa, a seguir, pela televisão, o Festival da Canção que decorreu em Madrid. O sinistro deixa em situação aflitiva nove famílias, uma das quais constituída por 11 pessoas. No combate ás chamas, sofreram intoxicação, pelo que foram tratados no Hospital de S. José, os bombeiros srs. José Manuel de Oliveira Neves, de 36 anos, e José Guedes, de 19, ambos dos Voluntários da Amadora.

MORTE SÚBITA

A bordo do navio italiano «Donnach...» que ontem saiu de Leixões com destino a Vigo, faleceu subitamente o despenseiro sr. Paolo Catandella, de 35 anos, pelo que o barco interrompeu a viagem e veio desembarcar o corpo em Casca...

PRESIDENTES MUNICIPAIS EXONERADOS

A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidnte da Câmara Municipal da Murtosa o sr. Celso Augusto Baptista dos Santos.

Foi também exonerado o presidente do Município de Ovar, sr. dr. José Maria de Araujo Abreu.

Reconduzido o presidente do Municipio de Paredes de Coura

Por portaria da Direcção-Geral de Administração Politica e Civil foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Paredes de Coura o sr. [illegible] José Brás

Poli-grip faz parte da minha «maquillage»..
Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse àvontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecàvelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca.
Sou eu própria, segura de mim.
Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.

Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO

COOPERAÇÃO ENTRE OS «SEIS»

O grupo de trabalho da comunidade europeia define quarenta e sete projectos que poderão ser realizados em colaboração

COMUNIDADES EUROPEIAS (BRUXELAS), MARÇO (Por Philippe Lemaître). — O grupo de altos funcionários da C. E. E. encarregados pelo conselho dos ministros em Outubro de 1967, e depois em Dezembro de 1968, de examinar como se poderia manifestar de maneira concreta a cooperação científica e tecnológica entre os Seis, acaba de terminar o seu relatório. Seleccionou 47 projectos que, nos sete sectores-testes escolhidos pelos ministros (informática, telecomunicações, novos meios de transporte, oceanografia, metalurgia, nocividades e meteorologia), poderiam, segundo o relatório, ser desenvolvidos em comum pelos Seis. Nos termos da decisão do conselho de Dezembro de 1968, outros países europeus — e em particular os que desejam aderir à C. E. C. — poderiam tomar parte na realização destes projectos. O relatório do grupo presidido pelo delegado francês para a investigação científica, Aigrain, acaba de ser transmitido ao comité de política a médio prazo da C. E. E. Será seguidamente apresentado aos ministros, que sobre o relatório deliberarão provàvelmente no mês de Julho.

O grupo de Aigrain distingue dois tipos de propostas: aquelas em que a preparação técnica e económica (contactos com as indústrias ou estabelecimentos públicos interessados) está suficientemente adiantada para permitir uma tomada imediata de posição do conselho; e aquelas, pelo contrário, que exigem um complemento de estudo antes de o conselho decidir a sua escolha.

Segundo o grupo Aigrain, os projectos para os quais se pode dar uma decisão rápida são:

INFORMÁTICA. — Criação de redes de transmissão de dados entre centros de investigação; criação de uma biblioteca europeia dos programas; criação de «comités» de normalização de «software».

TELECOMUNICAÇÕES. — Estudos de prospecção das prestações de serviço das telecomunicações; certificados de conformidade europeia para componentes electrónicos; investigação das bases acerca da propagação das ondas hertzianas de alta e muito alta frequência.

NOVOS MEIOS DE TRANSPORTE. — Dispositivos de auxiliares electrónicos para a circulação; estudo do interesse dos processos de sustentação electromagnéticos; estudo do interesse de um hidrodeslizador marítimo de mais de 1000 t; estudo prospectivo de transporte de passageiros entre grandes aglomerações; estudo da aplicação de turbinas a gás em circuito fechado às motoras ferroviárias.

OCEANOGRAFIA. — Luta e «contrôle» da poluição dos mares; realização de um aparelho de medição de toxicidade e de um aparelho de medição de parâmetro das águas residuais no mar; rede oceanográfica de medição nas águas europeias.

METALURGIA. — Estudo das superligas metálicas e ligas de titânio para turbinas a gás; desenvolvimento de materiais reforçados por fibras para turbinas a gás; desenvolvimento de metais refractários aos materiais para turbinas a gás; desenvolvimento de materiais para o dessalgamento da água do mar; cubas de aço de grande espesssura para a indústria química; possibilidade de emprego de metais, designadamente para a indústria química; desenvolvimento de materiais supracondutores industriais; desenvolvimento de semicondutores.

NOCIVIDADES. — Poluição atmosférica devida aos derivados do enxofre; determinação do limite de nocividade global dos poluintes atmosféricos; composição dos gases e poeiras dos veículos automóveis e dos aparelhos de aquecimento doméstico; processo de depuração natural das águas; processos de depuração das águas residuais; poluição térmica dos meios hídricos; efeitos biológicos da contaminação das águas pelos biócidos; métodos de tratamento dos lodos para a sua utilização; nocividades acústicas.

METEREOLOGIA. — Centro meteorológico comum de cáculos e de pesquisas; desenvolvimento, normalização e compra em comum de equipamento meteorológico.

Entre os projectos que reclamam ainda complemento de estudo, figuram a construção de um ordenador de grande potencial, a criação de um instituto europeu de informática, pesquisas acerca dos motores de indução linear, a utilização dos veículos eléctricos nos meios urbanos; a automatização geral da condução dos navios; a realização de uma sonda química oceanográfica e o desenvolvimento e exploração em comum de satélites meteorológicos europeus.

O relatório só dá vagas indicações acerca do financiamento das operações previstas. Limita-se, com efeito, a fazer um distinção entre as acções de custo baixo (no máximo um milhão de dólares), de custo médio (de um a dez milhões de dólares) e de custo elevado (superior a dez milhões de dólares).

Notemos que entre os projectos suficientemente adiantados para serem objecto de uma entrada em aplicação rápida, só por enquanto a criação de um centro meteorológico comum figura nesta categoria.

O grupo de Aigrain anuncia, por outro lado, a sua intenção de prosseguir no exame das possibilidades de cooperação entre os Seis noutras vias além dos sete sectores delimitados inicialmente pelo conselho. Preocupar-se-á também com os problemas «horizontais» que a cooperação entre os Estados membros apresenta; confrontação dos programas e dos orçamenos nacionais, formação e intercâmbio de investigadores.

A CLARIDADE, A SOMBRA

Desfazia-se a tarde em claridade. Era uma hora sem continuação. Sem o tempo a correr atrás de nós. Os passos vagarosos aperfeiçoavam a hora. Voltávamos a esquina para a Rua Luz Soriano, e Mário Sacramento parou, de súbito, para exclamar:

— É estranho! Já há muito tempo que não sentia esta paz!

Com uma sombra de angustia na voz, depois de me ver olhar para o relógio:

— Não me digas que tens de ir embora... Não me digas que já vais trabalhar...

— Não, não vou. Podemos descer. Vamos onde tu quiseres. À livraria?

— À livraria não. Sabes como é: começamos a tocar nos livros, e lá se vai a conversa. Vamos por aí fora...

Fomos por aí fora. Chegados à Rua do Alecrim, em lugar de a atravessarmos, descemo-la. Mário Sacramento retomara a conversa, melhor dizendo: o monólogo interrompido. Andava com o projecto de publicar «umas coisas» para crianças. Tinha fechados na gaveta, há anos, uns contos, umas histórias, «umas gracinhas» infantis. Não se resolvera ainda a publicá-las por receio.

— Sei como se deve escrever para crianças. Só não sei se sei escrever para crianças. Em arte acontece muitas vezes como na ciência: sabemos como, mas não podemos realizar por falta de estruturas ou, como se diz hoje, por deficiência de tecnologia...

Não apenas a literatura infantil o preocupava. Tinha outros trabalhos em cima da mesa, à sua espera. Apaixonava-o aquilo a que chamava «o problema social de Fernando Pessoa». Ao mesmo tempo que lhe reconhecia o génio, havia nos seus versos marcas evidentes do tempo, por vezes subtilmente disfarçadas. Entender, traduzir esse «morse» era uma tarefa que gostaria de tomar sobre os seus ombros.

Andando, andando, a sua mão a apertar-me o braço, numa explosão de ternura, que em Mário Sacramento era extremamente rara, pois tinha o pudor da manifestação demagógica dos sentimentos. Vencemos a Rua do Alecrim, atravessámos a vertigem do Cais do Sodré, até chegarmos à calma do rio, ao repouso satisfeito das fragatas descarregadas.

— Sabes? Tenho de andar depressa. As coisas que podia fazer, e ainda não fiz! Mas agora vou tratar disso. Sinto que estou numa corrida contra-relógio. Oiço passos atrás de mim.

— Com certeza, há razão para isso. Ora repara...

Voltou-se. Uma varina opulenta balouçava as ancas, batia no empedrado as chancas, que rebrilhavam de pregos amarelos.

Ri. Ele sorriu como que envergonhado daquele momento de fraqueza.

A verdade é que os passos que o Mário Sacramento ouvia atrás de si, cada vez se apressavam mais. Acabaram por alcançá-lo. Agora. Poucos meses depois daquela tarde que se desfazia em claridade, e aonde a sombra já se adivinhava.

MARIO CASTRIM

ECOS

É UM anglo-saxão, especialista de assuntos económicos, Henry Hawkins, que, em série de artigos reproduzida no Jornal do Fundão, **com o título «A era do colonialismo tecnológico», denuncia a conquista económica da Europa pelos Estados Unidos.** Diz Hawkins que a penetração do potencial tecnológico e industrial americano na vida europeia é um facto irrefutável em todas as esferas da presente conjuntura económica do Velho Mundo. «Para os povos que a sofrem, a expansão económica dos Estados Unidos é muito mais importante e mais perigosa do que a influência militar e política exercida por este país a partir da segunda guerra mundial». Henry Hawkins reduz a três aspectos básicos esse processo de integração da comunidade económica atlântica: a importância crescente, ou mesmo dominante, das companhias americanas, através das suas sucursais, na maioria das modernas indústrias europeias, desde as fábricas de automóveis às de computadores; o aumento de inversões directas dos Estados Unidos na Europa (de nove para dezasseis milhões de dólares em quatro anos); e o carácter de imprescindibilidade assumido pelas inovações da tecnologia norte-americana na indústria europeia e na sua perspectiva de futuro.

*

ESCOLAS de estilo novo estão surgindo no coração do Bairro Latino, nos Campos Elíseos, em Lyon, em Lille: são os «institutos de leitura rápida», criados segundo um molde que a lenda atribui a John Kennedy.

Foi em 1949 — relata a revista **Match** — que uma licenciada norte-americana, Evelyne Wood, ficou surpresa e maravilhada ao verificar que o prof. Lowell Lees, da Universidade de Chicago, podia ler em ritmo vertiginoso, as 800 páginas da sua tese, à razão de seis mil palavras por minuto, anotando, ao mesmo tempo, à margem do texto, as suas críticas.

Evelyne Wood tornou-se a partir de então a inventora de um método de leitura rápida, pois não tardou a dar-se conta de que todos são capazes de ler verticalmente e não só da esquerda para a direita e de que muitos conseguem ler não só palavra por palavra mas por grupos de palavras. O facto de as crianças aprenderem a ler em voz alta estreita-lhes o campo de visão. A mão deve auxiliar os olhos. E parece que a memória grava tão bem a leitura rápida como a leitura lenta, sendo muito de ponderar, em termos de eficácia, a economia de tempo. É claro que — quanto a isso não há objecções — a leitura vagarosa, menos frenética, tem mais sabor

★

ALÉM da injusta repartição dos bens nesse continente, a Ásia, que há milhares de anos padece de fome crónica, podem enumerar-se como causas de tal flagelo a falta de cultivo de terras aráveis, a carência de adubos e o absurdo dos minifúndios e latifúndios, que, na Índia, por exemplo, contrariam o progresso. A desnutrição crónica dos camponeses, a falta de proteínas provocam a disenteria, a tuberculose e favorecem as epidemias, como a da cólera. Quando estas camadas sociais detiverem o poder que lhes falece é possível que nem tudo logo se resolva. Mas este espectro de horror há-de por certo atenuar-se.

★

ESTAMOS todos, na literatura, no cinema e sobretudo na vida, já um pouco saturados dessa psiquiatrite aguda (não da autêntica e séria psiquiatria, que reconhece as suas limitações) propensa a reduzir todas reacções humanas e fixações paternas e maternas, complexos de culpa e agressividade erótica. Claro que o conhecimento de Freud é hoje indispensável para entender o mundo, para nos entendermos a nós. Tal como a humildade com que o zoólogo Desmond Morris estuda o «Macaco Nu», ou macaco pelado, o mais evoluído dos primatas. Mas continua a ser importante, e verdade, o sonho. E até a invenção do amor. O acasalamento em igualdade. A lucidez não estorva a visão da beleza. O que é indesejável é a obsessão de reduzir o homem a um feto gigante.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Foram eleitos

os delegados portugueses à Associação Internacional de Publicidade

Consoante o regulamento da I. A. A., procedeu-se no nosso País por meio de votos entre os membros do conselho territorial português da Associação Internacional de Publicidade, à eleição para os seguintes cargos efectivos e substitutos: delegado português: Jorge Tavares Rodrigues, director-geral da Ladina, agência de publicidade de serviço completo, secretário-geral do «Chapter» português; 1.º delegado do «Chapter»: dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», e presidente da Corporação de Imprensa e Artes Gráficas, presidente da assembleia geral do «Chapter» português; 2.º delegado do «Chapter»: dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do «Jornal do Comércio» presidente da direcção do «Chapter» português.

O resultado deste escrutínio deverá ser comunicado ao Conselho da Europa Continental até 1 de Abril.

A missão destes delegados é representar o País e o «Chapter» português no conselho mundial da I. A. A. tendo direito a voto na eleição dos administradores-gerais, do presidente mundial e de outros elementos dos corpos gerentes da associação, assim como em problemas ligados à organização, através do conselho mundial ou do conselho regional europeu.

No dia 21 de Abril, realiza-se, em Lisboa, a 7.ª Reunião do Conselho da Europa Continental, precedida de uma reunião entre os presidentes dos conselhos territoriais da Escandinávia, Reino Unido e Europa Continental. Aproveitando a circunstância, o conselho territorial português convida os visitantes, entre os quais se encontram as mais destacadas figuras europeias da I. A. A. para um almoço. Um dos pontos constantes da agenda da reunião, será a próxima realização em Portugal do Congresso Mundial da I. A. A. que terá ao nosso País em 1972, mais de quatro mil pessoas da maior representatividade nos mais variados campos.

O «Chapter» português acaba, também, de receber uma consulta do presidente mundial da I. A. A. sr. Joe Patterson sobre a hipótese de realização em Lisboa do conselho mundial em 1970.

I Exposição do Catálogo Industrial Espanhol

Organizada pelo jornal «Ecos de España» que se publica no Porto, vai estar patente naquela cidade, de 31 de Maio a 8 de Junho, a I Exposição do Catálogo Industrial Espanhol.

O certame decorrerá na Casa de Espanha.

AMANHÃ, 30
SERÁ VISITADO O
BAIRRO
DOS ACTORES

Se mora neste bairro, pode ganhar 100$00 ou 500$00, se tiver uma ou mais latas da famosa

ENCERITE!

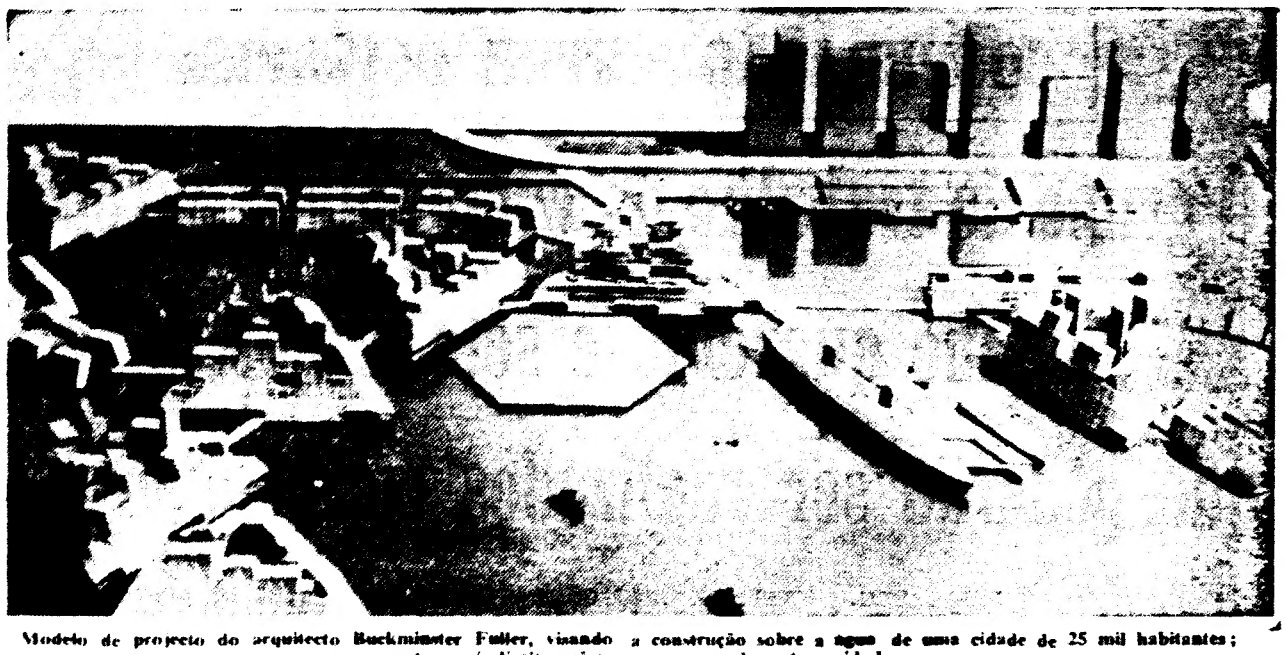
A ENCERITE pode bater-lhe à porta, AMANHÃ, através da programação ENCERITE em Rádio Renascença

BANCO
TOTTA-ALIANÇA

AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

O Banco Totta-Aliança, no intuito de prestar melhor serviço à exportação nacional, convida todos os seus Clientes exportadores a participarem no Colóquio que o Fundo de Fomento de Exportação leva a efeito nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 21 a 30 de Abril próximo. Neste Colóquio serão apresentadas e debatidas diversas comunicações sobre problemas que interessam à exportação de produtos nacionais.

O Banco Totta-Aliança far-se-á naturalmente representar, neste Colóquio, por técnicos que, no âmbito das suas funções, terão sempre o maior prazer em prestar todos os esclarecimentos bancários que lhes forem solicitados.



Modelo de projecto do arquitecto Buckminster Fuller, visando a construção sobre a água de uma cidade de 25 mil habitantes; ao centro e à direita vêem-se começos de outras cidades

COMUNIDADES FLUTUANTES

WASHINGTON, MARÇO — Nos seus últimos dias de vida, o Governo de Johnson concebeu a ideia promissora de construir novas comunidades a preço relativamente baixo. Mas o projecto foi empacotado e enviado à Biblioteca Lyndon B. Johnson, de Austin, no Texas.

Austin é um lugar distante das grandes cidades marítimas norte-americanas. Seria, no entanto, insensato deixar que a ideia de novas cidades sobre a água, dentro de outras cidades, acabe por cair no pó do olvido. Pelo menos Baltimore começa a mostrar certo interesse.

Por
WOLF VON ECKART
Exclusivo
WASHINGTON POST
DIARIO DE LISBOA

A ideia foi concebida por Buckminster Fuller, famoso pela autoria da cúpula Dymaxion, da Exposição de Montreal, que, como costumam dizer os mestres-de-cerimónia, não necessita de outra apresentação. A sua «Cidade Flutuante» — como lhe chama — seria construída como outros tantos navios mercantes, lado a lado, em estaleiros ou docas secas em que se empregariam métodos apurados de construção industrial.

Estas jangadas com residências urbanas de grande altura para umas 5 000 pessoas, completadas com escolas, centros comerciais e todas as demais necessidades dos habitantes, seriam rebocadas e ancoradas permanentemente em águas próximas dos centros baixos das cidades.

Não só dariam uma habitação altamente desejável, com amplas vistas e facilidades imediatas de recreio aquático mas, sem demolições ou mudanças para zonas urbanas remotas, serviriam de novas residências aos que fossem desalojados por necessidade de remodelação da cidade interior.

Unindo três a seis destas jangadas e juntando-lhes um centro flutuante com uma escola de ensino secundário, lojas e centro de convívio, locais para espectáculos e recreio, e até mesmo indústrias ligeiras, ter-se-ia uma cidade de 15 a 30 mil habitantes.

A ideia é realizável. A maioria das grandes cidades, nos Estados Unidos, pelo menos — Nova York, Boston, Chicago, Cleveland, Detroit, Los Angeles e Nova Orleãs — têm litorais com a profundidade necessário de 8 a 10 metros.

Um estudo efectuado por Charles M. Haar, funcionário do Governo de Johnson, responsável pelo Fomento Metropolitano, cujo custo se elevou a 30 mil dólares, comprovou técnica e econòmicamente a exequibilidade de semelhante tipo de fomento de litorais, em substituição de cais deteriorados e em desuso.

Haar, homem cauteloso, fez com que o estudo de Buckminster fosse revisto pela Marinha, que só lhe encontrou um defeito: o preço calculado. Mas isto, faz notar Haas, não constitui um inconveniente tão grande como possa parecer tendo em conta as flutuações actuais nos cálculos de custo de construções convencionais.

A Fundação Triton, criada devido aos projectos de Buckminster, afirma que uma comunidade flutuante, incluindo escolas, residências e outras necessidades urbanas, ruas e serviços públicos, custariam uns 8000 dólares por pessoa, (uns 230 contos). Ora este preço é bastante baixo, tendo em consideração que o custo por pessoa nas casas ou prédios que hoje se podem construir é consideràvelmente mais alto.

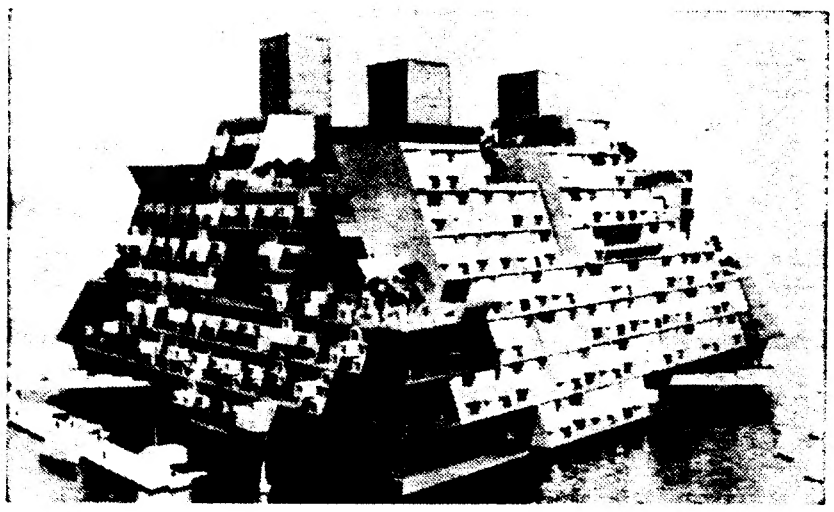
É óbvia a economia de uma super estrutura diferentemente de umas quantas casas amontoadas ao acaso. Mas, argumenta Buckminster, traria mais comodidades do que aqueles que oferece a construção convencional de comunidades. Centralizados os serviços privados e públicos, as residências individuais só necessitariam de umas quantas vias de acesso.

O projecto pode ser à prova de ruídos. Os interiores poderiam ter o acabamento à vontade do inquilino, com pormenores especiais, e haveria oportunidades únicas na selecção dos materiais, disposição das habitações e aproveitamento do espaço.

Cada unidade habitacional seria construída como um só edifício ou, então, como uma armação superestrutural. Os aposentos, escolas, lojas e oficinas assim como ruas e passeios, plataformas ao ar livre e instalações de água, esgotos, energia aquecimento e ar condicionado seriam produzidos do mesmo modo que se fabricam as peças dum automóvel e montadas na estrutura. Quando qualquer destas partes se tornasse desnessária poderia fàcilmente ser substituída.

Todas as casas estariam montadas umas sobre as outras mas em planos de sobreposição, em pirâmide, de modo que os tectos de umas serviria de jardim a outras. Também se construiriam torres para habitação com 16 metros de altura que é o limite de passagem debaixo de pontes.

As portas das casas dariam para «ruas aéreas» de seis metros de largura, muito parecidas com as cobertas dos grandes navios de passageiro e só estariam, como é natural, à disposição de peões. Estas ruas seriam unidas por meio de pontes, com escolas, lojas e outras facilidades urbanas, que se situariam na parte interior da estrutura. As unidades de habitação teriam uma praceta no centro, ao ar livre.



Aspecto, em primeiro plano, do que seria uma unidade comunal, com habitações, lojas e centros recreativos. Ao fundo vêem-se torres de apartamentos

Os diversos tectos da estrutura seriam transformados em terraços com jardins a serem utilizados como campos de ténis, infantários, zonas de recreio e pequenos parques.

Parece não existirem dificuldades técnicas insuperáveis. Há muito que se constroem grandes navios que chegam a levar 3000 pessoas, e agora estão a construir-se navios-cisternas com mais de 200 000 toneladas de deslocação em comparação com as 150 mil das comunidades flutuantes de Buckminster.

Poderia empregar-se tanto o aço como o cimento, materiais que deram provas em muitos anos de navegação marítima. Há mais de 40 anos que estão ao serviço navios de cimento armado sem dar sinais de deterioração, infiltrações ou outros inconvenientes.

(Continua na página seguinte)

LAPINA

Paulo Renato na Sociedade Boa União

Na Sociedade Boa União, em Alfama, prossegue hoje às 21 e 30 horas, o curso de iniciação teatral que ali está a decorrer, organizado pelo respectivo grupo cénico. A palestra de hoje («Técnicas de representação») está a cargo do actor Paulo Renato e é a primeira das que ali vai proferir.

Além de Paulo Renato participam nesta série de sessões de divulgação os actores Fernando Gusmão («Estética teatral»), Rogério Paulo («História do Teatro») e Mário Jacques («expressão corporal»).

O curso, que se destina fundamentalmente á divulgação dos problemas do teatro na colectividade e á preparação de elementos do seu grupo cénico, está projectado para decorrer até fins de Maio. Às sessões (duas por semana) podem assistir todos os associados.

Exibição de filmes sobre Moçambique

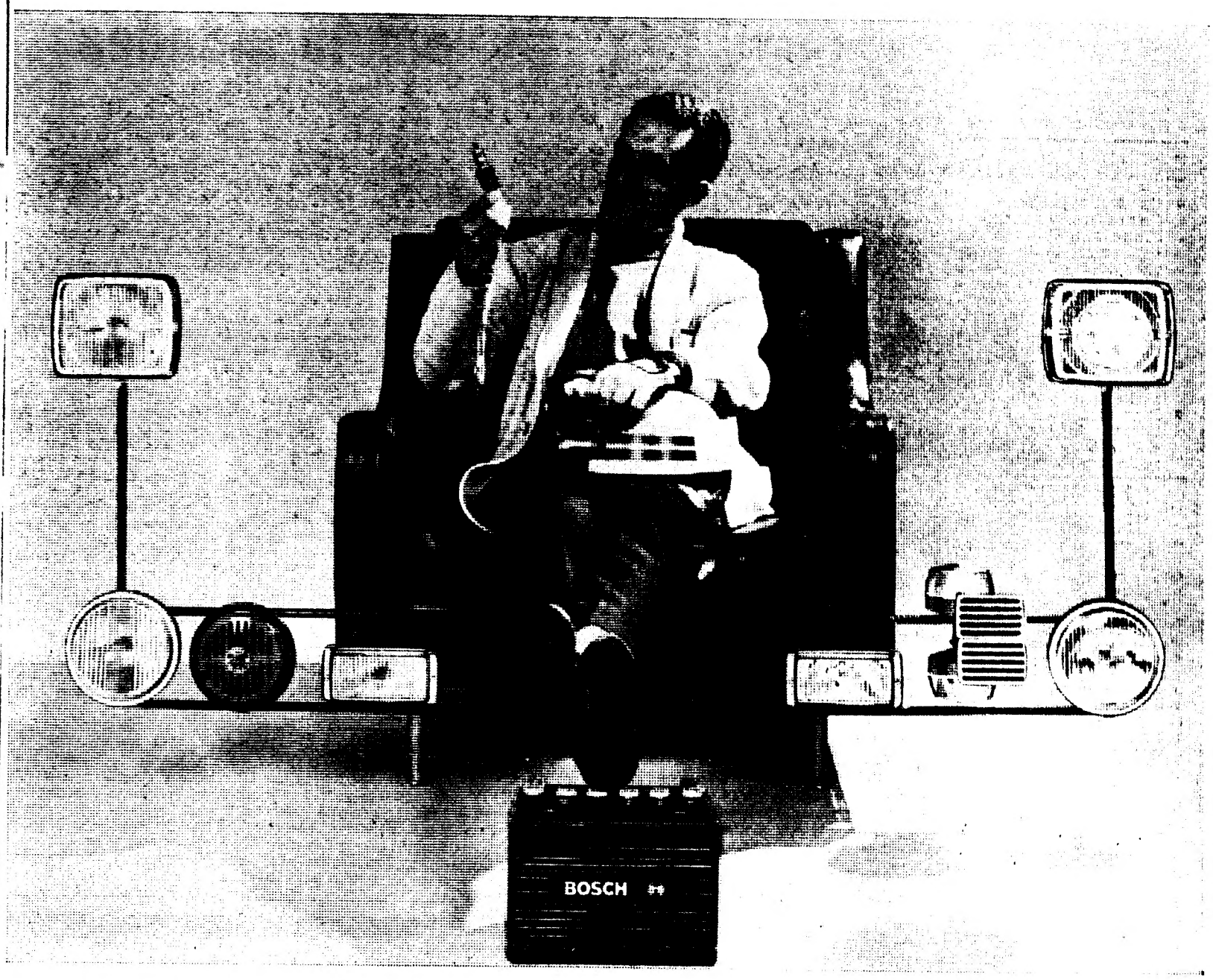
No Cinema Mundial foi ontem exibida a reportagem cinematográfica a cores da visita do governador-geral de Angola á província de Moçambique. O documentário, assinado por Eugénio Terramoto e Augusto Santos, foca os 12 dias de percurso da deslocação, mostrando, especialmente, aspectos humanos e locais. Nesta reportagem e, pela primeira vez, foi filmado, a cores, Cabora-Basa e o Colonato de Nova Madeira, em Vila Cabral. Por outro lado e em belas imagens, é apresentado todo o roteiro turístico da província, da Ilha de Moçambique á Gorongoza. À projecção do filme, assistiu o dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

«PAIXÕES QUE ESCALDAM» – próxima sessão clássica do Império

Da febril obra literária de William Faulkner, extraiu Martin Ritt uma das suas mais arrojadas realizações, desta vez aproveitando as possibilidades da cor, do «scope» e de um elenco verdadeiramente extraordinário, onde avultam Paul Newman (que pelo seu trabalho obteria o Prémio de Interpretação do Festival de Cannes), Orson Weles, Joanne Woodward, Anthony Franciosa, Lee Remick e Angela Lausbury.

«Paixões que escaldam» («The long hot summer») é, pois, o portentoso programa da 625.ª sessão de cinema clássico, na quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

Fórmula Bosch



Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

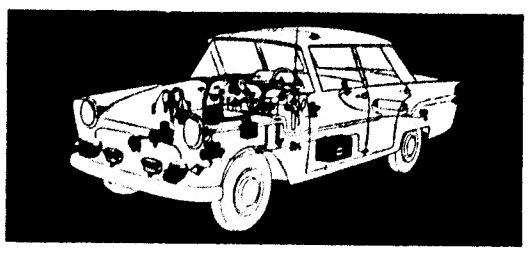
As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"! GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 7
Queiram enviar-me informações técnicas sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos.



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

COMUNIDADES FLUTUANTES

(Continuação da pág. anterior)

Para conseguir a máxima estabilidade Buckminster construiria as suas plataformas, assim como as torres de habitação em forma triangular. É esta a forma, como se conseguiu comprovar, que melhor resiste às forças da flutuação e não podem voltar-se. Os movimentos oscilantes que as correntes possam produzir poderiam contrabalançar-se com um sistema especial de lastro como, por exemplo, água bombada. Não existe qualquer dificuldade para ancorar as estruturas.

A ideia de colocar uma cidade sobre as águas não é, afinal, nova. Mas no passado quase sempre se fez — como em Boston — substituindo a água pelo aterro.

O primeiro a propor construções sobre a água e a sua utilização como espaços abertos, foi o arquitecto japonês Kenzo Tang. O seu plano para prolongar Tóquio sobre a baía, que causou grande sensação, em 1960, consistia em erguer grandes torres de escritórios, como pilares de ponte, assentes no fundo da baía. O resto das suas estruturas ficaria dependurado destes pilares.

A ideia de Buckminster de pôr as estruturas a flutuar parece ser mais económica, especialmente tendo em conta que se construiriam em qualquer parte, empregando os métodos industriais correntes.

Os prémios D. Dinis da Sociedade Central de Cervejas

Na quarta-feira, ás 12 horas, decorre, na fábrica de Vialonga, da Sociedade Central de Cervejas, uma sessão solene para entrega de diplomas aos estudantes galardoados com os prémios D. Dinis, instituídos por aquela empresa.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Não está posta de parte a possibilidade da companhia de Amélia Rey Colaço se deslocar ainda este ano ao Brasil.*
- *É também muito provável que o empresário Eduardo Damas venha a conseguir um teatro em Lisboa onde apresentará, entre outras, as artistas Milú e Hermínia Silva.*
- *O nosso camarada Fernando Ávila é um dos autores da revista já encomendada por Eduardo Damas.*
- *Num dos teatros de Lisboa vai ser apresentada ainda esta temporada a peça «Black Out», com Joselita Alvarenga na primeira figura.*
- *Vai ser sujeita a uma operação plástica a actriz Mirita Casimiro, há tempos vítima de um acidente de automóvel.*
- *O grupo teatral dirigido pelo dr. Eurico Lisboa encetou uma digressão por Moçambique.*

Recintos de diversões

- Os artistas Fernando Carvalho (acordeão), Francisco Carvalhinho (guitarra), Pais da Silva (viola), José Maria (viola-baixo) e Santos Neves (bateria) acompanham Ana Hortense no seu último disco da etiqueta «Estúdio».
- Já regressou à actividade artística a cantadeira Fernanda Maria.
- Ingressou no elenco artístico do restaurante «Mil e Um» a cantadeira Isaura Gonçalves.

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 c/c. Dt. LISBOA — Telef. 57211

ABC

Às 20.45 e 23 horas HOJE

MATINÉE às 16 horas

TEL. 36 67 45 (ADULTOS)

Nicolau Breyner

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

HOOVER

a categorizada marca de electrodomésticos oferece HOJE, a partir das 21 H., no PROGRAMA «MEIA HORA HOOVER»

COMENTÁRIOS — ENTREVISTAS

e algumas das canções do

FESTIVAL EUROVISÃO 69

Transmissão através da RÁDIO GRAÇA

Um trabalho realizado em MADRID, por LEITE PEREIRA e OCTÁVIO FRIAS

HOOVER... para cada lar

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO MONUMENTAL — T. 555133

HOJE às 21.45 h. (Maiores 17 anos)

107.ª Representação — 3.º MÊS

A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Tola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

TEATRO LAURA ALVES — T. 864756 — (ADULTOS)

157.ª REPRESENTAÇÃO HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.

Encenação de JACINTO RAMOS

SÁBADO, matinée às 16 h. Para todo o público ESTUDANTES 10$00 E À NOITE, 2 sessões

SEXTA-FEIRA SANTA: Nos dois teatros descanso oficial da Companhia

VIDA MUSICAL

Intercambio luso-alemão

Na sala do Conservatório Nacional decorre amanhã, às 21 e 15, um concerto de intercâmbio luso-alemão, para apresentação do Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld, dirigido por Friedrich Feldmann.

Serão dadas obras de Distler, David Perez, Schwarz, Bach, Schütz, Hassler, Orlando di Lasso e canções populares de vários países.

Concerto da Pró-Arte

Prosseguindo a série de concertos de intercâmbio com outros países, a Pró-Arte realiza, às 21 e 45, em colaboração com o Conservatório Nacional, um concerto pelo Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld, sob a direcção de Friedrich Feldmarcon. Os componentes são alunos de diversos liceus daquela cidade.

Com esta é a segunda vez que o agrupamento nos visita, tendo actuado em Portugal em 1962.

No programa figuram obras de Distler, David Perez, Schwarz, Bach, Schutz, Hassler, Orlando Di Lasso e canções populares de vários países. Os bilhetes podem ser pedidos na secretaria do Conservatório Nacional.

A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA EM BRAGA

BRAGA 30 — A Companhia Rafael de Oliveira está a instalar, junto à Rua Eng.º Arantes e Oliveira, nesta cidade, o seu teatro desmontável, onde dará uma série de espectáculos até meados de Junho. Estrear-se-á no dia 6 de Abril, com a peça «Três em Lua de Mel» e apresentará, durante a temporada, entre outros, os originais «Prémio Nobel», «Deus lhe Pague», «A Muralha», «A Cadeira da Verdade», «O Danubio Azul», «Um Fantasma chamado Isabel», etc.

TRINDADE — F. N. A. I. —

HOJE, às 21.45 o T. N. P. (sub pelo Fundo do Teatro) apresenta a sensacional peça de Samuel Beckett

À ESPERA DE GODOT

Sábado e Domingo Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

58 manifestações em 15 cidades

XIII Festival Gulbenkian de Música, que decorrerá de 16 de Maio a 7 de Junho, compreende espectáculos de ópera e bailado, concertos sinfónicos e de música de câmara, num total de 58 manifestações artísticas e abrange 15 cidades: Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Covilhã, Évora, Faro, Guimarães, Leiria, Santarém, Setúbal e Viseu.

Procurou a Fundação Gulbenkian que o Festival deste ano se revestisse de um brilho especial, a fim de assinalar condignamente a passagem do primeiro centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian. Assim, o respectivo programa foi elaborado de molde a satisfazer o gosto e as exigências dos mais diversos sectores de público.

Entre os motivos de interesse do Festival podem destacar-se: a apresentação de dois dos melhores agrupamentos sinfónicos europeus da actualidade (a Orquestra Filarmónica de Viena e a Orchestre de Paris, regidas respectivamente pelos maestro Claudio Abbado e Serge Baudo); a actuação de uma prestigiosa companhia internacional de bailado clássico («Les Grands Ballets Canadiens», dirigidos por Ludmilla Chiriaeff e Fernand Nault); a vinda a Portugal dos célebres coreógrafos Serge Lifar e Léonide Massime, expressamente para montar obras suas para o Grupo Gulbenkian de Bailado; a realização de espectáculos de ópera representativos das estéticas barroca, romântica e contemporânea (respectivamente, «Alcina», de Haendel, «A Danação de Fausto», de Berlioz, e três óperas em um acto de Falla, bra, Hindemith e Chailly); a estreia mundial da monumental oratória «A Transfiguração», de Olivier Messiaen; a audição integral dos concertos para órgão e orquestra de Haendel, pelos famosos organistas Karl Richter e Marie-Claire Alain, em colaboração com a Orquestra de Câmara Gulbenkian; a primeira audição absoluta de obras dos compositores portugeses Fernando Lopes Graça, Luís Filipe Pires e Constança Capdeville; a participação de solistas de primeira grandeza, tais como o violinista Isaac Stern o violoncelista Mstislav Rostropovitch, as pianistas Yvonne Loriod e Martha Argerich e a cantora Teresa Stich-Randall.

Ainda no âmbito do Festival, a Orquestra de Câmara Gulbenkian efectuará uma digressão de cinco concertos pela Madeira e Açores, no princípio de Julho.

Em Coimbra, a venda de bilhetes para todos os espectáculos terá início já no próximo dia 7 de Abril, no Tivoli e no Coliseu, onde haverá programas em distribuição.

ÚLTIMO DIA

HOJE: ÚLTIMA SESSÃO ÀS 21.45 H.

DESPEDIDA DE UM GRANDE ÊXITO

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

maiores de 12 anos

UM DESFILE DE LUZES PSICADÉLICAS

MÚSICA POR «THILO'S COMBO»

no TEATRO MARIA VITÓRIA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

ADULTOS

4.º MÊS — Últimas representações

A PREGUIÇA

com RAUL SOLNADO

HOJE: «MATINÉE» ÀS 16 H.

À noite: sessão única às 21.45

Amanhã: 2 sessões, às 21 e 23 h.

FERNANDA BORSATTI (a mãezinha) — ALINA VAZ (a mulher) — MÁRIO JACQUES (Relações humanas) — ANTÓNIO MONTEZ (o colega) — DAVID SILVA (o patrão) — (e eu... quem sou?)

Direcção: MARIA HELENA MATOS

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

PROPÕEM-LHE ALGUNS BONS EXEMPLOS DE

CINEMA MODERNO

AMANHÃ

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Paolo Pasolini, com Enrique Irazoqui.

DIA 2 DE ABRIL:

O SIMPÁTICO VIGARISTA, de Irwin Kersher, com George Scott, Michael Sarrazin, Sue Lyon.

DIA 7 DE ABRIL:

CONTRATO PARA MATAR, de Donald Siegel, com Lee Marvin, John Cassavetes, Angie Dickson, etc.

DIA 9 DE ABRIL:

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD, de Alain, Resnais, com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, etc.

DIA 11 DE ABRIL:

ACIDENTE, de Joseph Losey, com Dick Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard Delphine Seyrig, etc.

(Todas as sessões são para Adultos)

No CINEMA MONUMENTAL

às 2.as, 4.as e 6.as feiras, pelas 18.30 h.

Teatro Capitólio

Telef. 320379

HOJE ÀS 16 E ÀS 22 HORAS

«OS VISIGODOS»

de Jaime Salazar Sampaio

M/17 anos

Amanhã espectáculo às 22 horas

COLISEU

HOJE, às 21 e 45 (Maiores 17 anos)

O sensacional filme

«O HOMEM DO GOLPE PERFEITO»

AMANHÃ À NOITE: ÚLTIMA EXIBIÇÃO

MARISOL E SÓNIA BRUNO — casamento no mesmo dia

Duas artistas do cinema espanhol, populares e queridas do publico, vão casar brevemente. Nada de surpreendente na notícia, pois o facto reveste-se de toda a normalidade, claro está. O curioso, porém, reside na decisão de Marisol e Sónia Bruno, as artistas em questão, casarem na mesma data e fazerem a festa em conjunto. Vai tratar-se, sem duvida, de um grande acontecimento social, tanto mais que os noivos são igualmente figuras bem conhecidas. O futuro marido de Marisol é filho do produtor cinematográfico Goyanes e Sónia Bruno unir-se-á ao «internacional» de futebol do Real Madrid, Pirri.

Resta acrescentar que a data dos casamentos já está marcada: 16 de Maio.

Madrid vai estar em festa nesse dia.

EM CIMA: A popular Marisol, que agora anuncia o seu casamento. AO LADO: Sonia Bruno, que se casará no mesmo dia, fotografada no dia em que foi eleita «Senhora Espanha 1968»

O Rádio Clube Português tem novos corpos gerentes

Nos serviços centrais do Radio Clube Português, realizou-se, anteontem, a assembleia geral ordinária daquela sociedade, para discussão, aprovação do relatorio da direcção, contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio do ano findo, nomeação de socios dirigentes e eleição de corpos gerentes.

Abriu a sessão o presidente da mesa da assembleia geral, sr. eng.º Sebastião Garcia Ramires, que referindo-se de entrada ao donativo de Rádio Clube Português, dado no inicio da campanha da «Fundação Salazar», da iniciativa do sr. Presidente da Republica, congratulou-se por registar esse gesto enaltecendo o alto significado social daquela obra. O presidente da direcção de Rádio Clube Português apresentou á assembleia a proposta de reforçar com o dobro o donativo já entregue anteriormente, pelo que o contributo de Rádio Clube Português se cifra agora em 100 contos.

Em seguida, submetidos á assembleia, o relatório da direcção, contas e o parecer do Conselho Fiscal, ambos foram aprovados por unanimidade.

No acto eleitoral, os corpos gerentes do R. C. P., para o triénio de 69-71, ficaram assim constituidos:

Mesa da Assembleia Geral: presidente — eng.º Sebastião Garcia Ramires; vice-presidente — eng.º José Maria Mercier Marques; secretários — José do Nascimento e Luís Maria Antunes; vice-secretários — Carlos Alberto de Carvalho Frazão e Augusto Jorge. Direcção: Júlio Botelho Moniz, Álvaro da Silva Jorge, António Augusto de Oliveira Motta de Deus, José Afonso Percheiro, dr. Jorge Augusto Deslandes Botelho Moniz, eng.º Manuel Freire de Vasconcelos Carneiro e Menezes e José Carlos Botelho Moniz. Conselho Fiscal: dr. Frederico Eduardo Rosa Santos, José António Ribeiro Soares e José Ribeiro Reis Ferreira.

LUCIEN BIANCHI MORREU NA PISTA DE «LE MANS»

LE MANS, 30 — (F. P. e R.) — O corredor belga Lucien Bianchi morreu esta manhã na pista de Le Mans, quando efectuava os treinos preliminares para as «24 Horas». Bianchi, conduzindo um «Alfa-Romeo» de 3 litros, tinha efectuado já algumas voltas ao percurso, quando por causas desconhecidas guinou para a direita, na recta de Hunaudieres. Bianchi tentou endireitar o carro mas este, lançado a grande velocidade atravessou a pista para a esquerda e foi embater num poste telegráfico. O carro incendiou-se e Bianchi teve morte imediata.

Bianchi, no ano passado foi o vencedor da prova formando equipa com o mexicano Pedro Rodriguez.

Na recta onde sucedeu o desastre os bólidos atingem velocidade da ordem dos 300 quilómetros por hora.

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 51

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Aven. da Liberdade, 266 LISBOA-2

Conta infantil

Prémio para quem estuda

Agora, no fim do 2.º período escolar, dê ao seu neto, filho ou afilhado a melhor recompensa da sua aplicação.
Assim, com o auxílio dos pais, poderá habituar-se a construir o futuro, a saber administrar-se, a comprar o que precisa, pagando com os seus próprios cheques, o que lhe dará o sentido da responsabilidade.
Esta conta vence juros e nela poderão ser depositadas ofertas, abonos de família, economias, etc.
Acompanhe o seu neto, filho ou afilhado ao Departamento Infantil do Banco do Alentejo, exclusivamente criado para eles, com pessoal especializado para os atender.

CONTAS NOVAS PARA GENTE NOVA

Conta Infantil: — até aos 10 anos
Conta Juventude: — dos 11 em diante
Conta Universitária: — alunos de Escolas superiores

BANCO DO ALENTEJO

AV. DA REPÚBLICA, 3 – LISBOA (AO SALDANHA)

CARTAS DO BRASIL

UM POETA — PRIMAVERA E OUTONO — OUTRO POETA

O POETA DE ONTEM

Esse Américo Durão que morreu aí em Lisboa nos começos deste mês de Março, eu o conheci em seus fugazes tempos de glória. Américo era, no Café Martinho, e para a mentalidade do Café Martinho, o príncipe dos poetas da década de 20. Por lá já andara, anos antes, Mário de Sá-Carneiro. E fora esquecido. Mas Américo pertencia a outra escola, a dos poetas que tentavam imitar Miguel Ângelo, fazendo versos de mármore. Sá-Carneiro, não. Esse esculpia com palavras de fogo os seus versos de desespero. Mas com Américo voltava-se ao culto da Forma. Havia outros poetas no Martinho. Mas Américo estava na crista da onda, para falar na minha linguagem de hoje. Tinha acabado de sair o seu volume Tantalo. *Um livro respeitado pelos frequentadores do Martinho, que se sentiam vaidosos em convidá-lo para, com o seu rosto ascético, ir, de mesa em mesa, declamar os mais recentes sonetos numa voz rouca, que lhe saía dos lábios finos, onde, por contraste, aflorava um sorriso desabusado e mordaz...*

Tinha admiradores convictos naquele Martinho de então. Não nego que fui um deles. Fernando Pessoa frequentava o outro Martinho, o da Arcada, e não gostava de poetas que, em lugar de escreverem seus poemas em papel de embrulho, ou na parte interior de velhos sobrescritos usados — se julgavam em Carrara de cinzel em punho.

Américo, no Martinho, era o Príncipe dos Poetas. Florbela Espanca aceitara-o e declarara-o como mestre. E nós, depois disso, ficávamos escutando os seus longos diálogos. Mas, na verdade, fora do Martinho, o Américo não era igualmente reconhecido. Nunca soube adular ninguém. Nem a Lisboa dos políticos, dos altos-funcionários, das damas elegantes e dos salões de chá. Nem sequer a Lisboa da pequena burguesia, que sabia de cor versos de Augusto Gil, e, até, canções populares de Silva Tavares. O Américo era uma flor de orgulho. Ou talvez de timidez. Mas a verdade é que de alguns outros ainda hoje se fala, enquanto ele, segundo me escreve um grande e querido amigo, viveu seus derradeiros anos abandonado e só, num desespero triste de doer, embora sem deixar de queimar inúteis sarcasmos ao ver triunfar aqueles que, por novos caminhos, erguiam as novas bandeiras da Poesia. Na verdade, o Américo sempre viveu à margem, embora ainda tenha amigos que o exaltam e veneram, como Domingos Monteiro (de quem neste momento reli o prefácio do que creio ter sido o último livro do poeta: Sinal) *e que foi o mais jovem companheiro desse tempo quando surgiu, trazendo nos olhos claros o sol de Trás-os-Montes e as recentes lembranças da poesia de Pascoaes. Entrava triunfante no Martinho, para compartilhar dos êxitos e das glórias daquele falso Olimpo...*

Depois eu segui outros rumos e deixei o Martinho. O Américo, a quem Lisboa não dava o que dela esperava, resolveu abandoná-la por orgulho. De novo, e sempre, o orgulho. E mergulhou num casamento, onde esperava acomodar-se à vida tranquila da província. Triste engano. Saindo do Martinho, nunca devia ter ido além da Brasileira do Chiado. E foi viver em Guimarães, onde, é claro, nunca se encontrou como visionário lírico. Sabia apenas que, em Lisboa, tinha perdido a hora e a vez. Não resistiu, e voltou. Sòzinho. Para olhar de longe o sonho do Martinho. Como aquele Zé Matias, no conto do velho Eça. E, assim, se enclausurou até à morte. No Purgatório das ilusões perdidas...

PRIMAVERA E OUTONO

Morre um poeta. Começa a Primavera. A primavera lisboeta. Mas hoje, exactamente como começa a Primavera em Lisboa, a verdade é que no Rio de Janeiro chegámos ao primeiro dia de Outono. E este Outono eu o estou vendo aqui da janela, levando consigo as folhas-mortas que se vão perder no mar, como se hão-de verder no vento primaveril de Lisboa as palavras que escrevi acima, lembrando um poeta morto.

Sim, estamos no Outono brasileiro. E vocês, em Lisboa, nesta Primavera que surge, num borbulhar de novas esperanças. Boa Primavera, Lisboa! Mas o Outono é triste. Não o de vocês, que virá mais tarde, com vinho novo e castanhas assadas, mas o Outono carioca, que, *na palavra de um entendido,* provoca reacções até nas cobras, porque o frio altera o metabolismo dos seus corpos. *E espero que não aconteça o mesmo com os* cobras *do futebol, que neste momento se preparam para as preliminares da* Copa do Mundo de 70, *nas altitudes antibrasileiras das cidades do México. Mas o Outono aqui está.* Segundo os psicólogos, a nova estação não tem influência directa no comportamento do homem. *Acredito que, por isso, os juízes do* Festival Internacional do Filme, *acabem votando certo e sério nas classificações finais.*

Dizem que o Outono é a estação da melancolia, por causa do contraste estimulante do Verão (férias, praia, alegria) que, indo embora, traz consigo a nebulosidade. *Bobagem. Para quase todos nós carioca, há férias, praia e alegria todo o ano.*

No Rio, por existir um rápido decréscimo na duração do dia, *dizem os técnicos,* haverá mais tempo para cada um ficar em casa vendo as abomináveis novelas brasileiras de televisão, *incluindo uma tal de* António Maria, *que, segundo se diz por aqui, vai ser exibido em Lisboa. Não lhes dou os parabéns, não.*

Embora menos que no Verão, o calor ainda será acentuado e firme. *Pois sim, onde é que se viu Rio de Janeiro sem calor? Está no calor de todos os dias o encanto da vida carioca. O calor é o nosso folclore.*

As chuvas finas e prolongadas aparecem no início da estação e vão diminuindo com o correr do tempo. *Aí, sim, onde há chuva, há samba, há nostalgia, há violão, há cachaça. Todos os ingredientes necessários ao estado melancólico da fossa. E isso na verdade, é bem Ipanema. Portanto, bem moderninho.*

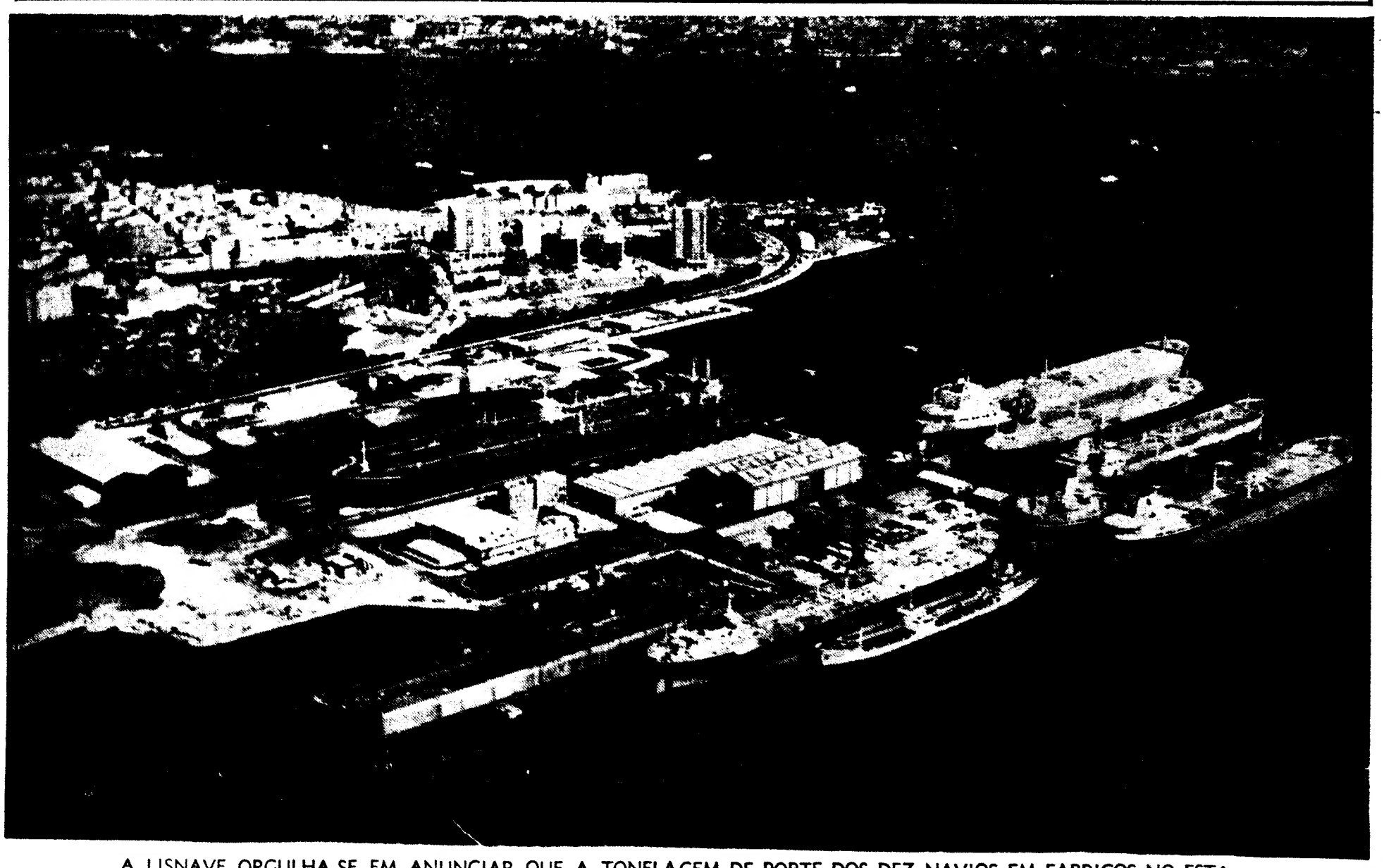
Eis o que nos espera a partir do dia de hoje, dia em que começa o Outono brasileiro. Mas, por falar de Outono, e por ter falado num poeta morto, vou acabar oferecendo-lhes versos de um grande poeta brasileiro. E vivo, para alegria de todos nós. E outonal, porque canta o Outono das paisagens brasileiras:

«Sopra do Cutucum / Uma aragem de negras / derrubadas na vargem. / Vento de Cutucum/um calor de sovacos / e ancas abrasadas / A cama é a Terra toda / e o amor um espectáculo / oferecido às vacas / que não olham e pastam. / A carne sobre farpas, pedrinhas e formigas / doi que doi e não sente / na urgência de cumprir o estatuto do corpo. / E todo Cutucum / é corpo preto e branco / enlaçado em si mesmo.»

O POETA DE HOJE

Acabam de ler uma poesia do livro Boltempo, *do grande poeta Carlos Drumont de Andrade.* — C. G.

Barra, Outono de 69.



A LISNAVE ORGULHA-SE EM ANUNCIAR QUE A TONELAGEM DE PORTE DOS DEZ NAVIOS EM FABRICOS NO ESTALEIRO DA MARGUEIRA, EM 27 DE MARÇO DE 1969, ULTRAPASSOU O MILHÃO DE TONELADAS.

Podem ver-se na fotografia os navios «Fernhaven» 215 000 tons. ● «Morisa» 207.000 tons. ● «Niso» 120.000 tons. ● «Jacob Maimros» 108.000 tons ● «Taurus» 94.000 tons. ● «Temano» 88.000 tons. Petroleiro para a Soponata 80.000 tons. ● «Beaufort» 71.000 tons. «Titus» 26.000 tons. ● «Stassi» 19.000 tons., encontrando-se ao largo o «Ida Knudsen» 33. 000 tons. e o «Danae» 20.000 tons.

A TONELAGEM PRESENTE NA MARGUEIRA, NESTE DIA, FOI POIS DE 1.081.000 TONS.

Centena e meia de estudantes no V Encontro de Universitários organizado pelo Colégio Pio XII

Chegaram, por todo o dia de ontem, a Lisboa cerca de centena e meia de universitários espanhóis, italianos e alemães que vêm participar no V Encontro Europeu de Universitários, organizado pelo Colégio Universitário Pio XII. De Espanha vieram estudantes das Universidades de Madrid, Salamanca e Murcia, além de residentes nos colégios universitários de S. Bartolomeu de Salamanca, Barberan, Alcalá, Jaime del Amo e Claret, todos de Madrid, e Cardeal Belluga, de Murcia. De Itália veio uma delegação de alunos do Instituto de Santo António dos Portugueses e da Alemanha, universitários do Colégio Andreas Voss de Hamburgo. O encontro deste ano, tal como os anteriores inclui competições desportivas, sessões de variedades, espectáculos musicais e de teatro, jogos florais e um concurso fotográfico, além de várias recepções e cerimónias religiosas. Tendo começado hoje, a reunião de universitários decorrerá até à próxima quarta-feira, 2 de Abril.

O dia de hoje foi quase totalmente dedicado a competições desportivas, as quais principiaram às 10 e 30 com um «cross» levado a cabo nos terrenos anexos ao colégio, e que foi vencido por um estudante espanhol. Depois de uma missa, ao meio-dia, a que assistiram os participantes no encontro e de um almoço de confraternização, a tarde foi preenchida com a primeira jornada das competições desportivas, que comportam as seguintes modalidades: basquetebol, futebol, ténis e ping-pong. À noite haverá uma sessão de variedades.

O CARDEAL-PATRIARCA PRESIDIU NA SÉ À CERIMÓNIA DOS RAMOS

Efectuaram-se hoje, com a presença de muitos fiéis, as cerimónias da bênção e distribuição dos ramos e procissão solene para a Sé Patriarcal, onde foi celebrada missa solene de pontifical. Iniciou-se assim a Semana Santa.

Pouco antes das 10 e 30 chegou à igreja de S. João da Praça, que serve de templo paroquial da freguesia da Sé, o cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, que presidiu às cerimónias. Depois de paramentado, dirigiu-se para a porta da igreja, onde procedeu à bênção dos ramos, os quais foram, depois, distribuídos ao clero e fiéis. O grupo coral de Cantores da Virgem da Sé, que se encontrava no largo fronteiro ao templo acompanhou as cerimónias. O cónego Gregório Neves fez a explicação das várias fases da cerimónia, à qual assistiram também os cónegos Figueiredo Sarmento e José Falcão. Depois formou-se a tradicional procissão solene de Cristo-Rei até à Sé Patriarcal, com passagem pela Rua de S. João da Praça, de cujas janelas de alguns prédios pendiam colchas e colgaduras.

Missa solene de pontifical

Às 11 e 30 o sr. cardeal-patriarca presidiu à concelebração solene de pontifical, tendo como oficiante principal o cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado e concelebrantes os cónegos Figueiredo Sarmento, Isaías Rosa, José Falcão e Gregório Neves. Ao Evangelho foi cantada a «Paixão de S. Mateus».

Estas cerimónias foram também acompanhadas pelo Grupo Coral de Cantores da Virgem da Sé.

Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, prior e mestre de cerimónias da Sé.

Procissão das Dores de Nossa Senhora em Mafra

Com um dia esplendoroso saiu hoje de tarde, da Basílica Nacional de Mafra, a tradicional procissão das Dores de Nossa Senhora, que remonta ao final do século XVIII e é popularmente designada pela «Procissão da Burrinha», alusão a um dos seus andores mais graciosos: «A Fuga para o Egipto».

O cortejo religioso percorreu a artéria fronteira ao convento e foi precedido de várias cerimónias efectuadas de manhã que constaram de missa às 9 e 30; bênção e procissão dos Ramos, às 10 e 45, na igreja de Santo André, missas paroquial, às 11 e 30, e vespertina, às 16 horas.

UM INCÊNDIO DOMINADO POR POPULARES

SABUGOSA, 30 — Manifestou-se incêndio em casa da sra. D. Zulmira Lopes de Figueiredo, que prontamente foi sufocado pelo povo. Chamados os Bombeiros Voluntários de Tondela, estes procederam ao rescaldo. Houve alguns prejuízos que não estavam cobertos pelo seguro.

Houve atrasos (por avarias) dos comboios da linha de Cascais

Esta manhã, pouco depois das 7 horas, foram descobertas duas avarias na via descendente da linha de caminho-de-ferro do Estoril, uma à saída de Cascais, outra à entrada de Oeiras, esta, ao que parece, a mais grave.

Tais desarranjos, cuja natureza a meio da manhã ainda não era conhecida, embora duas equipas de técnicos e operários já estivessem nos locais, procurando repará-las, ocasionaram a impossibilidade de ser utilizada a via descendente nos troços Cascais-São João e Parede-Paço de Arcos; e assim o tráfego descendente nos referidos troços estava a fazer-se pela via ascendente, cujo movimento era assim muito sobrecarregado. Este facto originou grandes atrasos e não se sabe quando se voltará à normalidade, neste domingo de Primavera, com sol, em que há já enorme afluência aos comboios da Sociedade Estoril.

Os antigos escuteiros durante a visita

ANTIGOS ESCUTEIROS NO PALÁCIO DA AJUDA

A Fraternal dos Antigos Escuteiros, que hoje comemorou o 19.º aniversário da sua fundação, efectuou uma visita ao Palácio da Ajuda.

— *Está um dia lindo, mas faz muito frio — disse-nos o sr. Humberto Martins.*

— *Pois é... — corroborava o sr. Gustavo Pereira da Costa.*

E o sr. Albano da Silva:

— *Há um ano, compareceram oitenta antigos escuteiros...*

Esta manhã, no entanto, só se encontravam presentes dez escuteiros antigos. Bem dispostos, todavia, acompanhados das esposas, alegres na manhã azul...

ora diga-nos...

— Que mentiras vai dizer no primeiro de Abril?

Estamos quase no primeiro de Abril e os engraçadinhos já estarão a congeminar as petas com que nesse dia se deliciarão (e nos deliciarão a nós próprios, que por dever de ofício temos que dizer sempre a verdade — uma maçada!). Moral, em forma de pergunta, desta angústia existencial: será melhor não dizer nada ou dizer mentiras? No entretanto, garantimos que as respostas abaixo transcritas são mesmo fidedignas...

● *O sr. Manuel Ferreira Fonseca, empregado de escritório, contestou-nos:*

— Francamente, não tenho opinião formada. Sim, às vezes prego mentiras no primeiro de Abril, mas de momento não me lembro. Não me ocorre nada.

— E também costuma ser alvo de mentiras?

— Sim, também. Mas prefiro ser eu a dizê-las...

— E sem ser no primeiro de Abril?

— Não gosto muito de mentiras, não o senhor. Mas quando não ofende ninguém, não faz mal.

● *A segunda pessoa que depôs para este «Ora diga-nos» foi o sr. Fernando Ferreira, contínuo. Disse-nos:*

— Gosto muito de mentiras! Há-as com muita piada, lá isso há, mas assim apanhado de surpresa, não sei... Ora deixe-me pensar.

— Pense, homem!

E pensou, pensou, pensou...

— Ah, já sei! Vou escrever à minha namorada, que está na Alemanha, a dizer-lhe que já estou em condições financeiras para o casamento.

— Mas depois, ela não ficará muito decepcionada quando tomar conhecimento do desmentido?

— Não; ela já me conhece, não há azar! Já sabe do que a casa gasta...

— Gasta pouco...

● *E terminamos com o pequeno Joaquim Carlos Pereira de Sousa, de 9 anos de idade, que frequenta a 3.ª classe da escola primária. Mostrou-se embaraçado com a questão que lhe punhamos:*

— Não sei... É o dia das mentiras, eu sei, por isso vou dizer mentiras — tem que ser. Mas que mentiras, não sei, assim de repente.

— Nos outros dias, mentes?

— Sim. Aos meus amigos.

— Por exemplo...?

— Quando a minha irmã foi para Luanda, com os meus padrinhos, disse a um amigo meu que ela regressava no dia seguinte, e não vinha.

— Porquê?

— Para brincar.

— E ele zangou-se?

— Não! Ele nunca se zanga...

O bodo anual dos trasmontanos pobres

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro distribuiu hoje o seu bodo anual, à semelhança do que vem fazendo há vinte anos. Mais de quatrocentos pobres receberam, desde as 9 e 30 até cerca das 15 h, peças de roupas e alimentos comprados com o dinheiro proveniente de dádivas diversas: sócios da agremiação, câmaras municipais, governos civis e empresas trasmontanas, etc.

Ao longo de vários meses, desde praticamente o bodo do ano passado, os pobres candidatos (trasmontanos, evidentemente), inscrevem-se pessoalmente ou por escrito, na Casa de Trás-os-Montes.

A comissão organizadora do bodo, presidida pela sra. D. Beatriz Cavaleiro Ferreira, selecciona caso por caso, os que hão-de ser contemplados, tendo, evidentemente, como critérios básicos de escolha o pauperismo e a condição de trasmontanos dos pretendentes. Finalmente, e depois de convertido o dinheiro disponível nos géneros que a comissão decidir, se o decidir (já houve anos em que foi distribuído mesmo dinheiro), é a derradeira fase do processo, ou seja, o bodo propriamente dito. Foi isto o que se passou hoje, quando quatro centenas de necessitados receberam esmolas no valor total de vinte contos.

COMPRAVAM A PRESTAÇÕES E EMPENHAVAM A PRONTO

SETUBAL, 30 — A secção de justiça da P. S. P. deteve e enviou a tribunal Maria José da Saúde Pinto Baptista, de 34 anos, doméstica, casada, natural de Estremoz, e Marcolina do Rosário Rabino, de 34, também doméstica, solteira, natural de Évora, ambas residentes na Rua Jacob de Azambuja.

Durante os interrogatórios a que foram submetidas, confessaram ter cometido abusos de confiança em estabelecimentos de electrodomésticos desta cidade, onde adquiriram a crédito vários ferros eléctricos, secadores, gira-discos, fogões, aparelhos de rádio e muitos outros artigos, tudo no valor de dezenas de contos, que, em seguida, empenharam em Setúbal, Almada e Lisboa.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

DESAPARECIDO

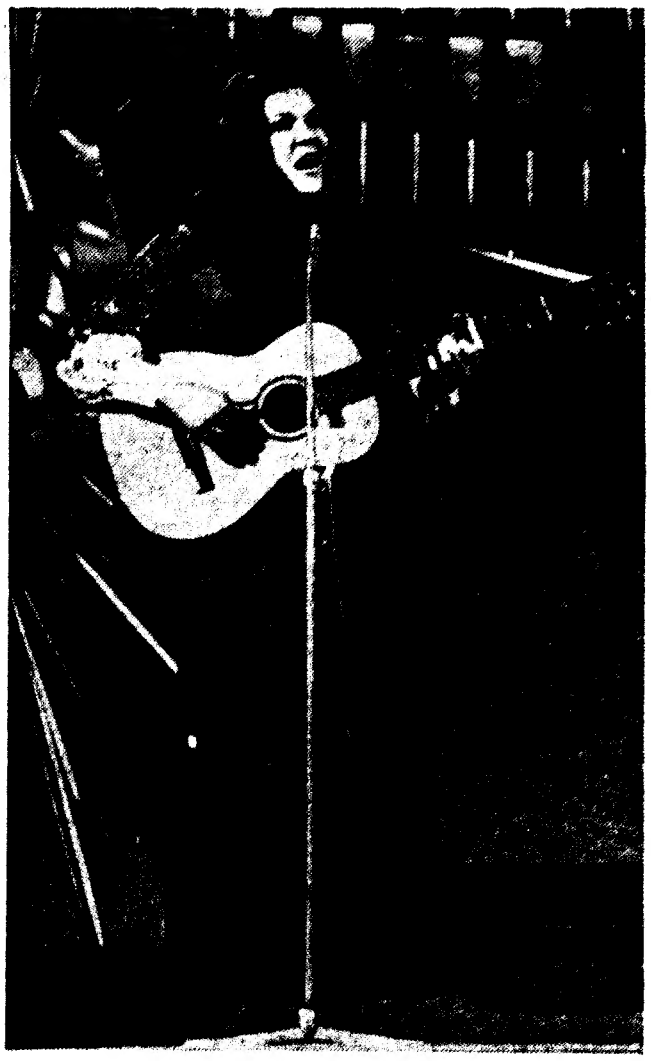
Bernardo Gomes Tavares

De casa, na Rua dos Condoeiros, 7, à Bica, saiu, ontem, às 17 e 30, não voltando a aparecer, o sr. Bernardo Gomes Tavares, de 63 anos, funcionário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Tem o braço esquerdo artificial e veste fato cinzento. Sua mulher, D. Hermínia Gomes Tavares, pede à pessoa que o tiver do seu paradeiro que lhe telefone para o número 33896.

O 1.º Acampamento Estrela-69 tem o patrocínio do nosso jornal

O Clube Estrela promove, no fim-de-semana de 25 a 27 de Abril, o 1.º Acampamento Estrela-69, ao qual o «Diário de Lisboa» dá o seu patrocínio.

O acampamento decorrerá no miniparque da Cancela (Capuchos-Sintra), o qual será oficialmente entregue ao clube. Estão programadas algumas aliciantes manifestações desportivas e recreativas que dão especial interesse à iniciativa.



O FESTIVAL TERMINOU QUADRÚPEDE

As quatro intérpretes das canções premiadas. Em cima, da esquerda para a direita: Lenny Kuhr (que cantou a linda canção holandesa). Lulu (a inglesa cuja interpretação valeu, por si só, meio prémio) e Frida Boccara (a voz triste de França). Em baixo: Salomé (a espanhola que ganhou cantando)

OLHA A TRISTE VIUVINHA...

Parece que o vestido de Simone era verde. Muito verde, muito esvoaçante, ah!, este vício atávico dos nevoeiros sebastianicos! De cada vez que levantava os braços havia uma sugestão de aproximação da noite. Noite com todo o seu peso (também atávico...) de medos, de silêncios, de morcegos.

Ela veio, plantou-se pesadamente, como uma estátua. Ou, quando muito, uma árvore largamente ondeando. Eis-nos perante uma triste viuvinha que vem carpir as suas mágoas. Força uma nota dramática, densa, ultra-romantica, de onde em onde desgovernada. Mal pensado, para quem deseja ganhar festivais europeus.

Estribilhos «universais» e muita perna é o que é preciso.

NA CANÇÃO COMO NA HISTÓRIA

...E no entanto dizia-se que a canção da Televisão portuguesa era muito comercial. O autor da melodia, Nuno Nazaré, contava tudo muito bem.

Fora assim: ele estudou todas as canções apresentadas aos festivais. Verificou quais eram os traços comuns. Conhecidos os ingredientes, reuniu-os a todos no misturador — e nasceu a «Desfolhada».

Para o nosso País, o êxito da canção de Simone deveu-se, em primeiro lugar, á facilidade com que a musica se encaixava no nosso assobio; em segundo lugar, á qualidade da letra; em terceiro lugar, e não talvez menos importante, ao facto de a canção ter caído em graça.

Esquecemo-nos, porém que o ingrediente eslavo, presente na «Desfolhada» era já muito batido lá fora. Prova disso está na presença dele em algumas das canções ontem representadas. Lá fora, o eslavismo cançonístico está no auge da moda, vai entrar no declínio. «Desfolhada» aprendeu que nunca se vence, na canção como na História, quando se aposta na curva descendente.

FESTIVAL É UMA ASPIRINA

E' curioso verificar que nenhuma das canções vencedoras jogou abertamente naquilo que á primeira vista pode considerar-se «comercial». Os «especialistas» consideravam como as piores aquelas que depois vieram a ficar por cima. Ninguém dava nada pela canção da Holanda e da França, para já não falar da da Espanha, arredada da competição a grande distancia.

A índole das canções vencedoras diz-nos que a Europa Ocidental é um doente que, em questão de musica ligeira, não quer antibióticos. Para ela, um festival é uma aspirina. Nada de complicações, please. Suavidade (canção francesa) romantismo (canção holandesa) alegria (canção inglesa) e felicidade (canção espanhola). Isso, sim. Isso é que as senhoras e os senhores ocidentais desejam. Isso é que é comercial. S'il vous plait, não façam ondas.

O DESFILE

■ Jugoslávia: que mover de ombros tão mavioso, tantos olhos, os bons-dias em tantas línguas! Agora compreendo que o nosso Tudela, com o seu velhinho *Kanimambo* fazia lá um vistão!

■ Afinal, a valsa continua na moda. A moda eterna. Romuald, o luxemburguês de lacinho, esqueceu logo a seguir, mais a sua cançãozinha de muletas.

Por MÁRIO CASTRIM

■ Salomé, vestida á maçaroca por desfolhar. E' uma máscara. Um canto sem nenhuma expressão. Rotina insegura de si mesma.

■ O menino de Mónaco, de 12 anos, que se afirmou ter 14, e afinal parece que tinha 13. Grita pela mãe. E a mãe não pôde nada.

■ Muriel, da Irlanda, canta com imensa alma do *baby-doll* para baixo.

■ Iva Zanicchi, minha cara, que longo pescoço você tem! Depois, essa ideia de anoitecer com lágrimas brancas! Tristezas não pagam dívidas, nem ganham festivais.

■ Inglaterra: a vitória da organização. De tudo no seu lugar. O autor da canção deu a cabeça; a orquestração deu o tronco; a Lulu deu os membros.

■ Holanda, ou quase nada. A vitória de Euclides: a linha recta é o caminho mais curto entre dois pontos.

■ A canção sueca, sem grandes ambições. Um bocadinho fria. O intérprete dava reviravoltas, talvez para aquecer. Estas canções nórdicas, fazem-me cá uma impressão...

■ Este rapaz belga com cara de velho, ou vice-versa, não canta mal. Para o ano hei-de ouvi-lo com mais atenção.

■ Suíça: a cançonetista actuava sempre de joelhos unidos. Excitante. A canção merecia melhor sorte. Mas o «jazz» e seus derivados parece que já não são comerciais...

■ O mesmo se prova com a canção norueguesa. As calças, á boca de canhã, chamaram as atenções.

■ A primeira bailarina alemã cantava e bailava muito bem. Talvez o eslavismo a perdesse no conceito das nações tradicionalistas. Ainda não é desta que a Alemanha entra no grande mercado da canção.

■ O clássico é sempre o grande recurso. O clássico está sempre na moda. O clássico é sempre comercial. Ao jogar no ritmo da «Ave-Maria» schubertiana, a França mostrou dedo para o negócio. Frida Boccara ajudou muito, em voz e em mãos. As mãos continuam a ser uma arma muito perigosa quando manejadas por uma francesa.

■ Simone não cantou bem. Simone não se dominou. Aquela orquestração, aquela paragem, aquela solução de continuidade! E a guitarra, pelos vistos indispensável, ouviram-na?

■ Finlandia fechou com um dueto a recordar alguns das nossas «Melodias de sempre». A porção de votos que teve!

90 CENTÍMETROS DE ANCAS. QUAIS ANCAS?

A respeito de Laurita Valenzuela, a apresentadora, já muito se sabia entre nós. O nosso conhecimento dela descia até á medida das ancas, que é 90. A Laurita nossa conhecida acode-nos á imaginação sempre em fato de banho.

Por isso terá havido grossa desilusão quando a vimos aparecer de grosso, pesado, imanejável pijama. Se é verdade que os olhos também comem, desta vez ficaram em jejum.

Como apresentadora, Laurita não comprometeu a organização, embora sem grandes rasgos, como se diz no futebol. Não foi graciosa, nem espirituosa: foi funcional. Quase não se deu por ela.

Residiu aí o seu mérito.

Já o mesmo não se pode dizer do apresentador português, Henrique Mendes. Traduziu desnecessáriamente, repetiu desnecessáriamente. E dirigiu-se enfáticamente a Simone, desejando-lhe felicidades *em nome de Portugal*.

Isto é ridículo? Pois é. Mas nunca mais se aprende a reparar o sério — da brincadeira? Nunca mais alcançamos a justa medida? Nunca mais deixamos de ser provincianos?

DA «CANÇÃO DE LISBOA» À CANÇÃO DA EUROPA

Baixou o pano. A grande máquina dos interesses estabelecidos já se pôs em andamento, já lançou as sementes á terra. Agora, só tem que proceder á farta colheita.

O negócio é dos discos? Então façam-se discos. Se já se vendiam discos só com um vencedor, vendem-se muito mais com quatro vencedores. E' da aritmética.

Recordam-se da «Canção de Lisboa»? A Beatriz Costa ganhava todos os concursos lá do bairro, a mãe de uma das concorrentes agarra-a pela mão, arrasta-a para fora da sala:

— Vamos embora, *Arnestina*, que isto não passa de uma grandecíssima aldrabice!

Tudo muda de nome consoante os tempos. O que não passava de *aldrabice* num modesto teatro de bairro, chama-se Festival quando transmitido para a América, via satélite. Questão de delicadeza. E de água-de-colónia.

NÃO FOI AINDA ESCOLHIDO O PAÍS ONDE SE EFECTUARÁ O FESTIVAL DE 1970

(Continuação da 1.ª página)

esperança. Contava para aí com o terceiro ou quarto lugar. Agora isto excede tudo.

A boca está a um palmo:

— *Que lançamento!...*

EU ACHO, TU ACHAS

Lulu fugiu do palco. Subiu escadas e desceu escadinhas. Agarrou-se às damas do coro e fingiu que não ligava mais ao assunto. «*Vou daqui a bocado para Acapulco*». Estas coisas dos contratos...

Sobre o festival: «*O. K. Tudo O. K. Gostei. E vocês? Os portugueses?*»

Frida Boccara manteve-se dignamente na avalancha:

— *É fantástico. Maravilhoso. Eu não posso dizer outra coisa: ganhei.*

A francesa (de Casablanca) começa amanhã a interpretar um filme. Depois, em meados de Abril, vai por aí fora: Belgrado. Tóquio. Rio de Janeiro.

— *Ouça, Massiel, que acha você da baralhada?*

Põe o dedo sobre o nariz antes de responder:

— *Acho que deve fazer-se o próximo festival no país que até hoje teve menos oportunidades.*

Falemos de Portugal. De manhã tudo eram esperanças. Ao fim, chegou o negrume. Um ocaso em glória.

— *Não tenho opinião. Estava aqui só para cantar* — responde Massiel.

O cançonetista da Jugoslávia bebe «Coca-Cola».

Falemos de Portugal. Com Simone. De manhã, tudo era esperanças. Ao fim, um ocaso inglório.

— *Não tenho opinião. Estava aqui só para cantar. Representei o meu País o mais dignamente possível. Se eu falhei, peço perdão. Mas, para mim, a votação foi um falhanço da Europa inteira.*

Simone não desertou do campo de batalha. Continua de cabeça erguida.

— *Este resultado não tem nada a ver com a minha carreira.*

A tarde chegou a constar que Simone não estava na corrida: intoxicação alimentar por indigestão de torta de maçã estragada. Mas Simone esteve lá, «nas calmas», como ela diz.

— *Não há decepção da minha parte. Os países são assim. Ajudam-se uns aos outros.*

Logo:

— *A pessoa é honesta. Dá tudo o que tem cá dentro. Depois...*

Fica-se nas reticências. Marques Vidal está ao lado:

— *Acho que estes festivais deveriam ser exclusivos dos nórdicos. Num total de 160 votos, é uma vergonha ganhar-se com 18.*

A seguir:

— *Não vínhamos para outra coisa senão para actuar com dignidade e honestidade.*

QUEM PAGA, PAGA

A rapariguinha da Holanda ri por todos os lados. Salomé não cabe dentro das costuras do vestido. Frida Boccara remoçou. A Belter (dona do Festival) empatou bem o seu dinheiro. Negócio é negócio. Salomé e Frida têm assinatura a cumprir (viram como as câmaras repousaram longo tempo?). Significativo.

O cançonetista da Jugoslávia bebe «Coca-Cola». Romualdo está de novo caído. A mãe de Jean Jacques pede copinhos de leite para o menino. E o menino defronte de mim parece ainda mais feio:

— *Estava metido entre grandes profissionais: Lulu, Frida, Salomé. De futuro continuarei a cantar.*

Pega em bolachas, que roi.

— *Já foi bom estrear-me na Eurovisão, o sr. não acha?*

O «indiozinho» de branco, sapatos de polimento, faz uma pirueta e vai em busca da mamã.

O juiz: «Mister» Brown. O árbitro recolhe à cabina para o duche reparador.

— *O próximo festival? Terá de proceder-se a um arranjo por acordo entre os quarto países vencedores. Fui apanhado desprevenido. Com esta é que não contava ..*

Mais ponderado:

— *Quanto a mim (quanto a mim, bisa) deve fazer-se num país que entre os vencedores esteja mais apto a organizá-lo, ou seja, que há mais anos tenham tido essa circunstância.*

Pergunta minha:

— *Holanda?*

Resposta do homem:

— *Quem sabe...*

INTERMEZO

Augusto Algueró de parabens. Palmadas daqui, abraços dali.

— *O festival deveria ser organizado no país cuja canção mais se popularizasse este ano.*

— Por exemplo?

O marido de Cármen Sevilla (a filmar neste momento «Um adultério decente») é rápido:

— *Comercialmente, a melodia de «Vivo cantando» é explêndida. Musicalmente «Un jour, un enfant» é bem construída, mas nunca me passou pela ideia este desfecho.*

— Concorda com a votação?

Silêncio de compromisso.

O FIM

Pois, pois. Os senhores viram. O «Olé» final de Lulu, a sensibilidade artificial de Romualdo. A testa mal maquilhada de Louis Neef, as sobrancelhas mal depiladas de Jean Jacques — com o seu buçozinho a despontar cá em baixo —; a sofreguidão de Muriel pelo microfone. Holanda e a sua fada. Caterina Valente reeditada por Paola. Siw, a provocante.

Nos ouvidos um «slogan» certo:

Se há dúzia é mais barato, porque não contentar quatro de uma vez?

— *A minha poesia é de raiz popular. E canto com ela a terra, o sangue, o corpo e o espírito do meu país.*

José Carlos Ary dos Santos disse isto. Para o ano, outro dirá o mesmo. E tornaremos a voltar com a mesma esperança, o mesmo alvoroço, a mesma candura e a mesma inocência. O mesmo sorriso de conformismo ante o que está a criar raízes de inevitável. Pelos séculos dos séculos.

N. de S.

O interesse suscitado pelo Festival da Eurovisão despovoou Lisboa. Eis uma das mais importantes salas de cinema da capital, que habitualmente regista lotações esgotadas e que ontem apresentava este desolador aspecto

SALOMÉ-A ARTE DE PASSAR PELO BURACO DA AGULHA...

MADRID, 30 — (A. N. I. e R.) — Quatro são de mais — dizia-se entre os belgas. Uma tal conclusão pode pôr em causa o princípio do concurso. Que pensarão os telespectadores?

Esta opinião não é, porém, partilhada pelas quatro vencedoras.

— Verdadeira lua-de-mel no Mundo! — declarou a cançonetista britânica Lulu.

— Este resultado prova que a canção se torna internacional — afirmou a francesa Frida Boccara. — Normalmente, diz-se: que ganhe o melhor. Mas isso não é verdade para as canções que não se podem comparar. Deve dizer-se: que ganhe a melhor canção e que passe melhor as fronteiras.

A holandesa Lennie Kuhr, deu uma nota de poesia:

— Quatro prémios é como um arco-íris para a Europa...

Porseu turno, Salomé foi irónica. Desdenhosamente apontou para uma caricatura publicada num jornal de Madrid em que a mostravam montada num camelo, a tentar passar pelo buraco de uma agulha, e disse apenas:

— Consegui!

PARA A HISTÓRIA DO «FESTIVAL-69»

Para a história do Festival da Eurovisão de 1969 registemos a classificação das dezasseis canções concorrentes:

1.os «Ex-aequeo»: ESPANHA — «Vivo Cantando»», interpretada por Salomé, letra de A. Alcalde e musica de Maria José Cerato.

INGLATERRA — «Boom Bang-a-Bang», interpretada por Lulu, letra de Peter Warne e musica de Alan Moorhouse.

HOLANDA — «O Trovador», interpretada por Lenny Kuhr, letra de David Hartseeng e musica de Lenny Kuhr.

FRANÇA — «Um dia, Uma criança», interpretada por Frida Boccara, letra de Eddy Marnay e musica de Emil Stern.

Todas com 18 pontos.

5.º — SUÍÇA — «Bonjour, Bonjour», interpretada por Paola, 13 pontos.

6.º — MÓNACO — «Mamam, Mamam», por Jean Jacques com 11 pontos.

7.os «Ex-aequo»: IRLANDA — «Os salários do amor», por Muriel Day e BÉLGICA — «Jennifer Jennings», por Louis Neefs, 20 pontos.

9.os «Ex-aequo»: SUÉCIA — «Judy, meu amor», por Tommy Koerherg e ALEMANHA — «Primaballerina», por Siw Malmkvist, 8 pontos.

11.º — LUXEMBURGO — «Catherine», por Romuald, 7 pontos.

12.º — FINLANDIA — «Tudo como dantes», por Jarkko e Laura, 6 pontos.

13.os «Ex-aequo»: JUGOSLÁVIA — «Saudação ao Mundo», por Ivan e ITÁLIA — «Duas grandes Lágrimas Brancas», por Iva Zanichi, 5 pontos.

15.º — PORTUGAL — «Desfolhada», por Simone de Oliveira, 4 pontos.

16.º — NORUEGA — «Oh, Oh, Oh, como serei feliz», por Kirsti Sparbae, 1 ponto.

O JURI NACIONAL FOTOGRAFADO NAS INSTALAÇÕES DA R. T. P. — Da direita para a esquerda, sentados, a locutora e apresentadora Maria Aurora (Figueiredo Morna Gomes), a cançonetista Maria de Lurdes Resende, dr. Manuel Krus Abecassis, médico pediatra, Maria Luísa Sarabana Pinto Basto, terapeuta, Maria Helena Wheelhouse Marques de Sousa, secretária, Luís Filipe Mesquita Guimarães da Costa e Teresa Maria Vieira de Araújo, estudantes universitários. De pé, Carlos Humberto Magalhães Pereira, também estudante universitário, Dinis de Abreu, jornalista, e José Manuel Nunes, produtor e locutor de rádio

O «MISTÉRIO» DAS QUATRO MEDALHAS

Muita gente estranhou que, havendo, inesperadamente, quatro vencedores, a Eurovisão tivesse ali, logo á mão, quatro medalhas para distribuir aos quatro inesperados triunfadores.

E houve logo quem insinuasse coisas...

Afinal, não há mistério nenhum. A organização limitou-se a distribuir as medalhas que pertenciam aos autores da música, da letra e ao chefe de orquestra da vencedora, que se esperava fosse apenas uma. Eles receberão mais tarde.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

1.º TORNEIO ABERTO — PISTA

Um êxito — quantidade (1000 atletas)

Saldo para apuro de qualidade —Dois novos «records» nacionais

No cenário já habitual do Campo Grande, efectuou-se, como á tarde, (sem chuva mas com rajadas de vento glacial que prejudicou principalmente, os atletas mais jovens) com a participação de cerca de 1000 atletas de todas as categorias de ambos os sexos, (filiados e não filiados) com idades que oscilavam entre os dez e os 20 anos, o *1.º Torneio Aberto de Pista*, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, que assim tem dado cumprimento ao seu vasto plano de propaganda e captação de jovens para a modalidade.

Para se avaliar da grandeza daquele torneio — único no género até agora realizado entre *nós* — basta dizer que a sua finalidade foi alcançada, especialmente, no facto do confronto entre os não filiados e filiadas.

Por outro lado, é sintomático a participação de numerosas equipas das escolas e dos liceus, que assim responderam afirmativamente á campanha de captação levada a efeito pelos dirigentes associativos

Fizeram-se, portanto, representar neste torneio, que na primeira jornada levou já a decorrer quatro horas as Escolas de Pedro de Santarém, Afonso Domingues; Manuel da Maia; Liceu de Sintra; Externato de S Pedro Escola Afonso V; Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, Casa Pia A C.; Tramagal F C., Almada F. C.; Águias do Barreiro; Águias de Portugal (Queluz); C. D do Alfeite; Sporting; Benfica, Belenenses; Vitória de Setubal; C. U. F.; Universitário e Atlético de Moscavide.

Na primeira jornada, que pode dizer-se que foi uma maratona realizaram-se 52 corridas e 10 concursos e lançamentos o que revela, sem dúvida, o trabalho extenuante a que o juri foi obrigado.

Como saldo positivo — isto é o que fica para a história — há que registar dois *recórds* nacionais (um masculino e outro feminino). Foram autores destas proezas: Correia da Cunha (U), com 16,16 m, no lançamento do peso na categoria de Iniciados e Fernanda Pinto (Bf.) com 5 m 49,8 s nos 1500 metros, para seniores -femininos.

Na apreciação geral das «marcas» e dos «tempos» há alguns apontamentos de interesse. Assim, por exemplo, nos 50 metros — as raparigas obtiveram na sua grande maioria melhores «tempos» do que os rapazes; nas provas de velocidade, os não filiados classificaram-se, também, na sua grande maioria, á frente dos filiados; finalmente, as raparigas (filiadas) melhoraram nalgumas disciplinas (o caso do comprimento é flagrante) as suas marcas pessoais

Nas equipas de atletas não filiados há que realçar a presença da Escola Pedro de Santarém—que possui um excelente lote de jovens — e, ainda, o Tramagal, Manuel da Maia, Casa Pia e Liceu de Sintra

Precisa-se de um presidente para a Federação de Atletismo

Devido ás suas obrigações militares, que lhe impõem a deslocação para Angola, o dr. António Augusto Fernandes Tender abandona, a partir do dia 12 de Abril, o cargo de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Atletismo Para o preenchimento da vaga deixada em aberto pela partida do dr António Tender no elenco directivo da Federação, vai reunir-se o respectivo Congresso, que elegerá um novo presidente, segundo os regulamentos em vigor.

Um futuro campeão do salto em altura—um jovem de 10 anos, que revela já bom estilo

Elaborado o calendário de pista para 1969

Embora sujeito a aprovação superior (Direcção-Geral dos Desportos), a Associação de Atletismo de Lisboa, elaborou já o seu calendário de pista para a presente temporada

O documento em questão, aliás, bem delineado, comporta 29 competições, para todas as categorias, destacando-se entre elas as três de carácter internacional: Grande Prémio Internacional de Lisboa. Madrid-Lisboa e Lisboa-Madrid

Eis os meses e as respectivas datas das várias provas:

Março — 8 e 9 — Torneio de Abertura (todas as categorias); 15 e 16 — Idem; 22 e 23 — Torneiro do Lançador Completo (todas as categorias; 29 e 30 — Torneio Aberto (todas as categorias).

Abril — 12 e 13 — Torneio Regional de Iniciados; 19 e 20 — Torneios da Primavera (juniores e seniores); 26 e 27 — Torneio Regional de Juvenis (femininos); Torneio Toddy (todas as categorias).

Maio — 3 e 4 — Campeonato Regional de Juvenis (masculinos); 10 e 11 —Taça Aniversário A. A. L., e Pentatlo Técnico de Seniores; 17 e 18 — Triátlo Técnico de Juniores (femininos); 24 e 25 — Campeonato Regional de 1.ª e 2.ª categorias; 31 — Idem

Junho — 1 — Campeonato Regional de 1.ª e 2.ª Categorias; 4 — Tetratlo Técnico de Juvenis (masculinos); 7 e 9 — Campeonato Regional de Juniores (masculinos); 7 e 8 — Campeonato Regional de Juniores (femininos); 13 — Grande Prémio Internacional de Lisboa; 14 e 15 — Campeonato Regional por Equipas (2.ª Divisão), e Pentatlo Regional de Seniores (femininos); 21 e 22 — Madrid-Lisboa (juniores, masculinos), e Lisboa-Madrid (femininos); 28 e 29 — Campeonato Regional por Equipas (1.ª Divisão)

Julho — 19 e 20 — Campeonato Regional de Seniores (femininos)

Setembro — 6 e 7 — Taça «Dr. Fernando Amado»; 13 e 14 — Torneio Aberto de Encerramento.

Adiado o curso de treinadores

Por falta de numero de inscrições (o que se previa desde logo e dado a forma como ele ia decorrer, e, ainda, sobretudo, pelas exigências reclamadas nas condições de admissão) o Curso de Treinadores anunciado para se realizar presentemente foi adiado para data a fixar oportunamente.

MAXIMIANO RIBEIRO VENCEU O CIRCUITO DE SEIA

SEIA, 30 — Realizou-se esta manhã, o 5.º grande circuito internacional de Seia, em pedestrianismo.

Em filiados, concorreram 90 corredores, em representação dos seguintes clubes: Estarreja, F. C. Porto, Spt Espinho, C. Fluvial Portuense, G. C. Agualva, Atlético C. Moscavide, Hóquei C. Barcelos, Instituto de Reeducação Fluvial (Penafiel), G. F. Santa Clara (Coimbra), Sporting C. Portugal, G. D. Salatinas (Alcacer do Sal) e U. D. Salamanca.

Classificaram-se nos três primeiros lugares, Maximiano Pinheiro (Agualva), 14 m 53,6; António Pisco (Spt.) e José Lourenço (Spt.) 14 m 64.

Por equipas: 1.º, Sporting, 2.º Santa Clara; 3.º, F C do Porto.

Em Populares, intervieram 115 corredores, em representação dos seguintes clubes: C. P. Tortosendo, C D Vodratex, Fisel (Seia), Santa Comba de Seia, Santa-combadense, A. C. Barcelos, Drisense, Industrial de Gouveia, Lisboa e Ovar, Póvoa dos Sobrinhos, V. Gama de Ovar, Popular de Tortosendo, Oliva, Metalúrgica de Vaz Leal, Pessoal dos C T T., Carris de Lisboa, Externato Liceal de Seia, Hóquei C Seia, Desportivo de Seia e C. Águias de Lanhoso.

Os três primeiros classificados: José Manuel Martins (C. P. Tortosendo) 15 m 57 s; Manuel Amaral (Vodratex) e Manuel Quinino Ribeiro (Fisel), no mesmo tempo.

Por equipas: 1.º, Sporting, 2.º, Jovens de Vodra e 3.º Fisel

Cinco competições internacionais no âmbito da Federação

Submetido já á aprovação da Direcção-Geral dos Desportos, a Federação Portuguesa de Atletismo elaborou o seu calendário de provas de pista para a presente temporada, a iniciar-se em Abril e com terminus em Setembro.

Do documento em questão fazem parte além de cinco competições internacionais de muito interesse para os portugueses, outras quatorze no ambito nacional para atletas de ambos os sexos:

Eis o calendário:

Abril — 26-27 — Campeonato Nacional de Iniciados; *Maio* — 10-11 — Campeonato Nacional de Juvenis; 17-18 Campeonato Nacional de Juvenis; *Julho* — 1 — Portugal-Irlanda (juniores); 5-6 — III Marrocos-Portugal; 5-6 — Campeonato Nacional de Juniores; Campeonato Nacional de Seniores; 5-6 — Campeonato da II Divisão; 12-13-14 — Campeonato Nacional de Juniores; 18 a 3-8 — Jogos Luso-Brasileiros; 20-7 — Grande Prémio de Faro (propaganda); 26-27 — Taça Olimpica (juniores); *Agosto* — 2-3 — Campeonato Nacional de Seniores; 9-10 — Portugal-Espanha (Lisboa); 16-17 — Campeonato Nacional I Divisão (equipas); 23-24 — Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª categorias; 30-31 — Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª categorias; Pentatlo Nacional; *Setembro* — 16-21 — IX Campeonatos Europeus de Atletismo (Atenas); 21-9 — Grande Prémio de Viseu (propaganda).

Além dos encontros internacionais frisados, prevê-se a participação dos atletas mais representativos numa ou noutra das diversas reuniões internacionais que se realizam no estrangeiro, a convite da entidade organizadora ou por iniciativa desta Federação.

Estas representações destinar-se-ão a um apuramento de forma, com vista ás diversas competições internacionais da época, nomeadamente aos Campeonatos Europeus de Atletismo.

Uma prova em Agualva

Numa realização do Ginásio Clube 1.º de Maio de Agualva efectua-se no dia 6 de Abril em Agualva uma prova de atletismo destinada a atletas populares e corporativos.

GINÁSTICA

FAVORITOS NOS «NACIONAIS»

MANUELA CONTREIRAS E MIGUEL ANGELO

No pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, decorreram ontem as provas (exercícios obrigatórios), a contar para os campeonatos nacionais de 1.ªs categorias.

Os homens, exibiram-se em movimentos livres, paralelas, argolas, cavalo com arções barra fixa e saltos de cavalo; as senhoras, em trave olímpica, saltos de cavalo, paralelas assimétricas e movimentos livres.

Concorreram 7 ginastas, sendo 4 do sexo masculino e 3 do feminino

Na prova masculina, foi francamente interessante o despique entre Miguel Angelo de Carvalho, do Lobito Sports Clube e José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio, que se alternaram sistemáticamente, na obtenção da melhor nota nos vários aparelhos, como a seguir indicamos. *Movimentos livres* — Filipe de Abreu (8,95); *Paralelas* — Miguel Angelo (8,90); Argolas — Filipe de Abreu (9,05); *Cavalo com arções* — Miguel Angelo (9,00); *Barra fixa* — Filipe de Abreu (8,90); *Saltos de cavalo* — Miguel Angelo (9,15).

Até agora, é Miguel Angelo de Carvalho, o ginasta mais pontuado (53,25), seguido de José Filipe de Abreu (53,20, João Caldeira Romão, do Clube Nautico Guadiana (50,90) e Telmo Feranedes, do Ginásio Clube (49,35).

Nas provas femininas, é favorita Maria Manuela Contreiras, do Lisboa Ginásio, que conseguiu as melhores notas em todos os aparelhos (*Trave olímpica* — 8,35; *Saltos de cavalo* — 8,10; *Paralelas assimétricas* — 9,05; *Movimentos livres* — 8,85), o que prefaz um total de 34,35 pontos. É seguida de Manuela Fradinho, do Ginásio Clube, com 33,30 p. e de Luísa dos Santos, do Lobito, com 31,30 p

À hora de fecharmos esta edição, devem estar a decorrer os exercícios facultativos destes campeonatos.

TÉNIS DE MESA

Portugal-Peru em 6 e 7 de Abril

Chegam a Lisboa no dia 5 de Abril as equipas masculinas e femininas de ténis de mesa do Peru, que vêm defrontar as selecções de Portugal.

O programa estabelecido é o seguinte:

Dia 6 de Abril — 21 e 30: Portugal «Esperanças»-Peru (masculino e feminino).

Dia 7 de Abril — 21 e 30: Portugal-Peru (masculino e feminino).

Dia 8 de Abril — 21 horas: torneios individuais por convites.

São os seguintes os jogadores peruanos que actuarão no nosso País: António Gómez, José Viacava, Walter Arrunáteguí, Amparo Delgado e Gladys Moriyana.

Vinda de um técnico estrangeiro

Portugal não participará nos campeonatos mundiais de ténis de mesa a realizar em Munique, segundo recente despacho ministerial.

No entanto, a Direcção-Geral dos Desportos, através do Fundo de Fomento, admite a hipótese da vinda de um técnico estrangeiro qualificado, procurando-se assim uma maior valorização da modalidade.

Nomeados os treinadores nacionais

Em recente reunião do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, foram nomeados treinadores nacionais da modalidade, António Salgado (masculinos) e eng.º Ana Maria Baptista (femininos).

Foi também nomeado treinador nacional de esperanças Sílvio Pessanha.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«TAÇA TEJO»

Final da primeira volta com Benfica e V. Setúbal no comando

Com os encontros ontem disputados, concluiu-se a 1.ª volta do torneio de reservas dotado com a «Taça Tejo». Nesta altura da prova, Benfica e V. Setubal, a par, comandam a classificação distanciados um ponto do Belenenses e dois do Sporting.

Dos jogos disputados damos a seguir os habituais comentários:

NO ESTÁDIO DA LUZ:

O VITÓRIA EMPATOU BEM E JOGOU «IDEM» NA LUZ

A «reserva» do Vitória de Setubal veio ontem á Luz dar continuidade a uma série de jogos sem perder. E explicou o porquê dessa invencibilidade com muita clareza.

Os sadinos entenderam que principiar bem o jogo seria um grande passo no caminho das suas aspirações. Tão decididos e engenhosos se mostraram no período inicial da partida que dentro da primeira dezena de minutos marcaram o seu golo.

Fernandes e Abrantes distraíram-se na execução do lance rotineiro que é o pontapé de saída e consentiram que o astuto Arnaldo se interpusesse entre ambos, cortasse o passe do defesa para o guarda-redes e, depois, enfiasse calmamente a bola na baliza deserta. A cumplicidade notória dos defensores benfiquistas não invalidou o mérito do sentido de oportunidade revelado pelo setubalense.

Entusiasmaram-se os visitantes com o feito e vá de insistir a ver se ele não ficava inédito. Tão acertadamente teimaram que iam beneficiando de uma grande penalidade, quando uma carga ilegal de Marques sobre Mateus não foi punida como se justificava.

Estupefacto, o Benfica reagiu. Menos ligado que o conjunto adversário, mas mais incisivo, o grupo «encarnado» candidatou-se á abertura do activo.

Nesta parte, o Vitória apenas tornou a abeirar-se da hipótese de aumentar a diferença quando Rebelo cabeceou, com intenção mas sem direcção, no seguimento de um «canto».

A ineficácia e a falta de inspiração dos dianteiros benfiquistas levou á troca de Pinheiro por Abel. A resolução impunha-se e esteve na base do empate, chegado quando se atingia a vintena de minutos.

O moçambicano, poderoso e fresco, infiltrou-se na defesa contrária e teve artes de visar um angulo superior sem que Torres alcançasse o couro.

O golo tonificou a equipa da Luz. Até aquele momento, os do Bonfim haviam conseguido o comando do jogo através de um processo de posse da bola e de triangulações em que se patenteava a noção do papel que tinham a seu cargo.

Couberam mesmo ao Vitória as descidas mais bem concebidas na fase final do encontro. Uma delas não forneceu golo por um tudo nada, numa jogada em que, uma vez mais, a defesa do Benfica se deixou ultrapassar e que seria concretizada por um avançado setubalense em posição de fora de jogo não assinalada.

Maior numero de citações individuais no quadro «verde»: Leiria, Rangel, Rocha e Arnaldo exibiram-se em bom plano. Dois reparos: a substituição do ultimo surpreendeu e Rocha, um palmo de altura e talento, deve perder o «mau feitio»...

Entre os benfiquistas, Tomás, o mais seguro na defesa, Abel e Vieira, um poço de intuição, actuaram em nível superior ao dos companheiros.

Duas falhas, já citadas, no trabalho de Fernando Gomes, com tendência para a minucia nos seus julgamentos.

F. C.

Arbitro: Fernando Gomes.

BENFICA — Abrantes; Fernandes, Malta da Silva, Marques e Tomás; V. Martins e Nené; Pavão, Pinheiro (Abel e Guta), Aguas e Vieira.

VITÓRIA — Torres; Tomé (Eduardo), Leiria, J. Mendes e Rangel; J. Rocha e Octávio; Mateus, Arnaldo (Amancio), Rebelo e Armando.

Golos aos 7 m., por Arnaldo, e Abel, aos 64 m.

Nos jogos de ontem:

C. U. F., 0-SPORTING, 2

ATLÉTICO, 0-BELENENSES, 0

BENFICA, 1-V. SETÚBAL, 1

NO BARREIRO:

A JUSTIÇA VIAJOU COM OS «LEÕES»

O triunfo alcançado pelo Sporting no Estádio Alfredo da Silva frente á turma «fabril» pode considerar-se absolutamente justo.

Na realidade, a equipa «leonina», ao contrário do que sucedera nos dois ultimos encontros que disputou com o Belenenses e com o Benfica, ambos em Alvalade, surgiu ontem no Lavradio a jogar mais de harmonia com as possibilidades que terão sempre de se lhe exigir em face dos elementos que a compõe, isto é, utilização da velocidade na manobra do jogo e determinação na disputa dos lances.

Ora, como tais pormenores — fundamentais no futebol moderno — foram postos em prática, fácil se tornou a tarefa do «onze» sportinguista, perante uma C. U. F. que, depois de um início de prova prometedor, não pôde contrariar o bom futebol desbobinado pelo seu adversário.

Panhufa (que seria o marcador do primeiro golo) e Armando Luís, a jogarem num terreno que reunia as melhores condições para as suas características foram ao longo do desafio autênticos quebra-cabeças para os defensores locais.

No segundo tempo, com o vento a favor, mais se intensificou o domínio dos «leões». A C.U.F. raramente se viu ao ataque, e quando tal acontecia, lá estava na defesa adversária um Bastos autoritário, e no meio-campo um duo (Barão e João Carlos) a jogarem excelentemente, não só a cortarem as iniciativas contrárias como a servirem da melhor forma, os seus companheiros da frente.

Assim, só a 5 minutos do final o Sporting veio a confirmar a vitória com um golo de Manuel Duarte a concluir, de cabeça, um dos raros centros feitos na altura própria por Armando Luís, já que Morais havia falhado uma grande penalidade, quando eram decorridos 23 minutos da segunda parte, e assinalada a castigar mão do defensor cufista Américo

Dos seus elementos apenas José Vítor e Rogério estiveram em bom plano, uma vez que Gomes Ferreira, que tem vindo a produzir boas exibições, esteve pouco feliz na organização do jogo atacante e disso se ressentiu a sua equipa.

A arbitragem esteve certa apenas com o senão de permitir que todo o primeiro tempo fosse jogado com uma bola que não era totalmente redonda. — *J. F. N.*

Arbitro: Inácio Almeida (Setubal).

C. U F — Alhinho; Matos, José Vitor, Americo e Abalroado; José António e Eduardo; Correia (no segundo tempo Galvão), Barroca, Gomes Ferreira e Rogério.

SPORTING — Carvalho; João Morais, Bastos, Dani e Carlos Pereira; Barão e João Carlos; Armando Luís, Manuel Duarte, Sitói e Panhufa.

Golos — no primeiro tempo, aos 36 minutos, por Panhufa. Na segunda parte, aos 23 minutos Morais desperdiçou uma grande penalidade que Alhinho defendeu e aos 40 minutos Manuel Duarte fixou o resultado.

O Benfica tenda passar da defesa para o ataque no jogo de ontem da Luz. Será difícil, porém, vencer a barreira setubalense

NA TAPADINHA:

VENTO, JOGO FRIO, E UM NULO A CASTIGAR AS EQUIPAS

Quando um encontro termina empatado, pensar-se-á que terá havido um evidente equilíbrio de forças ou, então, que uma equipa atacou e outra se defendeu desesperadamente para assegurar o ponto precioso em disputa.

Está na primeira sugestão o que se passou com verdade sobre o relvado da Tapadinha, no jogo entre o Atlético e o Belenenses, a contar para a «Taça Tejo», cujo desfecho final foi um nulo, como que a castigar as turmas pela fraca exibição.

Durante o primeiro tempo os pupilos de Peres Bandeira, beneficiando da forte ventania, instalaram-se nos terrenos do adversário e conquanto não soubessem ou não quisessem tentar o remate de longe (abstracção que lhes tirou possibilidades), apoquentaram amiudadamente as redes de Gomes, desperdiçando ocasiões de golo.

Pensar-se-ia que a segunda parte seria o Atlético em posição delicada, se atentarmos no maior índice atlético e categoria de alguns dos componentes da equipa «azul» ainda por cima a jogar com o vento de feição.

Sucedeu de facto que o domínio pertenceu ao Belenenses durante todo o segundo tempo e o jogo consequentemente pendeu mais para o meio-campo contrário, mas esse domínio era produto de alvitres e não de jogadas esclarecidas entre os diversos sectores.

Foi pena que alguns jogadores não fizessem o mínimo por «aquecer» — se tivermos em atenção o frio que se fazia sentir — para valorização do espectáculo, que sem sombras para dúvidas foi muito fraco, em nada se enquadrando com a valia das duas equipas, principalmente a do Belenenses, que se apresentou salpicada de jogadores de primeiro plano.

Augusto Bailão não esteve nos seus melhores dias, a condizer com a marcha dos acontecimentos, tendo deslizes que, sem terem influência no resultado, foram flagrantes e injustos, cabendo as maiores responsabilidades ao auxiliar que actuou do lado da bancada.

M. R.

Arbitragem de Augusto Bailão (Lisboa).

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Dino, Rogério e Guilherme; Janita e Fala; Raul, José Luís, Rosário e José do Carmo

BELENENSES — Gomes (Serrano); Assis, Freitas, Mateus e Caetano; J. Pereira e Luís; Adelino, Sérgio, Walter e Fernando

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO NACIONAL

Domingo, 6 de Abril de 1969

Às 17 horas

I PORTUGAL-MÉXICO

Às 15,30 horas

Selecção Universitária de Lisboa-Uma selecção de Juniores para 1970

PREÇOS DOS BILHETES:

BANCADA CENTRAL	70$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)	50$00
BANCADA LATERAL	40$00
CABECEIRAS	20$00

Locais de venda:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 (aos sábados das 10 às 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 (aos sábados das 10 às 13 horas)

SUCURSAL DE «O SÉCULO»
ROSSIO
Das 9 às 20 horas

BRANCA DE NEVE
Avenida Praia da Vitória, 27

TABACARIA TRIUNFO
Rua Regimento 19 — CASCAIS

TABACARIA DINA
Avenida da República, 6 — AMADORA

HAVANEZA DE BENFICA
Estrada de Benfica, 668-A

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

BASQUETEBOL

Taça de Portugal

Prosseguiu, ontem á noite, com a efectivação da 1.ª eliminatória a «Taça de Portugal», que forneceu os seguintes resultados:

Vasco da Gama-F. C. Porto, 42-43; Vit. Setúbal-Luso, 51-42; Barreirense-Montijo (adiado); Cif-Cruz-Quebradense, 62-47; Moscavide-Benfica, 39-63; F. Ciências-T. Vedras, 47-36; E. F. Norte-Académico, 45-59.

Nacional Feminino Metropolitano

Na Marinha Grande, no Pavilhão da Embra, disputaram-se as meias-finais do Nacional feminino metropolitano.

Eis os resultados:

Académica-Benfica, 44-22; C. D. U. P.-C. I. F., 37-40.

Almoço de confraternização no C. O. L.

Na sede do Clube Oriental de Lisboa realizou-se hoje um almoço de confraternização entre directores daquele clube e a que assistiram os novos associados eng.º Maurício Vieira de Brito e José Ricardo Domingues.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ENCERITE
SO ENCERITE
A venda em todo o País

ACADÉMICA, 0-BENFICA, 2

(Continuação da 1.ª página)

Agostinho, Pedrosa, Vítor Campos e Crispim.
BENFICA — José Henriques; Adolfo, Humberto II, Zeca e Cruz; Jacinto e Toni; José Augusto, Eusébio, Praia e Simões.
Suplentes: Nascimento, Humberto I, Nené e Raul Águas.

A Académica iniciou a partida ao ataque e, logo aos 2 minutos, beneficiou de um canto que marcado por Rocha, não resultou.

O Benfica respondeu de pronto e depois de uma fuga de Eusébio pela direita, Alhinho cedeu canto. Marcou-o o mesmo jogador mas de molde a permitir o alívio da defesa de Coimbra.

Até aos 15 minutos os visitantes jogaram com mais velocidade procurando surpreender a defesa escolar. Praia teve mesmo excelente ocasião, quando já dentro da grande área, falhou o remate.

Aos 17 minutos os estudantes foram punidos com um livre já perto da grande área por falta de Curado sobre Praia. Marcou Jacinto o respectivo castigo, mas para fora.

Alhinho magoou-se e recebeu tratamento fora do campo não chegando a voltar ao terreno. Substituiu-o Pedrosa.

Eusébio, um pouco antes da meia-hora, perdeu óptimo ensejo de marcar por não ter controlado o esférico convenientemente.

Logo a seguir, Eusébio, em posição de fora de jogo, correu com o esférico e rematou fortíssimo mas ao lado da rede.

Entretanto os estudantes sempre que possível desciam ao campo contrário e aos 36 e 38 minutos os seus avançados perderam boas ocasiões.

Também o Benfica insistira no ataque e, aos 41 minutos, Eusébio voltou a falhar rematando por alto.

Até ao intervalo não se verificaram golos.

Recomeçada a partida, o Benfica lançou-se ao ataque, mas foram os estudantes que criaram perigo, aos 2 minutos, quando Rui Rodrigues serviu Manuel António e a defesa ficou parada.

O avançado escolar [illegible] tentou passar o esférico por cima de José Henriques, mas este ainda pode desviar o esférico.

Aos 8 minutos Rocha foi rasteirado por Humberto, já perto da grande área. Rui Rodrigues marcou o castigo sem consequências.

A partir do quarto de hora acentuou-se o domínio do Benfica e Praia teve um poderoso remate à barra aos 18 minutos.

Logo a seguir, Toni [illegible] nado, foi substituído por Néne.

A coroar o ascendente do Benfica, EUSÉBIO, aos 24 minutos, pôs a sua equipa a vencer, com um excelente remate que o guarda-redes de Coimbra não pode deter.

À meia hora nova substituição na equipa escolar: Crispim substituiu Quinito.

E logo a seguir os benfiquistas reclamaram «penalty» mas o árbitro não os atendeu.

O Benfica aumentou a vantagem para 2-0, com um golo de EUSÉBIO, em recarga a remate de Simões, defendido por Viegas. Iam decorridos 30 minutos da segunda parte.

Até final, e apesar dos esforços dos escolares, o resultado não se alterou. Académica, 0-Benfica, 2.

COMENTÁRIO

Depois de um começo ao ataque, por parte dos estudantes, o Benfica tornou-se mais ofensivo, vendo-se com frequência Adolfo a apoiar os seus companheiros e dando, assim, imenso trabalho à defesa de Coimbra.

O domínio dos visitantes foi-se acentuando com o decorrer do jogo mas os seus avançados não tinham espaços vazios, para rematar com êxito, pois a defesa escolar cobria muito bem a sua baliza.

Notava-se entretanto a colocação de Eusébio, descaído sobre a direita, o que tirava naturalmente acutilância ao ataque benfiquista.

A Académica em contra-ataque, sustinha o domínio contrário e por intermédio de Rocha e Manuel António que apareciam a apoquentar José Henrique.

Na 2.ª parte mantiveram-se as características anteriores, acentuando-se o domínio dos «encarnados» e os contra-ataques dos estudantes.

A melhoria do jogo visitante assentou sobretudo no bom trabalho dos homens de meio-campo, onde Jacinto dava nas vistas e Toni o coadjuvava muito bem, enquanto actuara.

A vitória aceita-se porque realmente o Benfica mostrou-se a melhor equipa em campo, podendo até aumentar o resultado. Recordemos os remates à trave.

A ESTAFETA «CHAMA DA PÁTRIA»

Como é já tradicional o Sporting, em colaboração com a agência de Lisboa, da Liga dos Combatentes e o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», vai realizar no dia 9, a 19 esta feta «Chama da Pátria», homenagem à memória dos portugueses mortos na primeira Grande Guerra.

O lampadário aceso no Mosteiro da Batalha desfilará pelas ruas de Lisboa desde a Rotunda do Aeroporto, onde será feita a concentração às 18 e 30, até ao Monumento da Avenida da Liberdade.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

ATLÉTICO, 4-SANJOANENSE, 0

(NA 1.ª VOLTA: 0-1)

Jogo no Estádio da Tapadinha, perante reduzida assistência. Árbitro: João Calado, de Santarém.
ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, Paulo, Candeias e Murraças; Pinhel e Semedo; Canário, Raimundo, Tito e Seminário.
Suplentes — Gaspar, Durand, Faia e José Luís.
SANJOANENSE — Fidalgo; Faria, Caneira, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Videira, Louro, Orlando e Vítor Silva.
Suplentes — Raimundo, Saturninho e Carlitos.

O Atlético mostrou-se mais perigoso no período inicial de jogo e, aos 6 minutos, Seminário e, aos 13, Tito, perderam ocasiões de golo. Em resposta, a Sanjoanense ensaiou alguns contra-ataques que a defesa alcantarense anulou com facilidade.

Aos 26 minutos, Murraças foi substituído por Durand na equipa lisboeta.

Aos 40 minutos os visitados marcaram o primeiro golo por PINHAL, na transformação de uma grande penalidade, provocada por mão de Caneira.

No penultimo minuto do primeiro tempo, RAIMUNDO numa recarga passou a marca para 2-0, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Aos 8 minutos da segunda parte, Saturnino substitui Ferreira Pinto, contudo, isso não evitou que os alcantarenses continuassem a ser a melhor equipa, obtendo mais dois golos, ambos por SEMINÁRIO, aos 21 e 22 minutos.

Sem que o resultado se alterasse terminou a partida com o resultado de 4-0, favorável ao Atlético.

COMENTÁRIO

Empenhado em deixar o ultimo lugar, o Atlético empregou-se com maior energia para conseguir o seu objectivo.

Contudo o desacerto dos dianteiros, na conclusão de diversas oportunidades, fez retardar o funcionamento do marcador para os ultimos minutos do primeiro tempo.

Superioridade manifesta do Atlético em todos os capítulos de jogo, aliás que se expressa no resultado que está certo. A Sanjoanense revelou uma apaia e eneficácia confrangedora e não tem de que se queixar.

6861 contos de prémios no Totobola

O concurso de hoje do Totobola é o 30.º da 8.ª época.

Em relação à passada semana, regista-se uma ligeira quebra na receita e, consequentemente, no valor dos prémios. Entraram nos diversos centros de contagem 1 065 800 matrizes a conter 9 836 600 apostas o que proporcionou uma receita bruta da ordem dos 14 754 900 escudos.

Deste montante foi retirada para prémios a importância de 6 861 000$00 pelo que o valor de cada prémio é de 3 430 500$00.

Estes números são provisórios e sujeitos a ligeiras alterações.

SPORTING, 0-SETÚBAL, 1

(NA 1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.
As duas equipas apresentaram a seguinte constituição:
SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista e Pedras; Chico, Lourenço, Marinho e José Morais.
Suplentes: Barroca, Celestino e Gonçalves.
VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Conceição, Carriço, Cardoso e Herculano; Vagner e José Maria; Figueiredo, Arcanjo, Petita e Jacinto João.
Suplentes: Torres, Vítor Baptista e José Mendes.

O jogo começou pràticamente com uma incursão de Lourenço, que de fora da área, desferiu potente remate, tendo salvo Vital, para canto.

Depois de um período de parada e resposta, Arcanjo, aos 12 m., teve a oportunidade de desferir forte remate, mas fê-lo para fora.

Na resposta, 5 m. volvidos, o Sporting esteve prestes a marcar. Todavia, um toque de José Morais, para as redes desertas, foi salvo, com muita oportunidade, por Herculano.

Três cantos contra o Sporting, traduziram, a seguir, um período de ascendência sadina, cujos avançados, em especial Arcanjo, se mostravam expeditos no remate.

Os setubalenses regressaram ao ataque, com mais insistência, as redes do Sporting chegaram a correr grande risco, mas o remate de Jacinto João, errou o alvo.

Aos 36 minutos, porém, Arcanjo isolou-se, Damas saiu ao seu encontro, mas sem êxito, tendo um toque hábil do avançado setubalense levado a bola a embater no poste.

Até ao intervalo não se marcaram golos.

Assim: Sporting, 0-V. Setubal, 0.

No começo da segunda parte, notou-se uma substituição na equipa do Sporting: Gonçalves entrou para o lugar de Alexandre Baptista.

Os setubalenses, reataram o jogo com disposições ofensivas, e aos 3 minutos, um remate de cabeça, de José Maria, levou a bola a sair por cima da barra.

A realçar um período de maior animação, os setubalenses colocaram-se em vencedores, aos 12 m., por intermédio de JACINTO JOÃO que deu seguimento da melhor maneira, a um centro de Arcanjo.

Os «leões» voltaram a reagir, à procura do golo da igualdade, mas os seus avançados experimentavam embaraços, sempre que tinham que entrar em luta com a defesa contrária.

Um ataque do Sporting, mais enérgico, provocou perigo nas redes do Vitória, mas um toque de Lourenço, que quase ia traindo Vital, acabou por não ser concretizado.

Aos 5 minutos do fim, Lourenço perdeu, de maneira incrível um golo, quando isolado atirou a bola para as mãos de Vital.

Momentos antes, na equipa sadina, Arcanjo cedera o lugar a Tomé.

O jogo terminou, com a primeira derrota do Sporting, sofrida em Alvalade, no presente campeonato. Assim: Sporting, 0-V. Setubal, 1.

COMENTÁRIO

No primeiro quarto de hora, o jogo desenvolveu-se em toada «morna» e de relativo equilíbrio, tendo-se desenrolado alguns lances de perigo, diante das duas balizas, a maioria dos quais salvos pelos guarda-redes.

Para o final do primeiro período, e sem grandes prurídos de execução técnica, os setubalenses apareceram com mais insistência na ofensiva e os defesas do Sporting tiveram então a oportunidade de brilhar em várias intervenções espectaculares.

A produção técnica e espectacular do jogo, melhorou um pouco, principalmente, desde o momento em que o Vitória abriu o activo e os «leões» procuraram estabelecer a igualdade. No entanto, a defesa sadina agiu sempre à altura das circunstancias, ao passo que os dianteiros «leoninos» voltaram aos embaraços todas as vezes que chegava a altura do remate.

Insistiram com vontade na sua acção, mas quase sempre sem êxito.

Depois de um período de melhor valia técnica, manifestada pelos setubalenses, os ao ataque com ardor, mas não conseguiram ver convertidos em realidade os seus anseios.

VARZIM, 2-LEIXÕES, 2

(NA 1.ª VOLTA: 0-2)

Jogo no Estádio do Varzim perante razoável assistência. Arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.
VARZIM — José Luís, Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Serrão; Camolas, Nelson, Aleixo e Diamantino.
Suplentes: Benje, Valdir, Carmo Pais e Albino.
LEIXÕES — Fonseca; Barros, Adriano, Geraldo e Nicolau II; Gentil e Bené; Ricardo, Calado, Horácio e Neca.
Suplentes: Nicolau I, Mata, Rodolfo e Albertino.

Iniciando o jogo com o vento a favor, a equipa varzinista logo se instalou ao meio campo adversário criando sucessivos lances de ataque que a defensiva contrária procurava anular com a tactica do fora de jogo.

Porém, aos 7 minutos, o Varzim abriu o activo: troca de passes dentro da área com entrega do esférico a DIAMANTINO que não perdeu o ensejo de atirar vitoriosamente.

Após o golo, a equipa leixonense reagiu de imediato procurando o ataque, o que lhe veio a render o empate. Eram decorridos 17 minutos. Calado, após finta a Aleixo, rematou frouxamente; a bola, no entanto, ficou ao alcance de HORÁCIO que bateu José Luís sem remissão.

Aos 39 minutos Nelson, completamente isolado, perdeu boa oportunidade de desfazer a igualdade, que se manteve até final do primeiro tempo.

Reatada a partida o Leixões colocou-se em vencedor logo aos 10 minutos.

HORÁCIO apanhando o esférico a meio campo, fintou Quim e correndo isolado para a baliza fez o golo à vontade.

O Varzim procurando o empate, passou a jogar mais sobre o meio-campo contrário.

Aos 30 minutos ALEIXO captou a bola, isolou-se e atirou sobre o guardião e estabeleceu a igualdade.

Até final, e apesar dos esforços de ambas as equipas, o resultado não se alterou pelo que a igualdade a dois golos se manteve.

COMENTÁRIO

Após o ímpeto inicial do Varzim, o Leixões conseguiu impôr o seu futebol: primeiro anulando o ataque adversário, à custa da exploração do fora de jogo, e, depois, mercê da maior capacidade técnica dos seus elementos.

Daí a justiça do resultado que se verificara no fim do primeiro tempo.

Na 2.ª parte, aconteceu maior despique individual do que futebol jogado.

O segundo golo do Leixões reacendeu, no espírito dos favoritos, ímpetos de recuperação de tal modo que a luta passou a desenvolver-se pràticamente no meio-campo leixonense.

O golo do empate veio, por isso, premiar a insistência com que os locais o procuraram.

F.C. PORTO, 2-U.TOMAR, 2

(NA 1.ª VOLTA: 2-0)

Jogo no Estádio das Antas com regular assistência, arbitrado por Henrique Tota, de Aveiro.
F. C. PORTO — Rui; Atraca, Almeida, Valdemar e Leopoldo; Rolando e Pavão; Vítor Gomes, Bernardo da Velha, Djalma e Nóbrega.
Suplentes — Vaz, Sucena, Luís Pereira e Lisboa.
U. TOMAR — Conhé; Kiki, Caló, Faustino e Barnabé; Ferreira Pinto e Bilreiro; Lecas, Leitão, Alberto e Cláudio.
Suplentes — Arsénio, Alberto Santos e Totoi.

Durante o primeiro quarto de hora, o F. C. Porto dominou claramente. Contudo, os visitantes mercê de uma defesa porfiada conseguiram neutralizar as avançadas dos portistas.

Aos 16 minutos, o F. C. Porto beneficiou de um «livre» frente à baliza dos nabantinos que Nóbrega apontou, mas à barra. Na recarga Bernardo da Velha, isolado, atirou à figura do guarda-redes.

Aos 25 minutos o F. C. Porto fez uma substituição: Atraca cedeu o lugar a Lisboa. E asim foi atingida a meia-hora.

Aos 38 minutos, um centro-remate de Vítor Gomes obrigou Arsénio a uma boa defesa para perto. Bernardo da Velha acorreu à recarga e aparatosamente falhou um golo que parecia certo.

Entretanto chegou o intervalo:

F. C Porto, 0-União de Tomar,0.

No início da segunda parte, o F. C. Porto voltou a insistir no ataque, e, aos 7 minutos, um «livre» apontado por Djalma, levou a bola a embater na trave.

Aos 17 minutos, o F. C. Porto marcou finalmente, o primeiro golo da partida na transformação de um «penalty» apontado por VALDEMAR a castigar uma falta de Caló sobre Vítor Gomes.

Porém, e no minuto seguinte o U. Tomar estabeleceu a igualdade por intermédio de ALBERTO na sequência de um «livre» apontado por Bilreiro.

Aos 30 minutos, deu-se uma substituição na equipa do F. C. Porto: saiu Vítor Gomes e entrou Chico.

Um minuto volvido, NÓBREGA, com um execelente remate da esquerda, alterou o resultado para 2-1.

No lance imediato o Tomar estabeleceu de novo a igualdade por intermédio de Alberto, mas o golo foi anulado por deslocação deste jogador.

Aos 37 minutos, o resultado voltou a sofrer nova alteração: O F. C. Porto foi punido com uma grande penalidade que Leitão transformou (2-2).

Após a marcação deste tento, as equipas procuram com afinco alterar o resultado, principalmente por parte do F. C. Porto.

No entanto, o final chegou sem que se tivesse registado qualquer alteração.

No final, F. C. Porto, 2-U. Tomar, 2.

COMENTÁRIO

A primeira parte desenrolou-se sobre o signo de domínio absoluto do F. C. Porto contrariada, porém, e dentro de certa medida pela táctica defensiva dos tomarenses que neutralizaram os avançados portistas de modo a manterem invioláveis as suas redes.

Na segunda parte, o F. C. Porto, entrou a jogar com mais consistência, contudo, os tomarenses infatigáveis no seu querer, não deram um minuto sequer de tréguas e quando chegou o final do jogo registava-se um empate que de certo modo reflectia o cariz do jogo, isto na medida em que os portuenses não souberam contrariar a táctica do adversário.

C. U. F., 1-BELENENSES, 1

(NA 1.ª VOLTA: 1-1)

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, com muito publico. Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.
C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Cajica, Vítor Marques e Castro; Sério e Arnaldo; Madeira, Monteiro, Fernando e Medeiros.
BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Laurindo, Sapoiti, Ernesto e Godinho.

Os donos do campo, decorridos 13 minutos, através duma avançada bem delineada, sòmente não desfeitearam Mourinho, que não lograra segurar o esférico devido à força do «tiro» desferido por Monteiro, porque Rodrigues, com uma intervenção de evidente oportunidade, obstruiu à recarga de Fernando.

Os belenenses, aos 32 minutos, conquistaram o primeiro golo. Foi seu autor ERNESTO, a concluir passe de Laurindo.

Aos 37 m., Capica lesionou-se e foi substituído por Barroca.

Restava um minuto para o fim da primeira parte, quando os lisboetas tiveram à sua mercê um «penalty», assinalado por mão de Vítor Marques, e que Godinho apontou de forma ao guarda-redes cufista defender embora tenha largado o esférico que Godinho conseguiu atirar para fora.

No 1.º tempo: C. U. F., 1-Belenenses, 1.

Recomeçado o segundo tempo, na sequência de um «canto», Sério rematou às mãos de Mourinho. Este não segurou a bola, e FERNANDO aproveitou o «falhanço», para restabelecer a igualdade.

Aos 22 m., os belenenses atravessaram momento de perigo, que Quaresma evitou em ultima instancia.

No final: C. U. F., 1-Belenenses, 1.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	24	38-23	34
Benfica	23	44-17	34
Guimarães	24	40-16	33
V. Setúbal	24	41-19	32
Académica	24	41-29	27
C.U.F.	24	32-19	26
Sporting	24	31-26	26
Belenenses	24	30-31	25
U. Tomar	24	26-41	21
Leixões	24	21-28	21
Braga	24	17-40	18
Varzim	24	28-48	18
Atlético	24	25-47	10
Sanjoanense	23	14-44	9

GUIMARÃES, 5-BRAGA, 0

(NA 1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Estádio Municipal, com publico em numero razoável. Arbitro: José Alexandre, de Santarém.
V. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Peres e Artur; Zézinho, Manuel, Mendes e Augusto.
SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Alípio e José Manuel; Ernesto e Palmeira; Lino, Arlindo, Adão e Estêvão.

Após ter sido guardado 1 minuto de silêncio pelo falecimento do sr. Joaquim de Sousa Oliveira, membro do Conselho-Geral do Vitória de Guimarães, o encontro iniciou-se com a turma local ao ataque tendo aberto o activo, aos 3 minutos, por intermédio de ZEZINHO que, do lado esquerdo, aplicou excelente remate.

Continuando ao ataque o Vitória elevou a marca aos 23 minutos num remate de MANUEL.

Quatro minutos decorridos e na transformação de uma grande penalidade, PINHO elevou a marca para 3-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

No primeiro quarto de hora do segundo tempo a equipa de Guimarães continuou no ataque.

Aos 27 minutos, no seguimento de um canto executado por Mendes, MÁRIO de cabeça fez o quarto golo do Vitória.

Aos 33 minutos ZÉZINHO elevou a marca para 5-0, resultado com que se atingiu o final da partida.

COMENTÁRIO

Pode dizer-se que a forma feliz como os locais fizeram o seu primeiro golo, logo no início, quebrou quaisquer veleidades à turma bracarense.

Assim, e não obstante o marcador ter subido até aos 3-0 antes da meia hora, nunca os visitantes, até ao intervalo, deixaram de actuar em 4-4-2, com Arlindo e Adão sempre desamparados.

No segundo tempo, continuou a assistir-se à maior capacidade de jogo por parte da equipa vimaranense, pelo que não é de admirar que o resultado alcançasse a expressão verificada.

ATLETA ETÍOPE PARALISADO

STOKE MANDEVILLE, 30 — (F. P.) — O atleta etíope Abebe Bikila, com as duas pernas e uma mão paralisadas, devido a um acidente de automóvel que sofreu, chegou de avião a Londres, donde foi directamente conduzido de ambulância para Stoke Mandeville, onde existe um hospital especializado no tratamento de lesões da espinha.

Abebbe Bikila, que tem 37 anos, e que foi duas vezes campeão olímpico da maratona, em Roma, em 1960, e em Tóquio, em 1964, sofre de uma deslocação da sétima vértebra cervical que lhe causa a paralisia.

O 34.° ANIVERSÁRIO DO C. D. DA GRAÇA

Comemorando a passagem do seu 34.º aniversário o Clube Desportivo da Graça, promove esta noite, na sua sede, a realização de uma sessão solene a que assiste o dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa.

3.ª DIVISÃO

Guarda, 2-Pinhelenses, 0
Casa Pia, 4-Nazarenos, 1
Lamego, 4-Marialvas, 1

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LOTARIA DA PASCOA
15 MILHÕES POR 500$00
ou
1.500 CONTOS POR 50$00
À VENDA NA
CASA DA SORTE

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 237

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Varzim-Leixões	X
Atlético-Sanjoan.	1
Sporting-Setúbal	2
Guimarães-Braga	1
C. U. F.-Belenenses	X
Académica-Benfica	2
Penafiel-Salgueiros	2
T. Novas-Beira-Mar	X
Tramagal-Famalicão	X
Leça-Boavista	X
Torriense-Barreirense	1
Luso-Peniche	2
Seixal-Portimonense	1

Clube de Futebol de Santa Catarina

Para encerramento das comemorações do seu 15.º aniversário, o Clube de Futebol de Santa Catarina vestiu esta tarde 15 crianças, que reuniu num lanche, ao qual se seguiu uma sessão solene para distribuição de medalhas e taças aos vencedores dos torneios realizados durante o mês.

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

Ford à frente em competição
O Escort GT
tem a fibra dos vencedores
1.300 c.c. 75 HP
Equipamento autênticamente GT
Estruturado para competição
Escort – Campeão Europeu de Ralis
Escort GT
Ford
CIESA-NCK. E—16
À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 / J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 / AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Oriental - Almada

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

ORIENTAL — Edmundo; Caboco, Marques, Cordeiro e João António; Faustino e Inácio, Ferrão, Ribeiro, Gamboa e Teixeira.

ALMADA — Figueiredo; Ferreira, Pedro, Eduardo Alves e Franklim; Dario e Leitão, Palma, Rebelo, Ramusga e Abel.

Aos 23 minutos Ramusga obteve o primeiro golo para o Almada.

Ao intervalo, portanto, 0-1.

Na segunda parte não houve golos. Assim: Oriental, 0-Almada, 1.

GOLFE

F. Mantero-J. L. Sousa e Melo e R. Bivar-F. Costa Cabral, finalistas do campeonato nacional

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se o 15.º campeonato nacional de pares, sem abono e a eliminar à primeira derrota.

Inscreveram-se oito formações, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Quartos-de-final — A. Carmona Santos-Tito Lagos v. A. C. Pacheco M. Azevedo Rua, por 3/1; F. Mantero e José Luís de Sousa e Melo v. J. Salazar Sousa-F. Burnay Mendonça, por 2/1; R. Bivar-F. Costa Cabral v. P. Mantero-J. Mantero, por 7/6; F. Pinto Coelho-C. Vilhena v. Duarte Espírito Santo-F. Pessoa de Andrade, no 19.º buraco.

Meias-finais — F. Mantero-José L. Sousa e Melo v. A. Carmona Santos-Tito Lagos, por 2 ups; R. Bivar-F. Costa Cabral v. F. Pinto Coelho-Carlos Vilhena, por 5/4.

A primeira volta da final disputou-se esta manhã e terminou com os dois pares em igualdade.

ZONA SUL

Montijo - Lusitano

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

MONTIJO — Luís Filipe; L. Pinto, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo, Vicente, Sabino, Veiga e Ernesto.

LUSITANO — Antonino; Mitó, Lbório, Simões e Flórido; Janota e Picarra; Pinto, Torres, Quim e França.

O Lusitano obteve o único golo da primeira parte aos 5 minutos por Picarra.

Aos 40 e aos 42 minutos o Montijo marcou por Espírito Santo e Armando Júlio, respectivamente.

Sesimbra - Alhandra

Jogo no campo Vila Amália, arbitrado por Abel Fortunato, de Évora.

SESIMBRA — Patrício; Artur, Aureo, Joaquim Alexandre e Mesquita; Garcia e Santana; Carlos Augusto, Eduardo, Pinho e Joaquim Manuel.

ALHANDRA — Rodrigues; Salgado, Pedro Jorge, Vítor e Silvério; Quim e Alberto; Carlitos, Antunes, Grelo e Ferrinho.

O Sesimbra, aos 37 minutos, obteve o único golo da primeira parte, por Carlos Augusto.

Na 2.ª parte não houve golos. Portanto: Sesimbra, 1-Alhandra, 0.

Seixal - Portimonense

Jogo no Campo do Bravo arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

SEIXAL — Azevedo; Severino, Vítor, Hélder e Quim; Batata e Barreiros; José Pedro, Jorge, Cambalacho e Eugénio.

PORTIMONENSE — Sebastião; Vítor, Rebelo, Hélio e Celestino; Marujo e Luz; Cabrita, Pereira, Pinho e João Luís (Miranda).

Ao intervalo, o Seixal vencia por 2-0, golos de Jorge e José Pedro, aos 1 e 21 minutos. Aos 42 minutos, Marujo desperdiçou uma grande penalidade.

No 2.º tempo, Gorguilho, aos 44 m. fixou o resultado em: Seixal, 3-Portimonense, 0.

Sintrense - «Os Leões»

Jogo no Campo Manuel Barreto, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

SINTRENSE — José António; Buraca, Madeira, Valente e Elias; Rocha e Marques; José João, Dias, Roque e Pardal II.

«OS LEÕES» — Carlos Nunes; Canavarro, Jaime, Tito e Joaquim José; Spiloria e Mário; Ernesto, Patrício, Galveias e Simão.

Ao intervalo, Sintrense, 1-«Os Leões», 0, golo de Pardal II, aos 35 minutos.

Simão marcou aos 50 minutos pelo «Os Leões», fechando o resultado com 1-1.

Torriense - Barreiren.

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Sá Quintas; Narciso I, Rodrigues, Serafim e Mendes.

BARREIRENSE — Bento; Candelas, Silva, Bandeira e Faneca; Patrício e Luís Mira; José João, Rogério, José Carlos e Eusébio.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte Sá Quintas aos 17 minutos, Rodrigues aos 44, fixaram o resultado em 2-0, favorável ao Torriense.

Luso - Peniche

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Augusto Batão, de Lisboa.

LUSO — Godinho; Torrão, Durand, António Maria e Galolas; Jeremias e Lança; Magalhães, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes.

PENICHE — Balacó; Borges, Tó, Lino e Carlos; Carapinha e Hernani; Honório Campinense, Karan e Cunha Velho.

Ao intervalo o Peniche vencia por 2-0, golo de Karan e Campinense, aos 29 e 42 minutos.

Ao 1 minuto, Hernani marcou, fazendo 0-3. Aos 3 minutos, Geremias, e aos 26, magalhães, marcaram pelo Peniche, terminando o desafio com o resultado em 2-3.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Seixal, 3-Portim., 0
Luso, 2-Peniche, 3
Torrien., 2-Barreir., 0
Sesimb., 1-Alhand., 0
Sintren., 1-«Leões», 1
Orient., 0-Almada, 1
Montijo, 2-Lusit., 1

CLASSIFICAÇÕES

Barreirense	38
Torriense	36
Montijo	29
Peniche	28
Portimonense	27
«Leões»	24
Sesimbra	24
Seixal	23
Lusitano	20
Sintrense	20
Luso	19
Oriental	17
Almada	17
Alhandra	14

ZONA NORTE

Tirsense, 4-Espinho, 0
Tramag. 2-Famal., 2
Penafiel, 1-Salg., 3
Leça, 0-Boavista, 0
Gouveia, 2-Viseu, 1
T. Novas, 2-B.-Mar, 2
V.-Camb., 1-Covil, 0

CLASSIFICAÇÕES

Boavista	35
Famalicão	34
Tirsense	34
B. Mar	30
Salgueiros	30
T. Novas	25
Tramagal	22
Penafiel	21
Ac. Viseu	21
Leça	21
Gouveia	23
Espinho	17
V. Cambrense	15
Covilhã	9

ZONA NORTE

T. Novas - Beira-Mar

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

TORRES NOVAS — Gleiteira; Tuna, Correia, Rocha e Zeca; Baroca e Nogueira; Real, Hugo, Borges e Maia.

BEIRA-MAR — Paulo; Sousa, Abdul, Marçal e Chaves;

Na 2.ª parte, o Beira-Mar marcou, aos 29 minutos, por Cléo, e Nogueira empatou, aos 33 minutos.

No final: Torres Novas, 2-Beira-Mar, 2.

Colorado e Santos; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

Aos 20 minutos, Almeida marcou para o Beira-Mar, tendo Hugo empatado aos 43 minutos.

Ao intervalo, 1-1.

D. Gouveia - A. Viseu

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Virgílio Ventura, de Coimbra.

D. GOUVEIA — Ferreira; Macalene, Couceiro, Amílcar e Carlos Franco; Diamantino e Cardoso; Pestana, Nartanga, Marcos e Julio.

AC. DE VISEU — Pais; Vítor, Luís, Beto e António Alfredo; Piscas e João; Osvaldo, Basto, Rodrigo e Felxim.

Ao intervalo, 2-0, golos de Julio, aos 40 e 44 minutos.

Na segunda parte, o Ac. Viseu reduziu a diferença para 2-1, resultado com que terminou o desafio.

Leça - Boavista

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha Sector II, e Vilacova; Julio e Martinho; Vaz, Campos, Ramos e Quim.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinho e Albano; Alfredo e Leitão; Germano, Lemos, Taí e Zeca Pereira.

O marcador durante a 1.ª parte não funcionou.

Na 2.ª parte, também não se marcaram golos. No final: Leça, 0-Boavista, 0.

Penafiel - Salgueiros

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

PENAFIEL — Dionísio, Gaspar, Rodrigues, Hernani e Celestino; Caldeira e Rosendo; Cerqueira, Severino, Amândio e Nelson.

SALGUEIROS — Melo; Paco, Germano, Gabriel e Violas, Reis e Santino; Varela, Iauca, Santana e Monteiro.

Golos de Santana aos 30 minutos, Santino aos 35 e Nelson, aos 37 minutos.

No 1.º tempo: Penafiel, 1-Salgueiros, 2.

Aos 6 m da 2.ª parte Monteiro obteve o 3.º golo dos visitantes.

Resultado final: Penafiel, 1-Salgueiros, 3.

Tirsense - Espinho

Jogo no campo Abel de Figueiredo, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Pinto Moreira e Viana; Julio Teixeira e Carlos Manuel; Ernesto, Silva, Jorge e Joia.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Silva e Gomes; Calix e Quim; Meireles, Acácio, Luciano e Momade.

Ao intervalo Tirsense, 1-Espinho, 0, golo de Jorge, aos 44 minutos.

Na 2.ª parte, Jorge aos 10 minutos fez 2-0, Silva aos 33 aumenta a vantagem e Carlos Manuel aos 44 minutos fixou o resultado em 4-0.

Tramagal - Famalicão

Jogo no Campo com, Duarte Ferreira, arbitrado por Carlos Durão, de Lisboa.

TRAMAGAL — Reboaido; Rui, Nelson, Segorde e Armando; Mateus I e João Baptista; José da Silva, Cardoso, Nelinho e Cunha.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor Filipe, Inácio e Ira; Ventura e Ferreirinha; Aurélio, Franklin, Miranda e Leonardo.

Aos 8 minutos, Nelinho marcou para o Tramagal e aos 9 minutos Aurélio pelo Famalicão.

Ao intervalo: Tramagal, 1-Famalicão, 1.

Aos 66 minutos Cardoso marcou pelo Tramagal e Rui aos 67 fixou o resultado em 2-2, com que terminou o encontro.

Valecamb.-S. Covilhã

Jogo no Campo das Daicas, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

VALE-CAMBRENSE — Vieira; Vítor, Coró, Brandão e Albino; Bino e Tonninho; Gabriel, Augusto, Teixeira e Carlos Alberto.

SP. COVILHÃ — Azevedo; Gama, Quintino, Leite e Coureiro; Figueiredo e Evaristo; Cipriano, Fazenda, Pinto e Letar.

Aos 20 minutos do 2.º tempo, Augusto fez o único golo da partida.

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

N. 1.º Maio, 2-S. C. Estrela, 2
Farense, 0-Olhanense, 0
Beja, 1-Lusitano V. R., 0
U. Algés, 0-U. Almeirim, 0
Sacavenense, 3-Odivelas, 0

Mabílio de Albuquerque (Porsche 911) foi o vencedor do V Rallye às Antas

Terminou, esta madrugada, o V «Rallye» ás Antas, organizado pelo Futebol Clube do Porto, no qual tomaram parte cerca de uma trintena de concorrentes.

A competição começara ontem, á tarde, com uma prova complementar de cinco voltas ao Estádio das Antas, em que Américo Nunes, no «Porsche», conseguiu o melhor tempo, com 84,43 s., seguido de Fernando Baptista, em «Austin Cooper S», com 86,04 s., Luís Netto, em «Austin Cooper S», com 87,23 s.; Mabílio de Albuquerque, em «Porsche 911 S», com 87,60 s.; Francisco Romãozinho, em «Morris Cooper S», com 89,79 s., etc.

Durante a noite, realizou-se a prova de estrada, de de 471 quilómetros, á média de 60 km/h e seguindo o itinerário indicado na nossa edição de ontem.

Esta prova terminou ás 4 e 55 de hoje, e Mabílio de Albuquerque triunfou sem penalização («Porsche 911 S») seguindo-se: em 2.º lugar, Américo Nunes («Porsche 911 S»), com 29 pontos; 3.º, Fernando Baptista («Austin Cooper S») (vencedor em Turismo e Turismo Especial), com 45 pontos; 4.º, eng.º Heitor de Morais (Morris Cooper S), com 122 pontos; e 5.º, Sarmento Rebelo («NSU TTS»).

CICLISMO

Sporting: campeão nacional de clubes

Uma equipa do Sporting constituída por Leonel Miranda, Joaquim Agostinho e Emiliano Dionísio venceu o campeonato nacional de clubes para ciclistas profissionais, que num percurso de cem quilómetros se disputou esta manhã com partida e chegada ao Porto. O conjunto vencedor gastou 7 h 7 m 21.

Concorreram á prova quatro equipas, classificando-se em 2.º lugar a equipa do F. C. Porto (Cosme de Oliveira, Joaquim Leão e Luís Pacheco) com o tempo de 7 h. 19 m. 33 s., seguido do Benfica (Fernando Mendes, Augusto Fortes e Manuel Luís) com 7 h. 21 m. 14, e da Ambar (Wilson de Sá, Joaquim Coelho e Manuel Castro), com 7 h. 36 m. 21 s.

Orlando Correia (Benfica) vencedor da 1.ª prova do «regional» de Fundo (amadores-seniores)

Disputou-se, esta manhã, as seguintes competições, organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul: 1.ª Prova do campeonato regional de Fundo (amadores-seniores), um percurso de 156 quilómetros, com partida do Campo Grande e chegada á Encarnação; e Prova de Preparação (Populares), um percurso de 65 quilómetros, do Campo Grande (2.ª circular) ao Estádio da Luz.

1.ª prova do campeonato de fundo — 1.º, Orlando Correia (Benfica), 4 h. 43 m. 39 s. (média horária: 32,998 km); 2.º, Manuel Lopes (Sporting); 3.º, Orlando Alexandre (Benfica); 4.º, José Martins (Benfica); 5.º, Custódio Santos (Sporting); 6.º, Ramiro Leandro (Sporting); 7.º, José Valente (Sporting).

Prova de preparação — 1.º, António Beirão (Benfica), 2 h. 6 m. 22 s.; 2.º, José Santos (Benfica); 3.º, Rosindo Santos (Sporting), no mesmo tempo do vencedor; 4.º, Herlander Abel (Lousa), 2 h. 6 m. 32 s.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Juniores (Série B): Santiago Cacém-Barreirense, 1-1.

Juvenis (Série A): Pinhalnovense-Comércio e Indústria, 2-0; Atlético Setubal-Bonfim, 0-4; *Série B:* Samouquense-Barreirense, 9-1; C. U. F.-Luso, 2-1; *Série C:* Sesimbra-Arrentela, 0-1; Amora-Cova Piedade, 2-2.

Cumpriu-se ontem a 2.ª jornada, da 1.ª fase da taça «Sados», da A. F. Setubal, tendo os encontros fornecido os seguintes resultados:

C. Piedade-Trafaria, 2-0; Sesimbra-Amora, 4-0. Folgou o Luso do Barreiro.

Classificação: 1.ºs, Sesimbra e C. Piedade, 6 p.; 3.º, Trafaria, 2 p.; 4.º, Luso e Amora, 1 p.

Hoje, de manhã, decorreu a 2.ª jornada das provas complementares, para as categorias de juniores e juvenis, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

O futuro do SST depende de Nixon

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — O relatório que o presidente Nixon recebeu ontem sobre o avião supersónico (SST) contém argumentos que o apoiam em qualquer decisão que possa tomar quanto ao futuro deste projecto.

O SST, que pode vir a ser construído pela companhia Boeing, transportará trezentos passageiros a uma velocidade superior a 2880 quilómetros horários.

O relatório foi elaborado por uma comissão de dez elementos, nomeados por Nixon para reverem o projecto do SST.

«Alguns elementos da comissão aconselham que se continui com o projecto, outros não o apoiam e outros pensam que se deveria proceder mais vagarosamente» — afirmou James Beggs, subsecretário dos Transportes.

O avião está actualmente numa fase de desenvolvimento que obrigaria Nixon a pedir ao Congresso a quantia de 250 milhões de dólares (cerca de 7 milhões de contos) a fim de se começar a construção de um protótipo, que importaria ao todo em um bilião e 400 milhões de dólares (cerca de 39.2 milhões de contos).

O «Concorde» (o SST de construção anglo-francesa) e o avião supersónico soviético estão já nos voos de ensaio

Jacob D. Beam, novo embaixador dos E. U. A. em Moscovo, teve uma entrevista privada com o presidente Nixon antes de seguir para a capital soviética

Previsível o sexo seis meses antes do nascimento?

LOS ANGELES, 30 — (R.) — Uma amostra de líquido retirado do útero de uma mulher grávida pode ser utilizada para prever o sexo da criança seis meses antes do nascimento — segundo afirma o dr. Robert Sieves, professor da Universidade da Califórnia.

O dr. Sieves disse que as numerosas experiências até agora efectuadas mostraram que a previsão saía certa com excepção de cinco casos em que o erro pode ter sido atribuído a um exame defeituoso.

O cientista salientou que a importância de se conhecer antecipadamente o sexo da criança consiste em permitir aos médicos preparar tratamento adequado para certas doenças tais como a hemofilia, que só aparecem em crianças do sexo masculino.

Possível retirada das tropas inglesas de Anguilla

THE VALLEY (Anguilla), 30 — (A.N.I.) — «As conversações tiveram um bom princípio, estão a decorrer com êxito e esperamos que acabem com um acordo que permita a retirada dos pára-quedistas inglesas» — declarou aos jornalistas o embaixador da Inglaterra nas Nações Unidas, lorde Caradon, depois de dois dias de conversações com Ronald Webster, presidente de Anguilla — não reconhecido pela Inglaterra — e com os seus colaboradores.

«O que se está a passar em Anguilla é muito importante» — prosseguiu lorde Caradon. «Está em causa um ponto fundamental: a liberdade de opção. O problema de Anguilla tem grande semelhança com o que acontece em todo o Mundo e irrita-me que digam que seis mil pessoas não contam, no plano internacional».

Wilson avistou-se com Adekunle

LAGOS, 30 — (F. P.) — Harold Wilson dirigiu-se de avião a Port Harcourt, quartel-general do coronel Benjamin Adekunle, chamado o «Escorpião negro», com o qual se avistou. O primeiro-ministro britânico foi recebido por uma multidão que gritava «slogans» antifranceses e dava «vivas» a Wilson.

NO VIETNAM

QUASE MÊS E MEIO DE OFENSIVA DOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 30 — (A. N. I.) — Unidades do Vietnam do Norte, e do Vietcong, no prosseguimento da ofensiva iniciada há quase mês e meio, assaltaram hoje dois edifícios públicos, em Saigão, e atacaram cerca de vinte cidades e bases militares aliadas no Vietnam do Sul.

Em Saigão, um pequeno grupo de guerrilheiros abriu caminho a tiro até ao edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones da capital, onde conseguiram fazer explodir uma carga de plástico de doze quilos, ferindo nove pessoas.

No bairro de Cholon, um outro grupo de guerrilheiros comunistas, depois de ter abatido três soldados e um policia sul-vietnamianos, conseguiu entrar num edifício publico, onde fez deflagrar uma potente carga de plástico, ferindo cinco funcionários publicos.

Também em Cholon, os guerrilheiros dispararam duas granadas-foguete contra uma esquadra da Polícia, ferindo dois agentes e destruindo quase totalmente o edifício.

A noite passada, os «B-52» do comando Aéreo Estratégico norte-americano, efectuaram quatro potentes ataques contra os corredores de infiltração inimiga ao norte de Saigão e nas Terras Altas centrais.

Os grandes bombardeiros lançaram centenas de toneladas de bombas sobre concentrações de tropas inimigas, instalações militares, depósitos de material de guerra, complexos de abastecimentos e outros objectivos militares, que foram duramente atingidos — disse em Saigão um informador militar norte-americano.

UM SISMO NA ETIÓPIA CAUSOU 20 MORTOS

ADDIS ABEBA, 30—R.— Vinte pessoas foram mortas em consequência de um sismo na cidade de Serdo, a 450 quilómetros a nordeste de Addis Abeba.

Muitas casas ficaram destruídas e há mais de uma centena de feridos.

Ontem, tinham-se registado naquela área vários abalos de pequena intensidade, aos quais se seguiu um mais forte, que provocou as destruições. Brigadas de socorro partiram já desta capital para a cidade atingida.

Padres argentinos pedem ao Papa julgamento canónico

ROSARIO (Argentina), 30 — (F. P.) — Os trinta padres que renunciaram ao exercício do sacerdócio, devido ao seu conflito com os arcebispos de Rosário, monsenhor Guillermo Bolatti, pediram ao Papa Paulo VI que os seus casos sejam submetidos a um julgamento canónico.

Os trinta sacerdotes acusam o arcebispo de praticar um apostolado reaccionário. Enviaram a Paulo VI um telegrama em que protestaram contra «as falsas acusações levantadas contra eles pelas autoridades eclesiásticas de Rosário que os apresentaram como activistas marxistas».

Moscovo propõe consultas

(Continuação da 1.ª página)

em 1858, e de Pequim em 1860. Em 1861, as duas partes assinaram um mapa em que a linha de fronteira na região de Damansky passa directamente sobre a margem chinesa, continua a declaração soviética.

A declaração assevera que todos esses tratados e acordos continuam actualmente em vigor e que o Governo soviético está disposto a respeitá-los rigorosamente.

É então traçado um historial da forma como a questão fronteiriça foi tratada após a revolução de Outubro. A União Soviética desistiu então das esferas de influência da Rússia czarista na China, bem como dos direitos de extraterritorialidade e das concessões que possuía na China.

A boa vontade soviética foi reconhecida não só por Sun Yat-Sen, como também por Mao Tse Tung, em diversas declarações públicas. Portanto, diz a declaração, «a questão de supostos acordos desiguais existentes entre os dois países não passa de uma invenção».

Seguidamente, a declaração recorda toda a assistência que a União Soviética dispensou à China popular, não só no plano militar durante a revolução e a luta contra os japoneses, como também no plano económico.

«Esta cooperação, baseada no princípio da boa vizinhança e do internacionalismo proletário, desapareceu no princípio dos anos sessenta, com a mudança de atitude do Governo chinês. Foi então que a situação nas fronteiras começou a deteriorar-se. A princípio, tratava-se de violações insignificantes da fronteira, levadas a cabo por civis. Só em alguns casos militares chineses tentaram violar deliberadamente a fronteira soviética, ao mesmo tempo que nas regiões próximas da fronteira a China começa a construir aérodromos, passagens subterraneas, casernas e depósitos de armas», acrescenta a declaração do Governo de Moscovo: É necessário tomar medidas práticas e imediatas para normalizar a situação na fronteira».

O Governo soviético «convida as autoridades chinesas a abster-se de qualquer acção susceptível de criar complicações nas fronteiras, e propõe que as divergências sejam resolvidas com calma e por meio de negociações», afirma o documento soviético, que prossegue: «O Governo da U. R. S. S. declara mais uma vez que rejeita firmemente todas as tentativas de violar o território soviético. Quem quiser falar à U. R. S. S. pela língua das armas será terminantemente repelido».

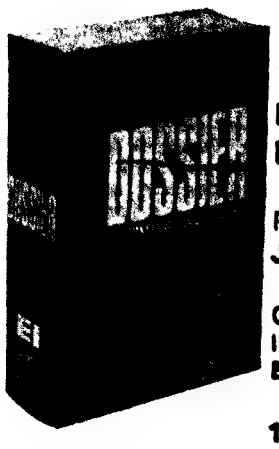
Suicídio pelo fogo em Paris

PARIS, 30 — (F. P.) — Françoise Lecomete, de 30 anos, natural da Martinica, suicidou-se esta madrugada à maneira dos bonzos, numa avenida perto do Arco do Triunfo.

Depois de ter regado as roupas com gasolina, no meio da rua, largou-lhes fogo e ardeu, morrendo a caminho do hospital. Ignoram-se os motivos do gesto.

20$ POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR A OBRA PRINCIPAL SOBRE O PROBLEMA NÚMERO UM DO MÉDIO ORIENTE.



DOSSIER

DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

Prefácio de **JEAN - PAUL SARTRE**

COLABORAÇÃO DE INTELECTUAIS ÁRABES E JUDEUS

1050 PÁGINAS/140$00

«EM FRANÇA ESGOTOU-SE NO MESMO DIA EM QUE FOI POSTO À VENDA!» L'EXPRESS

Requisição à **EDITORIAL INOVA LIMITADA**
Praça Guilherme Gomes Fernandes, 38 — PORTO

Desejo receber o DOSSIER DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

☐ Contra-reembolso (Esc. 140$00, sem mais encargos)

☐ Crédito Inova, a pagar ..... (1) por mês (Esc. 140$00, acrescido de portes e despesas de cobrança).

Assinalar com X o quadrado correspondente à modalidade escolhida

Nome .....

Endereço .....

.....

Profissão (2) .....

Local de trabalho (2) .....
(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 20$00)
(2) Estas indicações são necessárias somente para o sistema de CRÉDITO INOVA

Moshe Dayan prevê um Verão crítico

TEL-AVIV, 30 — (F. P.) — «O Verão poderá ser crítico e Israel poderá ter de fazer face a provas no plano político e no militar. Devemos preparar-nos para continuar a luta ao longo das linhas de cessar-fogo e contra o terrorismo» — declarou o general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa.

«Devemos preparar a realidade tal como a desejamos e instalar-nos nos locais onde queremos ficar» — continuou Dayan.

«O terrorismo está diante de uma escolha» — acrescentou o ministro. «Al Fatah queria dar-se o aspecto de um movimento nacional de libertação, mas do ponto de vista militar, os êxitos revelaram-se ilusórios e Al Fatah não conseguiu incitar a população palestiniana local a rebelar-se».

Evocando os últimos «raids» israelitas contra as bases das organizações palestinianas na Jordania, Dayan declarou: «Trata-se de uma táctica no nosso combate contra os terroristas para reagir. Não esperaremos que deponham bombas nos cafés ou nos supermercados».

O ministro lamentou que tenham sido atingidos civis no último «raid». Referindo-se em seguida aos árabes que vivem em Israel, afirmou que só uma fraca minoria apoiava as organizações palestinianas. «Devemos prosseguir a nossa política de coexistência na guerra» — acrescentou o general.

EMBOSCADA

JERUSALÉM, 30 — (R.) — Três guardas fronteiriços israelitas ficaram feridos a noite passada quando guerrilheiros árabes armaram uma emboscada a uma patrulha, perto da aldeia de Battir, a seis quilómetros a sudoeste de Jerusalém.

As tropas israelitas cercaram a área e iniciaram uma busca para capturar os guerrilheiros.

ATAQUE À JORDANIA

AMMAN, 30 — (R.) — Dois aviões israelitas atacaram hoje com «napalm» uma região da Jordania a sete quilómetros ao sul da Ponte Hussein, mas não se registaram vítimas.

O ataque contra a região de Tel Abu durou 25 minutos, segundo anunciou um informador militar em Amman.

O Conselho de Segurança da O.N.U. encontra-se ainda a discutir a queixa apresentada pela Jordania por motivo de um ataque aéreo israelita registado na quarta-feira, em que morreram 18 civis e ficaram feridos 25.

SE TCHOMBE NÃO APARECER — Depois de perder o poder e a glória, o ex-chefe da Katanga, o ex-homem de confiança da Union Miniere, o ex-exilado político em Espanha, está prestes a perder o Opel de matrícula estrangeira que deixou (que o fizeram deixar ...) em Espanha. Os serviços alfandegários do país vizinho convocaram Tchombe para pagar 19 500 pesetas (cerca de 9000 escudos), devidas pela legalização da permanência do veículo em Espanha. Se Tchombe não aparecer a pagar — e como aparecerá? — o Opel será vendido em hasta pública

ESTARÃO REPRESENTADOS 92 PAÍSES NO FUNERAL DE IKE

WASHINGTON, 30 — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — A simplicidade familiar e íntima que assinalou o primeiro acto das exéquias nacionais do antigo presidente Eisenhower, dá hoje lugar aos actos militares e à pompa oficial que vão rodear até amanhã as cerimónias funebres.

Da simples e austera capela da catedral nacional de Washington, os restos mortais do trigésimo quarto presidente dos Estados Unidos serão transferidos para o Capitólio, onde a nação enlutada prestará a sua homenagem.

Ontem, foram os velhos companheiros de armas do comandante-chefe na Europa, os generais Bradley, Gruenther, Collins, Norstad, e o almirante Radord que vieram junto do caixão do homem que foi seu chefe e amigo.

A sr.ª Eisenhower, como todos os membros da família do antigo presidente, pôde recolher-se na calma da capela junto do corpo daquele com quem partilhou 53 anos da sua vida.

A partir de hoje, a viúva do general deverá tomar parte nas cerimónias públicas. Realizar-se-á um grande desfile militar até perto da Casa Branca, que o extinto ocupou durante oito anos. Depois o cortejo dirigir-se-á para o Capitólio.

Amanhã, os chefes de Estado estrangeiros, os presidentes, os chefes de Governo de multiplas delegações prestarão homenagem ao antigo presidente, durante uma cerimónia religiosa realizada na catedral.

O departamento de Estado já recebeu notificação da presença de representantes de noventa e dois países, entre os quais 15 chefes de Estado ou de Governo.

Eisenhower será o oitavo presidente dos Estados Unidos cujo corpo estará exposto no Capitólio. Os três primeiros — Lincoln, James Garfield e William McKinley — foram assassinados. O ultimo, John Kennedy, caiu também sob as balas assassinas. Também alguns raros militares — como o general McArthur e o almirante Dewey — partilharam desta honra concedida aos grandes servidores da nação.

DEFILE

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Milhares re americanos desfilaram perante os restos mortais do general Eisenhower.

Na longa fila de cerca de 400 metros, muitos eram os veteranos da segunda guerra mundial, mas havia também homens e mulheres de todas as idades e de todas as condições, crianças e militares.

Havia um pequeno número de negros, talvez um para 80 brancos. O 34.º presidente dos Estados Unidos, um dos mais populares de toda a história do País, foi talvez o ultimo presidente da América Branca, uma América anterior ás grandes crises raciais.

CONDOLÊNCIAS SOVIÉHLCAS

MOSCOVO, 30 — (R.) — O presidente Nikolai Podgorny e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine da União Soviética prestaram, a noite passada, tributo a antigo presidente Eisenhower numa mensagem de condolências enviada ao presidente Nixon.

«A União Soviética recorda os brilhantes serviços do general Dwight Eisenhower na guerra de libertação contra a Alemanha fascista e acompanha o povo norte-americano na sua dor», afirmam os dirigentes russos no telegrama.

«Decálogo da Estrada»

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Uma igreja inglesa compilou um «Decálogo da estrada», a fim de transformar os seus paroquianos em condutores mais seguros.

O decalogo vem publicado na revista mensal da paróquia de St. Mary, em Worcester Park, no Surrey. O seu texto é o seguinte:

1.º — Segurarás sómente no volante.

2.º — Não te considerarás um deus dos cavalos do motor.

3.º — Não ocuparás a faixa do centro em vão.

4.º — Lembra-te do condutor que te segue e deixa-o ultrapassar-te.

5.º — Honrarás pai e mãe e todos os outros passageiros.

6.º — Não matarás.

7.º — Não conduzirás embriagado.

8.º — Não roubarás a vista do teu próximo com os farois no máximo, nem o seu ouvido com a tua buzina, nem a sua alegria com os teus disparates.

9.º — Não levantarás falsos testemunhos com os teus sinais.

10.º — Não invejarás a prioridade do próximo.

As igrejas da Inglaterra tencionam celebrar no dia 27 de Abril o Dia da Oração pela Segurança Rodoviária

OS GALOS DE COMBATE

— «ARMA SECRETA» ESPANHOLA PARA A CONQUISTA DE DIVISAS ESTRANGEIRAS

MADRID, 30 — (R.) — A Espanha está a utilizar uma nova arma secreta para a conquista de divisas estrangeiras e para conseguir uma boa posição na balança de pagamentos de comércio externo: os galos de combate.

As exportações destas furias emplumadas devem ultrapassar este ano os 20 000 bicos e podem resultar em mais de 100 milhões de pesetas (cerca de 50 000 contos) de preciosas divisas estrangeiras.

A Associação Nacional de Criadores e Exportadores de Galos de Combate, subsidiada por organizações oficiais, decidiu recentemente aumentar a produção e a exportação destas aves promovendo para isso uma série de regulamentos e cuidadosa campanha para a sua criação.

A Associação tem por objectivo reconquistar a fama da raça espanhola de galos de combate e conquistar o mercado da América Latina, América do Norte e Filipinas.

Os galos de combate espanhóis foram em tempos célebres pela sua ferocidade, pelo seu porte e nobreza, mas as lutas de galos foram proibidas há muitos anos.

A proibição dos combates, imposta porque tal tipo de espectáculo era de uma «crueldade desnecessária», nunca foi completamente levada a sério e ainda o ano passado as autoridades da provincia da Biscaia tiveram de relembrar severamente a proibição.

As lutas entre galos e também entre carneiros e outros animais são muito populares nas festas locais da zona basca do Nordeste da Espanha.

Outrora, em Madrid, as salas de espectáculos apresentavam frequentemente combates de galos ao domingo. No entanto, este desporto, se assim se pode chamar, era principalmente popular no Norte e no Sul da Espanha. Havia sempre grandes apostas nas qualidades de combate das orgulhosas aves que, com as asas aparadas e mortíferos esporões de aço presos ás patas retalhavam os seus adversários, levando-os a uma morte sangrenta em poucos minutos.

A associação dos criadores fixou o preço mínimo de exportação em 3500 pesetas (cerca de 1600 escudos) por animal. Os galos quando especialmente combativos, podem ser vendidos pelo dobro nos mercados da América Latina.

Os combates de galos eram muito populares em Espanha desde os tempos pré-históricos e foram os espanhóis — que levaram este desporto para o continente americano.

AVIADORES À PROCURA DE TEMPESTADES

SINGAPURA, 30 — (R.) — Um grupo de aviadores britânicos e norte-americanos passou as últimas semanas à procura de violentas tempestades tropicais para as atravessarem de avião e em seguida sobrevoarem e passarem por baixo.

Esta técnica faz parte de uma operação designada «Cold Cat» (Gato Frio), embora a palavra «cat» (gato) não seja mais do que as iniciais de «Clear Air Turbulence» ou seja (Turbulência do ar)

Esta operação está integrada numa série de experiências para determinar a altitude a que um avião deve voar para evitar as violentas correntes aéreas e as rápidas alterações de temperatura por cima das trovoadas

Um grupo de cientistas britânicos do Instituto Real de Aeronáutica de Bedford, na Inglaterra, tem estado a realizar experiências há quatro anos para tentar conseguir a resposta àquela questão.

Mais recentemente os norte americanos começaram a interessar-se pelas experiências britânicas, e cientistas do Laboratório para a pesquisa de tempestades de Oklahoma, aliado á Força Aérea estadounidense tem participado em experiências realizadas na região centro ocidental dos Estados Unidos

As experiências realizadas no continente americano, tal como as efectuadas na Europa provaram que as grandes turbulências atmosféricas ocorrem até 3000 metros acima das trovoadas.

Esta observação revelou que o método geralmente aceite de evitar uma tempestade sobrevoando as nuvens era não só incorrecto como também altamente perigoso

A observação foi de extraordinária vantagem para as tripulações dos aviões de passageiros Está calculado que 23 desastres com aviões comerciais ocorridos nos últimos 10 anos foram devidos á técnica de sobrevoar as tempestades fazendo assim com que os aviões fossem apanhados pela zona de turbulência

Numa ampliação destas experiências um grupo anglo americano de 43 membros chegou a Singapura, há poucos meses para verificar a teoria de que a zona de grande turbulência não se estendia tão acima das nuvens de tempestades tropicais como sucede na América ou na Europa, em consequência de diferença de latitude. Esta experiência foi efectuada com base nas instalações da Força Aérea em Tengah.

Engenheiro Agrónomo

António José Sardinha d'Oliveira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Aurélia Alvarez Reis Sardinha d'Oliveira, Maria Aurélia Reis Sardinha d'Oliveira, António José Reis Sardinha d'Oliveira, Rosa Sardinha d'Oliveira Neves e seu marido Dr. José Oliveira Neves; Aurélia Alvarez Reis e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, genro e tio e que o funeral se realiza, amanhã, às 10 horas, da sua residência, Estrada da Torre, 100 (ao Lumiar), para seu jazigo no cemitério de Monforte.

AGÊNCIA MAGNO (TEL. 534167)

FILATELIA

«Catalogue Mondial des Entiers Aeropostaux»

Com este título, um dos maiores escritores de tão aliciante especialidade escreveu um volume precioso, do qual, supomos que por iniciativa de outro grande especialista português, o nosso ilustre e querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, foi feita uma separata de poucas dezenas de exemplares, com a parte respeitante a Portugal, continental e ultramarino.

Com tiragem de trinta ou quarenta exemplares, é evidente que estes são raros, e cada vez mais valiosos, e tanto neste aspecto de raridade, como de indispensável elemento de estudo para os filatelistas da especialidade.

Para difundi-la e valorizá-la, adquirimos, por intermédio do Clube Filatélico de Portugal, dez daqueles trinta ou quarenta exemplares, que distribuímos, oferecidos, pelas bibliotecas dos principais clubes ou nucleos filatélicos portugueses.

Nós não noticiámos nem noticiariamos o facto, se não se desse a circunstancia espantosa de agora recebermos um ofício de agradecimento do «Nucleo Filatélico de Alhandra», assinado pelo dinamico e simpático Almeida Carvalho.

Claro que nada tem que nos agradecer o «Nucleo Filatélico de Alhandra». Mas cativou-nos o seu ofício, e tanto mais quanto é certo que os outros nove — nem sequer acusaram a recepção da separata do «Catalogue Mondial des Entiers Aeropostaux»...

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do advogado, escritor e filatelista dr. Fernando Luso Soares, recebemos «Cadáver adiado que procria», notável livro de polémica, Lisboa 1969.

• Está prestes a ser distribuído um novo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com as colaborações e as secções habituais.

• Por motivo da nossa doença, só hoje nos é possível noticiar a «1.ª Mostra de Divulgação Filatélica no Instituto Industrial de Lisboa», interessante realização da secção cultural da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, por intermédio da sua subsecção filatélica.

☆ O selo com erro a que aludimos no domingo passado, sem o identificar, é da série de N. S. de Fátima, de Angola, com omissão da taxa de $50.

☆ Recebemos cartas do ilustre filatelista Morais Calado, de Aveiro, por cujas completas melhoras fazemos votos muito sinceros, e do distinto professor liceal dr. Joaquim Teixeira da Rocha, «doublé» de professor filatélico, que nos promete continuar a ser, agora no Liceu de Santo Tirso.

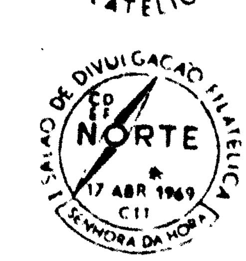
☆ Em Seia, vai realizar-se, de 8 a 11 de Junho próximo, a «Exposição Filatélica Concelhia — Seia 69», a que nos referiremos no próximo domingo.

☆ Do Algarve, Faro, recebemos notícias nosso amigo e leitor nosso amigo e leitor, o publicista filatélico António José do Patrocínio.

☆ E mais notícias filatélicas, agora do Brasil, do grande Hugo Fraccaroli, designado pelo Clube Filatélico do Brasil, para comissário, naquele país irmão, da Exposição Filatélica Internacional «Lisboa 1970».

☆ Estão anotadas as adesões dos distintos filatelistas dr. António de Almeida Figueiredo, Jorge Vieira e eng.º Monteiro de Almeida. E as vistas do tenente José González Garcia, do advogado dr. Júlio Pinto da Cruz Neves, do realizador cinematográfico Miguel Spiguel, e de José Rodrigo Dias Ferreira, secretário-geral do Clube Filatélico de Portugal.

☆ Iniciaram-se os trabalhos de organização da próxima Exposição Filatélica de Arganil, notável realização da Casa do Concelho de Arganil, novamente à escala provincial das Beiras e a qual, como sempre, terá lugar naquela vila, nos primeiros dias de Setembro próximo, integrada nas festas da famosa Feira do Mont'Alto.



Os dois próximos carimbos

Respectivamente em 12 e 17 de Abril proximo, os nossos C. T. T. usarão dois novos carimbos: Exposição Filatelica (Prefilipo), no Posto de Correio do Liceu Normal de D. Manuel II, Porto, e no «1.º Salão de Divulgação Filatelica», Posto de Correio, Clube de Desportos e Educação Fisica do Norte, Senhora da Hora.

SELOS
PORTUGAL-ULTRAMAR
COMPRA-VENDE
SANCHO OSORIO
Rua do Crucifixo, 116-1.º
Tel. 32 08 25 — LISBOA

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as publicações seguintes: *«Il Collezionista / Italia Filatelica»*, n.º 6, 22 de Março, grande revista com tiragem de 36 000 exemplares, Giulio Bolaffi, via Eleonora Duse, 2, Torino, Italia; *«Autores»*, órgãos da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Janeiro / Fevereiro de 1969, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Av. Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa; *«Valencia Filatélica»*, director José M.ª Gomis Seval, Apartado de Correos, n.º 912, Valencia 9, Espanha; *«A Propriedade Urbana»*, grande revista bimestral, n.º 15, Março de 1969, relatando a notável exposição ao Presidente do Conselho de Ministros, prof. dr. Marcello Caetano, director dr. João Afonso Corte-Real, R. de D. Pedro V, 82, Lisboa; *«Leilão n.º 286»*, catalogo de mais uma grande venda de livros pelo conceituado Arnaldo Henriques de Oliveira, Largo do Calhariz, 11, Lisboa; *«Boletim Especiais»*, catalogo de especies raras do livreiro antiquário J. L. Holtreman, R. da Misericórdia, 110, 1.º, Lisboa; *«British Commonwealth & Foreign»*, catalogo do grande leilão de selos de 16 a 19 de Abril, Stanley Gibbons Auctions, Drury House, Russel Street, Drury Lane, London WC 2, England; *«Centro do Livro Brasileiro»*, boletim informativo, n.º 1, Janeiro de 1969, R. Rodrigues Sampaio, 30-B, Lisboa.

Necrologia

FALECIMENTOS

Paulino Vitor Saldanha de Lima Paula

Paulino Vitor Saldanha de Lima Paula

Faleceu no passado dia 23, só hoje se dando pública comunicação da notícia por sua propria decisão testamentária, o sr. Paulino Vitor Saldanha de Lima Paula, proprietário, industrial e comerciante muito conhecido e estimado na Metrópole e em Moçambique. Nascido no Porto, em 1889, seguiu para Lourenço Marques com 19 anos, dominado por tenaz vontade de vencer na vida. Empregou-se no comércio e, logo que essa possibilidade se lhe revelou, cursou a Escola Comercial 5 de Outubro, onde ganhou novos meios para a sua luta. Assim, poucos anos depois de ter chegado a Lourenço Marques, era sócio da firma onde se empregara, e aí se manteve até 1924, ano em que voltou à Metrópole, sem, no entanto, se desligar das posições que assumira. Fixou, então, residência em Lisboa, interessando-se por empreendimentos comerciais e industriais, principalmente na construção civil, tendo sido, com rara visão, pioneiro do turismo no Algarve, onde há mais de trinta anos construiu o Grande Hotel da Rocha.

Liberal por temperamento e educação, acompanhou com vivo entusiasmo todos os movimentos politicos que culminaram com a implantação do regime republicano em Portugal, tendo feito parte, durante vinte anos, dos corpos gerentes do Centro Republicano Couceiro da Costa, de Lourenço Marques, e de outras instituições de carácter social, entre as quais a Associação dos Empregados no Comércio e Industria de Moçambique.

O extinto deixou viuva a sra. D. Aurora Ventura da Silva e Paula e era pai do sr. Antero de Lima Paula, casado com a sra. D. Raquel Botelho de Lima Paula, e das sras. D. Lidia Aurora Paula Branco, casada com o sr. dr. Francisco Branco, e D. Paulina da Silva Paula Marques, casada com o sr. Joaquim da Costa Marques.

O funeral, apesar de não terem sido feitas participações, realizou-se com grande acompanhamento, no passado dia 24, para o cemitério do Alto de S. João, sendo o corpo sepultado em campa rasa, conforme desejo expresso pelo extinto.

Engenheiro agrónomo António José Sardinha D'Oliveira

Faleceu o sr. eng.º agrónomo António José Sardinha d'Oliveira, de 56 anos de idade, natural de Coimbra, professor na Escola de Regentes Agricolas de Évora e lavrador em Monforte, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Aurélia Alvarez Reis Sardinho d'Oliveira, pai da sr.ª D. Maria Aurélia Reis Sardinha de Oliveira e do sr. António José Reis Sardinha d'Oliveira, irmão da sr.ª D. Rosa Saldanha d'Oliveira Neves, casada com o sr. dr. José Oliveira Neves, genro da sra. D. Aurélia Alvarez Reis. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, saindo da sua residência, Estrada da Torre, 100 (ao Lumiar) para jazigo de família no cemitério de Monforte.

FUNERAIS

João Onofre da Gama

Da sua residência em Lameiras (Pero Pinheiro), para o cemitério de Montelavar, em cuja capela foi rezada missa de corpo presente, realizou-se o funeral do sr. João Onofre da Gama, de 59 anos, filho do sr. Jaime da Gama e de D. Ernestina da Gama, já falecida, guarda-livros, natural do Funchal, casado com a sra. D. Silvina de Jesus Vinagre da Gama.

O extinto era irmão das sras. D. Irene da Gama Caldeira, casada com o sr. dr. Ivo Caldeira, e D. Maria Eva da Gama; cunhado das sras. D. Ofília de Jesus Vinagre Redondo, casada com o chefe de redacção do nosso prezado colega «O Século», o nosso camarada de profissão José Redondo Junior; D. Purificação de Jesus Vinagre, D. Margarida de Jesus Vinagre Lereno e D. Clarisse de Jesus Vicente Ferreira e do sr. José Vicente Vinagre; e tio da sr.ª D. Margarida Pinto Leal.

Fizeram-se representar no préstito os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, Joaquim Pavão, eng.º Francisco Eugénio Martins e Henrique Pavão, respectivamente director, administradores e adjunto do conselho de administração de «O Século», bem como o pessoal da respectiva redacção.

Pedro Vitor Pinto Vicente

Com grande acompanhamento, realizou-se, da igreja da Pena para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Pedro Vitor Pinto Vicente, de 69 anos, industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Silveira Machado Pinto Vicente e pai das sras. D. Teresa Rita Vicente Correia, D. Maria Palmira Vicente Roseta Fino e D. Maria de Lurdes Machado Vicente e dos srs. Manuel da Conceição Machado Vicente e José Pedro Machado Vicente. Técnico muito competente de todos os assuntos ligados à produção e transformação da cortiça, o sr. Pedro Vitor Pinto Vicente era administrador da Sociedade Robinson Bros. e da Cobre e Alumínio Comercial e sócio-gerente da empresa Azevedo & Pess.

Igualmente na Associação Industria Portuguesa, de que era director-tesoureiro, a sua acção foi notável, dadas as suas qualidades de inteligência e de trabalho.

D. Marina Dewander Gabriel

Efectuou-se no dia 27, da igreja de São João de Brito, para jazigo no cemitério do Lumiar, o funeral da sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, de 70 anos, natural de Angra do Heroismo, Açores. O préstito fúnebre foi uma sentida manifestação de pesar, pois com a sua morte desapareceu uma grande figura do meio musical nacional e internacional. Com efeito foi intensa a carreira musical de Marina Dewander Gabriel.

A primeira vez que tocou em publico foi no Teatro de Angra, quando tinha 6 anos. Herdou de sua mãe o grande talento de pianista, tendo começado a ensaiar quando tinha 4 anos. Foi na Terceira que, anos mais tarde, começou a aprender canto com João dos Reis Neves, que tinha estudado em Itália. Veio para Lisboa com seus pais e cursou piano e canto no Conservatório Nacional, tendo aprendido com o rev. Tomás Borba, com o maestro Francisco Lacerda e com o compositor Augusto Machado. Foi, aliás, a criadora de toda a obra vocal do maestro Francisco Lacerda, apresentando-a em Portugal e no estrangeiro. Cursou o Conservatório de Paris, seguindo depois para a Alemanha e a Itália onde estudou com os grandes mestres. Anos depois interessou-se pela pedagogia do canto, adoptando-o como sua segunda profissão — a primeira era cantar. Veio a dirigir cursos em Paris e publicou vários trabalhos no Brasil, na Argentina e em Portugal.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DO MARCO DE CANAVESES, a cargo do notario Licenciado Domingos Alexandre Leal Coelho da Silva Portela:

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Março de 1969, lavrada de folhas 1 a 4 do livro de notas para escrituras diversas A-n.º 35, deste Cartório, foi feita a habilitação por óbito de Abílio Vieira Monteiro, natural da freguesia de Várzea de Ovelha e Aliviada, concelho do Marco de Canavezes, habitualmente residente na Rua Barata Ribeiro, n.º 54, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e casado no regime da comunhão geral de bens com Elisa Glória da Fonseca Monteiro, falecido, no dia 14 de Agosto de 1963, no Hospital da Beneficência Portuguesa, da dita cidade do Rio de Janeiro. Que o falecido não deixou descendentes nem ascendentes e deixou testamento publico, no qual dispôs de todos os bens sitos em Portugal a favor dos seguintes legatários: — A irmã Adelia de Jesus Vieira ou Adélia Vieira, viuva e residente no lugar da Légua da indicada freguesia de Varzea de Ovelha e Aliviada; — Os sobrinhos José Vieira, casado e residente na Rua do Mercado, n.º 15, da mencionada cidade do Rio de Janeiro; António Vieira casado e residente no lugar da Feira Nova, freguesia de Ariz, concelho do Marco de Canaveses; Conceição de Jesus, que também usa o nome de Ana da Conceição, casada, residente no lugar da Estação, freguesia de Rio de Galinhas, concelho do Marco de Canaveses; Glória dos Anjos, casada, residente no lugar da Avessada, da citada freguesia de Varzea de Ovelha e Aliviada; Adelaide de Jesus, também conhecida por Adelaide da Conceição Vieira, viuva e residente no dito lugar da Estação e freguesia de Rio de Galinhas; Maria Julia, casada e residente no lugar de S. Martinho, da indicada freguesia de Várzea de Ovelha e Aliviada; Manuel Vieira Monteiro, solteiro, maior, residente na Rua do Mercado, n.º 15, da cidade do Rio de Janeiro, já referida; Alvaro Vieira Monteiro, casado e residente na mesma morada da Rua do Mercado; Alexandre Vieira, solteiro, maior ainda residente na indicada morada da Rua do Mercado; Gonçalo de Queirós, casado e residente no lugar da Légua, da citada freguesia da Várzea de Ovelha e Aliviada; Carlos de Queirós Vieira, casado e residente no mesmo lugar da Légua e freguesia de Várzea de Ovelha e Aliviada; António de Queirós, casado e residente no mesmo lugar e freguesia; Alexandre de Queirós Mota, casado e residente (no mesmo lugar e freguesia digo) no lugar da Ramalhada, da freguesia de Tabuado, concelho do Marco de Canaveses; Maria Emília de Queirós, casada e residente no dito lugar da Légua e freguesia de Várzea de Ovelha e Aliviada; Maria da Glória Queirós Vieira, casada e residente no mesmo lugar da Légua e freguesia de Várzea de Ovelha e Aliviada; Adolfo Gonçalo de Queirós, casado e residente no lugar e freguesia de Real, concelho de Amarante; Manuel Vieira Pinto, também residente no mesmo lugar da Légua e freguesia de Várzea de Ovelha e Aliviada e, finalmente, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Marco de Canaveses, com sede na vila do Marco de Canavesea.

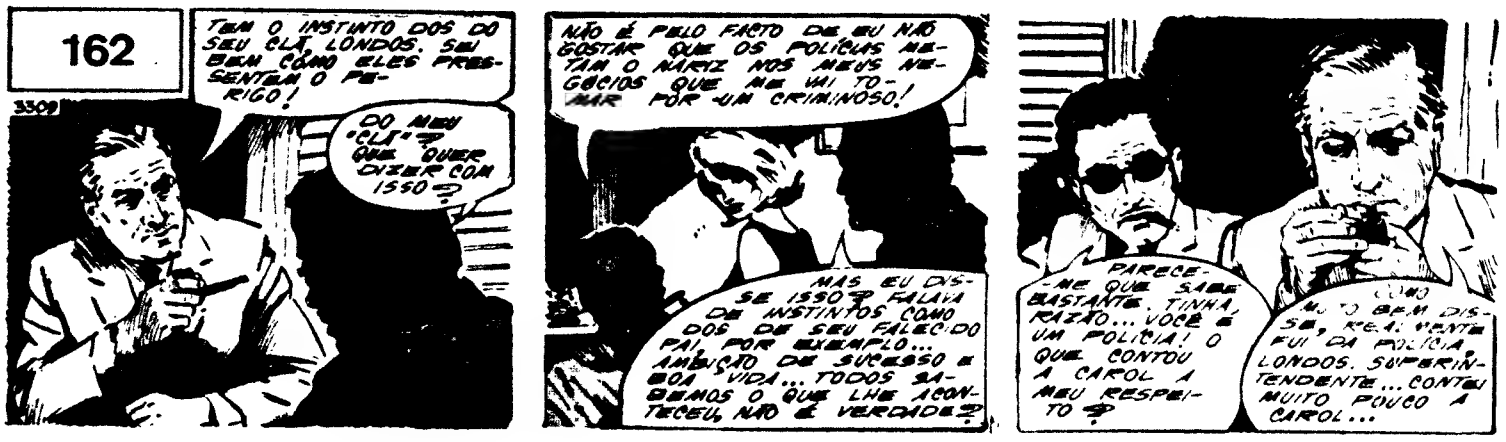
É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial do Marco de Canavesea, aos vinte e sete de Março de mil novecentos e sessenta e nove.

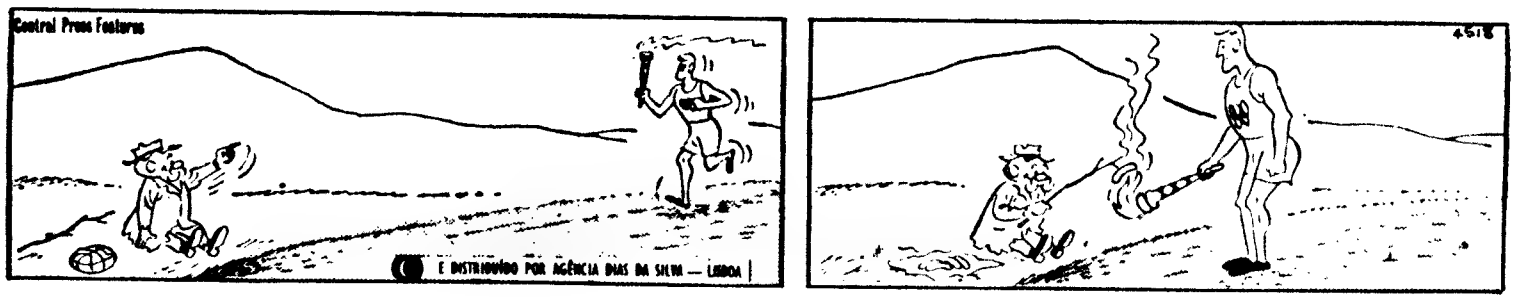
A AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1939 publicava:

«Nas «Memórias de Vidocq», que «Crapouillot» publicou há uns cinco anos, o forçado que, com declarações e argúcias, se fez Chefe da Polícia, põe na boca do grande ladrão Beaumont — que roubara uns centos de mil francos na propria Prefeitura — estas palavras para os que o prenderam: «Havia aqui, neste dinheiro todo, materia para me tornar um homem honrado. E eu viria a sê-lo: é tão fácil para quem é rico! Não percebo porque alguns ricos são tão malandros...». (RODRIGO DE MELO).

Revisão geral de aviões americanos na Península Ibérica

Com a presença dos srs. ministro das Comunicações e directores-gerais da Aeronáutica Civil e Serviços Industriais, o sr. Raymond B. Malay, administrador assistente para a Europa, Africa e Médio Oriente da Federal Aviation Administration, fez entrega de um F. A. A Air Agency Certificate àquela Administração dos Estados Unidos, á A. L. A. R. (Empresa Ibérica de Material Aeronáutico) que a autoriza a efectuar trabalhos de manutenção, reparação, modificação estrutural e revisão geral de aviões e de motores de avião, dos Estados Unidos da América.

Esta distinção é pela primeira vez concedida a uma empresa ibérica, colocando assim a Industria nacional aeronáutica em lugar de grande relevo, porquanto tal certificado só foi até agora concedido em poucos países.

Palavras cruzadas

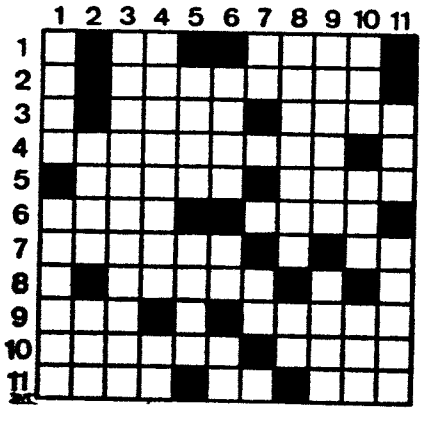
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5132

HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Escavar. 2 — Analfabeto. 3 — Olhai. Mais mau. 4 — Anuir. 5 — Prefixo que designa «excessivamente». Matéria em fusão expelida pelos vulcões. 6 — Invisual. Beba. 7 — Tesouro público. Batráquio. 8 — Reprende. 9 — O qual. Cidade da França, no departamento de Ardenas. 10 — Aliados. Suavizer. 11 — Catafalco. Segula. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Tarefa. Stie. 2 — Descça. Certos. 3 — Dores a saber. 4 — A que vota. Oferece. 5 — Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Pátio cercado de habitações pobres. 6 — Intrépida. Interjeição de surpresa, repugnância, etc. Nota de musica. 7 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Artigo (pl.). 8 — Murcas dos doutores. Artigo antigo. 9 — Liguem-se. Paraíso. 10 — Rato. Enxergar. Da pequena estatura. 11 — Caminho. Das musas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5131

HORIZONTAIS: 1 — Ocar. Bravos. 2 — Polaca. Pisa. 3 — Amara. Posse. 4 — Dó. — Fel. EM. 5 — Cimarosa. 6 — Ara. Nó. 7 — Ali. Joeirar. 8 — Bambu. MARÇO. 9 — Aviará. Iam. 10 — TANTO. DURMO. 11 — Amai. Baião.

VERTICAIS: 1 — Opado. Abata. 2 — COMO. Alavam. 3 — Ala. Crimina. 4 — Rareia. Boti. 5 — Oá. Juro. 6 — Bá. FAÇO. 7 — Per. Em. Dá. 8 — Apolónia. Ui. 9 — Vis. Sorriá. 10 — Ósseo. Açama. 11 — Saem. Cromo.

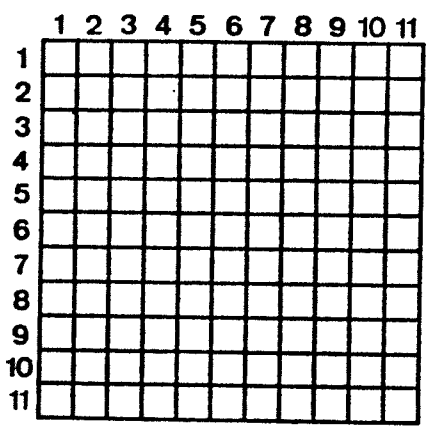
(Provérbio: EM MARÇO TANTO DURMO COMO FAÇO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8975

HORIZONTAIS: 1 — Quenda. Ilha portuguesa no Oceano e que faz parte do Arquipelago de Sunda. 2 — Pequena cobra da América. Lenço. 3 — Ave trepadora. Pesquisem. 4 — Tratado. Principio. Freira. 5 — Tenho coragem para. Grande afeição. 6 — Emblemas. 7 — Trovão. Ampola para pescar. 8 — Curso de água natural e abundante. Apelido. Uma das Cidades. 9 — Vrajeu. Quatrocentos, em romano. Laço. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Unhas. Derrete. 11 — Gramas. Amotinam.

VERTICAIS: 1 — Ponho açamo a. Cidade de Portugal. 2 — Habitou. Encolerizas. 3 — Lavras. Em o. Reis. 4 — Oferecer. Olé. Gredo branco. 5 — Grande cão de fila. Presos com elos. 6 — Caminhei para cá. 7 — Pedaço de vela. Apurar. 8 — Cólera. Empunhei. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. 9 — Assassinam. Nota musical. O mais. 10 — Tragédia de Shakespeare. Simpatiza. 11 — Mover os remos. Deste modo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8974

HORIZONTAIS: 1 — Ataca. Cinta. 2 — Coras. Amari. 3 — Olavo. Somar. 4 — Ratou. Asoca. 5 — Ri. Ra. 6 — Máscara. 7 — Rã. Siara. Le. 8 — Ari. Ode. Med. 9 — Uma. Arão. 10 — Ca. Assam. Im. Usara. Cossa.

VERTICAIS: 1 — Açor. Araujo. 2 — Talar. Arnés. 3 — Aratim. In. 4 — Cavo. As. Aar. 5 — Aeau. Sio. Sa. 6 — Içadas. 7 — Caso. Are. AC. 8 — Imas. Rã. Amo. 9 — Namora. Mr. 10 — Traça. Leais. 11 — Aira. Redomo.

HOSPITAL «CUF»

Está aberto concurso documental, durante 30 dias para o preenchimento de 3 vagas de medicos internos substitutos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Secretaria do Hospital todos os dias úteis das 9.30 ás 12 horas e das 13.30 ás 18 horas.

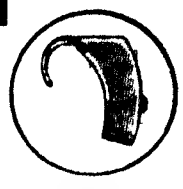
SURDOS

SEMANA SANTA

É hoje domingo de Ramos — de hoje a oito dias é domingo de Páscoa — é ainda tempo de se decidirem na escolha das v/ amêndoas, sendo as mais indicadas.

UM APARELHO DA MARCA SONOTONE

Adquiram-no a pronto ou c/ facilidades de pagamento.

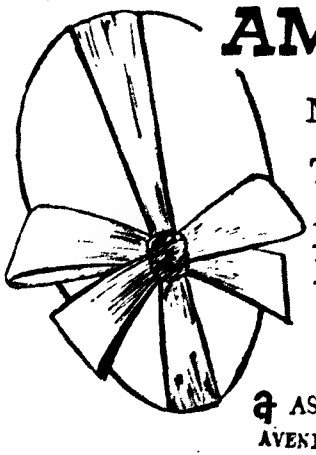


MINI AURICULAR

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefs. 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

AMÊNDOAS



damos nós...

Maquinas de lavar 5Kg (oferta da montagem)	4.690$
Televisores UHF - 59cm. (com cx madeira)	4.990$
Esquentadores distrib.	1.190$
Frigoríficos 140 lts	2.050$
» 175 lts	2.590$
» 215 lts	3.090$

QUANTIDADE LIMITADA

ASTROTÉCNICA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58 b
RUA DOS ANJOS, 71 b (Lº de Stª Bárbara)

Tels. 560 834 561 997 561 531

J. PIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

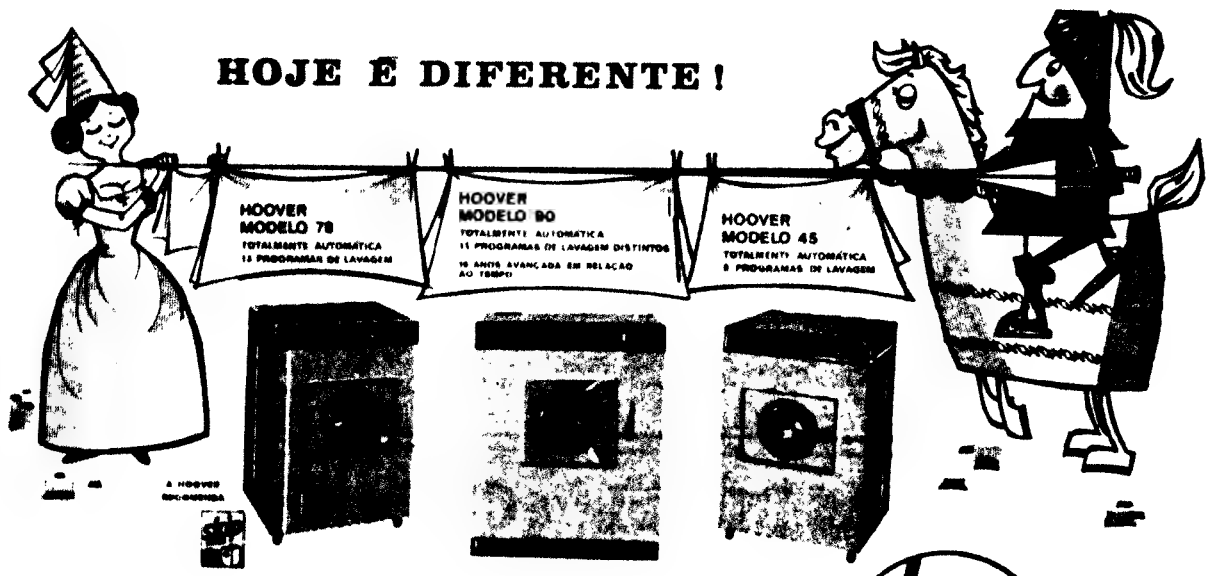
Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal, Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

HOJE É DIFERENTE!



MAQUINAS AUTOMATICAS
DE LAVAR ROUPA

HOOVER 60 ANOS

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

TECNIPNEUS

INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES
na Av. Óscar Monteiro Torres, 13-A — LISBOA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
POR PESSOAL ESPECIALIZADO

FAÇA UM TESTE AOS PNEUS DO SEU CARRO

AS MELHORES CONDIÇÕES DE VENDA E TROCA DE PNEUS

DIABÉTICOS / OBESOS
FESTAS FELIZES

Temos Geleias integrais — Biscoitos — Açucar, pudins — Leite Vegetal, Turron Alicante, Chocolates, espaguete, pão e farinha de Gluten, etc.
— SOVEX, Ld.ª — Rua Santa Catarina, 275, 2.º — PORTO e R. Passos Manuel, 80-A — LISBOA

U M

Serviço Portugal/França

PARA:
PORT ST. LOUIS
MARSELHA
SAVONA
LIVORNO (cr.)
e GÊNOVA

n/m. «Lucille Diane» em 1 de Abril
n/m. «Aida» em 11 de Abril

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ldn.

Quase meio milhar de quilos de carne rejeitados por impróprios

Foi a seguinte a actividade dos serviços médico-veterinários de inspecção Sanitária da Câmara Municipal, exercida nos respectivos departamentos e na doca de pesca de Pedrouços, nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, durante o mês de Janeiro: *produtos aprovados* — carnes e produtos derivados, 899 326 kg; peixe e marisco, 4 438 786; ovos, 378 650; lacticínios, 340 433, e criação e caça, 191 356 peças; *rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo* — carnes e produtos derivados, 474 kg; peixe e marisco, 491 341; ovos, 4777; lacticínios, 20; diversos, 4, e criação e caça, 749 peças.

Fizeram-se 48 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 1942, a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares, e 8 a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos.

No Matadouro-Frigorífico foram abatidas 35 586 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 1 987 263,5 kg, sendo aprovadas para consumo 35 207 cabeças, com 1 959 781,5 kg; rejeitadas totalmente, 379 cabeças, com 24 771 kg, e rejeitados parcialmente, 2698 kg.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelo seguinte movimento: leite pasteurizado consumido — em garrafas de litro, 2 375 376; em garrafas de meio litro, 854 756,5; em garrafas de um quarto de litro, 146 563,5, e em bilhas, 421 315.

DR. ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA

Missa do 1.º Aniversário

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família para sufragar a alma do que foi seu Presidente do Conselho Geral manda celebrar missa amanhã, dia 31, na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, pelas 12 horas.

Agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Dr. Pedro de Melo Gonçalves Guimarães

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Sua Família participa que amanhã, às 13,30 horas, na Basílica dos Mártires e às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, serão celebradas Missas pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado.

Agradecem a todos que se dignarem assistir àquelas piedosas actos bem como a todos que lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

Paulino Vítor Saldanha de Lima Paula

PARTICIPAÇÃO

SUA FAMÍLIA participa o seu falecimento e que o seu funeral se realizou no passado dia 24, e que só agora faz em cumprimento da vontade expressa pelo seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«Daktari», sua filha e, no meio, «Clearence»

DAKTARI: «JUDY E O BEBÉ ELEFANTE»

APÓS A TRANSMISSÃO, através da Eurovisão, da prova ciclista «Volta à Flandres» nos seus ultimos 30 quilometros, cerca das 17 horas, é exibido mais um filme da série «Daktari». Tem por titulo «Judy e o Bébé elefante «Daktari» tenta que uma manada de elefantes africana adopte um elefante bébé indiano, contra a vontade de Jury.

Nesta experiência o elefante bebé é atacado por um leopard e...

DAVID COPPERFIELD

O FOLHETIM está a atingir o seu termo. Hoje cerca das 21 e 55 é apresentado o 18.º episódio. «David pede a sua tia que aconselhe Dora, mas ela recusa e diz-lhe que deve aceitá-la tal como é e estimá-la pelas suas qualidades. A Sr.ª Steeford manda chamar David e diz-lhe que James deixou Mily e esta desapareceu. Temendo a vingança de Daniel ela pea David que interceda junto dele». Giancarlo Giannini, Roberto Chevalier, Elsa Vazolona, Laura Erikian, Alberto Terrani e Carlo Romano são os intérpretes deste episódio realizado como os anteriores por Anton Giulio Trajano da R. A. I.

Luis Horta. A direita: Gina Maria que regressou agora do México

MELODIAS DE SEMPRE

COM A HABITUAL apresentação de Jorge Alves, o programa de variedades «Melodias de Sempre», está hoje pelas 22 e 25 nos pequenos «ecrans».

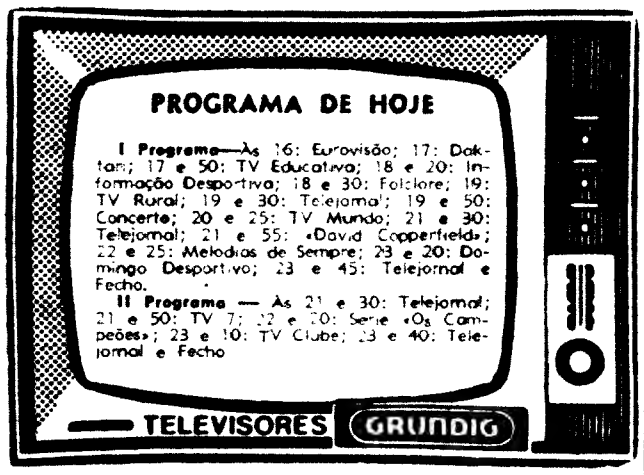
Mimi Gaspar canta «Alecrim», Madalena Igléslas interpreta «Laurentinas» e «La Violetera», Alice Amaro «Zé Maria», «Marcha da Mouraria», e Gina Maria «Lenço de Seda e Lenço de Chita», e «Rapariga de Alfama». Luis Horta parodia o «Pirata da Perna de Pau» e «O Chico da Mouraria». Eugénia Maria canta «Sonho de Amor» e «Amor à Aldeia» esta última canção com musica de João Nobre e versos de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues. Foi Arminda Vidal quem a criou e cantou na revista «Banhos de Sol».

São dela estes versos:

Quando eu te vi partir daqui
Levando o meu coração
Mal pensei que esta paixão forte
Me prendem a uma ilusão
Hoje estes campos de trigo
Parecem chorar comigo
Vendo que afinal o meu amor
Para ti não tem valor.

«TV MUNDO»: MOISÉS

EM MAIS uma emissão da categorizada rubrica «T V Mundo» é hoje apresentado um longo documentário sobre a histórica figura de Moisés. As vozes de Pedro Moutinho narrador e de Rui Pedro (Moisés) são as vozes deste programa.



AMANHÃ — I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos, 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: II Centenário da Imprensa Nacional; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Segredos do Mar; 22 e 25: Variedades; 23 e 30: Série Policial «Vidocq»; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Malicon Pai e Filho; 22 e 15: TV Clube, com Teresa Torcuca; 22 e 40: TV Mundo Telejornal e Fecho.

2.º PROGRAMA «OS CAMPEÕES» E «TV CLUBE» COM AMÁLIA RODRIGUES

DA SÉRIE «Os Canhões» é hoje apresentado o episódio intitulado «O Homem Invisivel» com Stuart Danon, Alexandra Bastedo, Willian Gaunt e Anthony Nicholls. «Craig Stirling e Richard Barrett, os dois agentes de Nenesis, são dotados de qualidades físicas e mentais superiores às de qualquer ser humano. Essas qualidade foram-lhes dadas por um povo desconhecido, de uma povoação do Tibet, e eles

(Continua na pág. seguinte)

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

CANTAR PARA VIVER E NÃO VIVER PARA CANTAR

Toda a rubrica preenchida com Salomé Toda. E no entanto... No entanto o quê? A rubrica não estava bem arquitectada, a câmara na peugada de Salomé, a espreitar todos os seus movimentos e a reflectir bem todas as suas palavras?

Toda a rubrica preenchida com Salomé. Toda. E no entanto... No entanto o quê? A rubrica não estava bem arquitectada, a camara na peugada de Salomé, a espreitar todos os seus movimentos e a reflectir bem todas as suas palavras?

Bem... sim.. isso não se discute. Imagem excelente, sim senhor. E muitas canções em catalão, para desenfastiar, e para se ficar com a certeza de como Salomé ás vezes até canta umas lasquitas.

Mas não é isso. É que, com tanta imagem, com uma tão obsidiante presença. Salomé nunca esteve desprevenida, viva, entregue a si própria. Nunca, a não ser naquele trejeito de dor, uma careta quase imperceptível, suponho porque lhe apertava a mola de um brinco. Verdade, verdade sua e de mais ninguém, não a tivemos. Sempre na defensiva. Acautelada.

Apenas em algumas das suas palavras ficámos a saber qualquer coisa a seu respeito. Canta para ganhar a vida. Profissão. Já fez «jazz», mas a coisa não dá em Espanha, em Espanha não há publico para «jazz». De maneira que o concurso da Eurovisão? Compreende-se, se ela tivesse de pagar a promoção que dele obtem, haveria de pagar um dinheiro louco. Assim, atinge 600 milhões de pessoas de um só golpe, coisa que não conseguiria nem em dois anos!

Como se vê, imensamente prático. Salomé não coloca o problema de realização pessoal. O seu intuito é ganhar o mais possível. Nem sequer esconde o jogo. Quase lhe devíamos ficar gratos, por isso.

Ora acontece que numa rubrica, como «Discorama», dedicado a Salomé, a principal figura foi Manuel de Almeida que cantou .. um unico fado

A condição do artista mais uma vez triunfou da condição do comerciante. «Discorama» foi mais do

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 50: Futebol: Relatos, Informações e Comentários dos Jogos da 24.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19: Cortaz dos espectáculos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobres as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «A Ressurreição», original de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 14 e 50: Onda musical; 17: Selecção da ópera «Lucia di Lammermoor»; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: Notas sobre artes plásticas, pelo dr. Artur Maciel; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 38: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Sanson François no execução de Obras de Debussy; 20 e 30: Concerto brandeburguês n.º 1 em fá maior BWV 1046 (Bach); 21: Recital pelo pianista Ana Stela Schic; 21 e 20: Abertura Italiana em ré maior (Schubert) — Orquestra de Nápoles dirigida por Denis Vaughan; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Coldeira Pais; 22: 1.º Actor da ópera «A Clemência de Tito» (Mozart); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — 94,3 mc/s — Às 16 e 12: Musica sinfónica; 16 e 30: Musica de piano; 17: Junção; 23: Ciclo Vivaldi; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 17: Chave do Totobola e noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: mapoto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nosso; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 20 e 02: Boa noite em FM; 02 e 02: Programa 6 Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 — k/s. — Às 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04:

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Encerrate; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22.

CONFORTO DO LAR, LDA.
APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTEIO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMÓIDES
VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, DRALON E ACRÍLICO
TAPETES — CARPETES — ALCATIFAS
RUA D. DUARTE, N.º 2-2.º TELEF.: 86 87 38 LISBOA
(Junto ao Hotel Mundial, à Praça da Figueira)
FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

ANDARES E MORADIAS

PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA

EM

RIO DE MOURO

(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)

PODE ADQUIRIR

COM 180 CONTOS (que podem ser facilitados)

MORADIAS
MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos Garagem e Jardim
660 A 680 CONTOS
Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24

COM 39 A 66 CONTOS (que podem ser facilitados)

ANDARES
MAGNIFICOS, DE LUXO
195 A 240 CONTOS
Rua Vasco da Gama, lotes 83-84

AMORTIZANDO O RESTANTE
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS

IMPORTANTE
Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo

CONSULTE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO

ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS — S.A.R.L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º — LISBOA — TELEFS.: 320047-320063

Sete raposas foram mortas numa batida

ALTER DO CHÃO, 30 — Numa extensa área, abrangendo parte da freguesia de Seda e a cabeça do concelho, foi organizada por um grupo de lavradores, com realce para o sr. Alexandre Gonçalves Costa e sob o patrocínio da Comissão Venatória Concelhia, uma bem orientada batida ás raposas, pelas herdades de Monte Redondo, Vale da Água, Coutadas e o Mato de Alter. Foram mortas sete.

Houve caçadores que, á sua parte, abateram dois exemplares, tal o caso dos srs. Gualdino Augusto Castanho e Manuel Barreto. As restantes três foram apanhadas pelos srs Aristides da Silva Martins, João Manuel Cesteiro Casaca e Amador Narciso Fangana. De notar que estes excelentes resultados foram obtidos com pouco pessoal, pois que os colaboradores na movimentada perseguição se cifraram unicamente em dez «espingardas» e quinze batedores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Montepio Geral, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» á notícia da atribuição do Prémio Valle-Flor de 1968.

2.º PROGRAMA

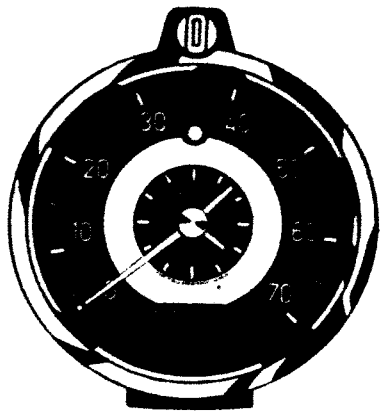
(Continuação da pág. anterior)

aplicam-nas em defesa do bem e são campeões da lei, ordem e justiça. Eles descobrem o tenebroso plano de Sunnor e Hallau, que além de prepararem um roubo de trinta milhões de dólares, em ouro, aplicam um minúsculo rádio no ouvidormiam por controle Barrett entram então à distância. Stirlmy e do das vítimas, as quais em acção...

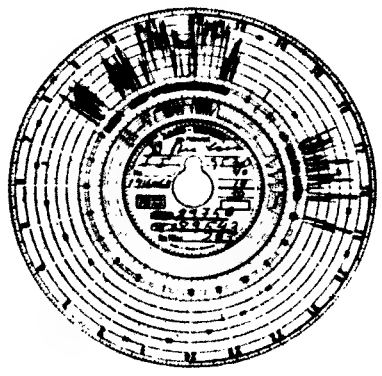
A terminar a emissão, Amália Rodrigues volta ao «TV Clube» apresentando recentemente no 1.º programa.

ECONOMIZE!

Tornando mais rentável a utilização das suas viaturas e reduzindo dràsticamente as despesas de exploração e manutenção



Num relance, diária ou semanalmente, terá a indicação rigorosa e imparcial sobre a forma como as suas viaturas actuam em serviço



- Tempos de marcha e de paragem
- Quilómetros percorridos
- Velocidades atingidas
- Percentagens de utilização, etc.

O tacógrafo «Kienzle» oferece-lhe a garantia de uma imediata economia

Escreva-nos ou telefone-nos e fornecer-lhe-emos todos os esclarecimentos

Kienzle

SPCS 34.68

Representantes exclusivos em Portugal:
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda.
Av. da República, 25, r/c.
Tel. 5 81 41 - PPC 5 linhas — Lisboa-1

Vendas: Avenida Praia da Vitória, 73-A
Tel. 5 81 41 — Lisboa-1

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

que uma rubrica: foi uma fábula.

HARMONIA E BOM-GOSTO

Meus senhores: é urgente rever a situação de «Harmonia e bom-gosto». É urgente evitar que o descrédito se apodere da programação da televisão portuguesa.

A decoração é, nos nossos tempos, matéria muito grave para que se possa tão levianamente brincar com ela. Acredito que os responsáveis da R. T. P. não se sintam postos em causa pela simples crítica na Imprensa. Mas por que não consultam os técnicos? Os profissionais? Os estudiosos?

Não se poderá dizer que as críticas perseguem fins alheios ao único desejo de bem ver actuar a televisão. D. France de Vasconcelos não me interessa como pessoa, apenas a vejo como a mediocridade totalmente realizada em tipo de apresentadora.

Dói a literalice de meia-tigela com que esconde a sua incapacidade. Teria de ocupar um precioso espaço do jornal se quisesse reproduzir as anedotas de D. France. Fiz isso algumas vezes — mas começo, eu, a ter remorsos.

Vai isto continuar assim por muito mais tempo? Arquitectos, decoradores do meu País, qual é a vossa opinião? Tanto silêncio começa a ser comprometedor.

M. C.

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acné, Impingens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

PERMUTAMOS E VENDEMOS

TERRENOS

APROVADOS PARA

MORADIAS

EM RIO DE MOURO, lotes com projectos, a cerca de 200 m. da estação de C. Ferro, 300 m2 aprox. de área para 3 pisos — 9 div. ass. — 3 casas de banho — garagem — jardim. Preços de 150 a 160 contos

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SOMOS OS PRÓPRIOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320047-320063

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.

VULCAIN
cricket

PERMUTAMOS E VENDEMOS

PRÉDIOS

DE RENDIMENTO

FACILITA-SE 50% ATÉ 10 ANOS

EM: LISBOA CACÉM SETÚBAL

CONSULTE-NOS!

SOMOS OS PRÓPRIOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320047-320063

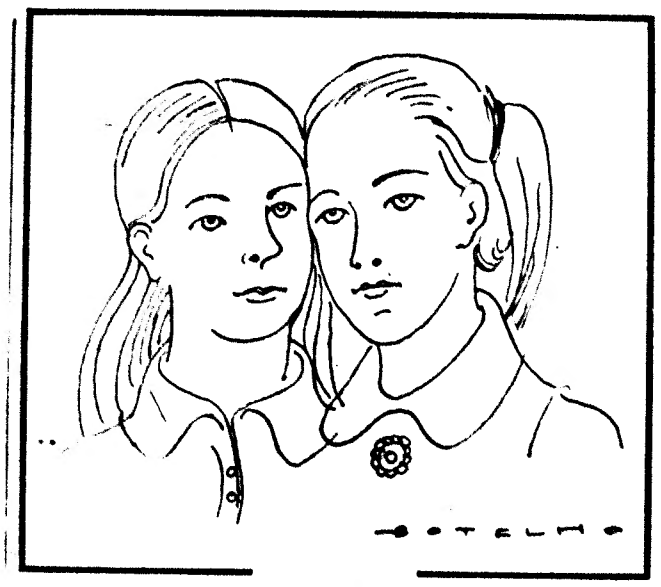
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

O SONHO DA ESPERANÇA

Um conto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



CONHECI Esperança num dos colégios internacionais, situado num vale imenso e verde, mesmo no coração da Europa. Com ela convivi intimamente durante os oito anos do nosso internamento. Esperança desenvolveu-se rápidamente e aos dezasseis anos era bastante alta e muito gentil. Tinha a pele dourada e macia e os seus cabelos finos semelhavam fios de seda de tons acobreados. As suas feições irregulares, com algo de eslavo atraíam irresistìvelmente. E possuía, então, imaginação prodigiosa. Prendi-me a ela com a pureza da minha primeira amizade, no que fui correspondida com uma espécie de fogosa admiração, já que a minha condiscípula, mais velha dois anos, era de temperamento apaixonado e um pouco dada a exageros de toda a ordem.

Nos recreios estávamos sempre juntas e juntas, de braço dado, nos embrenhávamos na mata sussurrante, rescendente a aromas adocicados e ácidos, nas luminosas tardes de domingo, de dias feriados, e de dias santos.

Éramos por assim dizer inseparáveis, e, nem eu tinha segredos para Esperança nem Esperança guardava em si, mistérios, que eu não conhecesse. Confidenciava-me todos os seus espantos, todas as suas descobertas e todas as suas emoções, a sua voz fremente e escaldante, causava-me por vezes, arrepios gostosos que eu nem sabia bem localizar.

No grande colégio, estavam geralmente internadas, mais de duzentas raparigas de diversas nacionalidades. Todas pertencentes a famílias ricas, a famílias notáveis.

Mas, nem Esperança, nem eu, estabelecemos convénios amistosos com outras moças umas mais velhas, já na idade dos profundos e inquietantes alvoroços, outras muito mais novas do que nós, meninotas e infantes que choravam por tudo, saudosas das suas bonecas, dos seus brinquedos. Não, não cultivávamos nem outras amizades, e, nem talvez sequer, outras simpatias. Nas aulas, nos divertimentos e na missa, sempre juntas, como se uma secreta força da natureza nos reunisse e identificasse constantemente. Empolgavam-nos os mesmos assombros e também sentíamos, quase simultaneamente o prazer de sermos penetradas por idênticos fluidos. Era como se fôssemos gémeas. Houve mesmo uma altura em que olhávamos uma para a outra e logo adivinhávamos os nossos pensamentos.

Sofremos de melancolia e padecemos de incontidas ansiedades. Não se verificou bruscamente a modificação de Esperança. Depois de umas longas férias-grandes, em certa tarde de domingo, notei pela primeira vez, que Esperança me ocultava alguma coisa. Inquiri suavemente: «Que tens? Estás triste? Não querias voltar?» E Esperança, logo jovial: «Mas não tenho nada! Pensava... Sabes? Pensava... Só aqui estarei mais um ano e ao sair definitivamente, desejava seguir, queria iniciar, uma carreira... Tenho um sonho...»

Naquela tarde, Esperança nada mais me disse. Tornou-se esquiva. Procurava frequentemente a solidão. A volta dos seus olhos formavam-se círculos lilases. Mas muitas vezes se entregava de novo á nossa amizade e as confidencias então brotavam expontaneas, da sua boca de lábios embainhados, de recortes imprecisos e inseguros. Eu ficava a saber o que pensava durante as horas de fuga. Foi assim que depressa soube qual era o sonho de Esperança que não considerei pueril. Pelo contrário, aplaudi as suas ideias que me pareceram sensatas e maravilhosas. E se Esperança se recolia em cismas, eu afastava-me discretamente, já sem me sentir magoada. Esperança, estava a pensar...

À medida que o tempo passava, porém Esperança mais estranha se mostrava a meus olhos. As suas contradições todavia, eram por mim aceites com um sentimento de devoção.

Convém dizer que Esperança exerceu sobre o meu espírito uma certa influência. Não que eu me deixasse dominar pelos seus ímpetos inesperados, mas a verdadde é que, estava sempre disposta a concordar com o que dizia ou fazia, por mais absurdas que fossem as suas atitudes.

Dimanava dela um sortilégio complexo ou era o facto de ela ser mais velha do que eu que me subjugava? Não cheguei a compreender porque não logrei decifrar, nem os dela, nem os meus enigmas. Esperança queria ser pintora, uma grande pintora conhecida e amada. Esse era o seu sonho: ser pintora! Não tivera sempre as melhores notas em desenho? E a professora alemã que ensinava harmonia de cores não repetia que ela tinha a noção exacta da boa junção dos coloridos?! Pois queria ser pintora... Teria os melhores mestres... Faria exposições... Gostava, sobretudo da figura humana... Escolheria modelos soberbos, de linhas perfeitas, de beleza ímpar...

Eu escutava-a fascinada, e, depois, excitada, levada pela mesma onda de entusiasmo entrelaçava os dedos, apoiava o queixo nas mãos, e de pálpebras semi-cerradas dizia-lhe: «Será extraordinário, Esperança! Terás o teu atelier, receberás pessoas amigas... Haverá explosões de cores nos teus quadros... Sóis e incêndios, paixão e doçura... Há-de ser como se tu amasses um homem Como se tu amasses com um amor unico, firme e magnífico... Amar... Eu gostava de amar...» Esperança fitava-me, com um ar diferente em que se mesclava a superioridade e a piedade. Contudo, ela, do amor, sabia tanto como eu ... Sibilina, contestava, em certos momentos: «Amar um homem! Isso é banal e eu fugirei sempre da vulgaridade!» Atónita, eu sentia-me culpada de qualquer coisa e emudecia.

Os meses foram passando sem que nós dêssemos pela correria desordenada do tempo. Vivíamos em climas de sonho ... Atravessávamos uma estação inesquecível ... juventude ... O nosso internamento chegou ao seu termo. Embora dois anos mais nova frequentei desde o princípio as mesmas classes de Esperança e por isso saímos do colégio com poucos dias de intervalo. Ao despedirmo-nos, relembrámos apressadamente os nossos sonhos ... Porque também eu lhe disse na qual era o meu sonho para o futuro ... Queria ter um lar, amar apaixonadamente um homem moreno, ter muitos filhos ... Ao redor da minha casa um jardim ... Cultivaria flores lindas, de cores preciosas ... Rimos nervosamente até que dos nossos olhos ainda com expressões infantis, rebentaram lágrimas grossas e quentes ... Ríamos e chorávamos. Abraçámo-nos, tomadas de convulsões éramos duas mulherzinhas com uma razoável riqueza de ilusões ...

A separação, afinal, não nos custou demasiado. Os pais de Esperança eram senhores de muitas quintas, viviam longe da cidade. E nós, passámos a viver em casa dos nossos pais. Tudo nos terá parecido estranho, frio, hostil. Fazíamos, certamente, descobertas que guardávamos para nós próprias.

As promessas que tínhamos feito de nos escrevermos semanalmente, foram como um bonito muro de areia que ruisse lentamente ao sopro de uma aragem imponderável. Volvidos três anos sobre a data em que saímos do colégio, só raramente nos escrevíamos. Nunca mais vira Esperança e a sua miragem ia-se desvanecendo na minha memória visual. Convivia pouco, era como se vivesse numa desolada ilha. Fiquei cedo sem os meus pais e apenas com limitados recursos materiais que não me garantiam um viver desafogado. Pensei sèriamente no amanhã que me esperava e decidi-me a fazer alguma coisa. Examinei as minhas aptidões. Não fiz tentativas e tomei logo por um caminho de certezas que, se não me ofereceu glória me brindou com alguns triunfos. E, não casei, como ambicionara Portanto, não tive muitos filhos ... Também não consegui ter um jardim onde pudesse colher perfumadas flores ... O tempo esbagoava-feito de Esperança? Perguntava-me. Ter-se-ia transformado em realidade o seu sonho?! Não, com certeza ...

O tempo ... Primavera ... Verão ... Outono ... Inverno e o acabar de um ano para um novo recomeçar ... Foi precisamente no começo de um Inverno, particularmente agreste, que aquela surpresa me sufocou ...

Gosto de ver montanhas de brinquedos e por isso entro muitas vezes nos estabelecimentos que expõem essas pequeninas maravilhas. Havia luzes, tudo cintilava e a multidão comprimia-se junto do balcão. Faziam-se compras para os infantes que impacientes aguardam já a noite dos milagres. Senti-me triste por não ter crianças. Ia a sair quando ouvi pronunciar o meu nome. Voltei-me lentamente e vi uma enorme senhora obesa que estendia os braços para mim, tendo no rosto corado um largo sorriso de simpatia. Aguardei que falasse. E ela, exuberante, toda ela fértil em estremeções e gestos, a repetir o meu nome, a chamar-me querida, muito querida amiga ... Nem o metal de voz era o mesmo ... Cicciei: «Esperança! E fiquei-me a olhar a gorda senhora que me estendia os braços ... Ela abraçou-me, disse-me que eu estava na mesma, que me reconhecera imediatamente. Palavras e palavras que eu mal escutava. Dali fomos para um salão de chá. Recompus-me e falei com desenvoltura. Esperança ria e rindo, ficava rejuvenescida. Contou-me que casara com um vizinho, que tinha oito filhos, que os pais e os sogros viviam felizes e encantados com os netos. Recordou a nossa adolescência, o colégio. Ela transformara em realidade o meu sonho ... Eufórica, falava e falava ... Não me perguntou se eu era feliz ... Perante a sua obra grandiosa, eu, por um estranho pudor, nada lhe disse das minhas lutas ... Servimos o loiro chá, sorrimos, falávamos. A emoção inicial decantava-se em mim e eu sentia que se ia apoderando dos meus nervos uma lassitude imensa, uma subterrânea tristeza que poderia rasar-me a alma de lágrimas. Mas não desejava que Esperança se apercebesse de que eu começava a estar triste... Continuei a falar, a sorrir ... E Esperança não adivinhou o meu último tormento ...

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO

LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADAS

PREÇOS ESPECIAIS
A GRUPO DE FINALISTAS

SEVILHA — SEMANA SANTA
DE 1 A 5 DE ABRIL, visitando ARACENA e CADIS
Tudo incluído no Hotel Biarritz, 2000$00
Transporte, pequeno almoço e almoço, 400$00
CEDEMOS ALOJAMENTOS EM HOTEL DE 1.ª, COM BANHO — Partida assegurada

PÁSCOA EM MADRID — 1 a 7 de Abril
Partida assegurada
Por SALAMANCA, SEGÓVIA, LA GRANJA, AVILA, VALE DOS CAÍDOS, ESCORIAL, etc. 1850$00

PORTO E BRAGA PELA PÁSCOA
DE 3 A 6 DE ABRIL — Partida ás 14 h.
Preços 150$00 e 180$00 — ASSEGURADA

NEVE NO CARAMULO E NA ESTRELA
DIAS 5 e 6 DE ABRIL, fazendo a travessia da SERRA DA ESTRELA — PILAR — PENHAS DOURADAS e da SAUDE — 200$00 — 600$00 — ASSEGURADA

MISSA EM FÁTIMA
5.ª e 6.ª-FEIRA SANTA e DOMINGO DE PASCOA
Visitando: BATALHA — ALCOBAÇA — NAZARÉ
Preço, 100$00

UM DIA NO RIBATEJO
DOMINGO, DIA 6 DE ABRIL
Um lindo passeio, um almoço regional em Santarém, no Abidis, visita ao Museu dos Patudos — 120$00

BADAJOZ e OLIVENÇA
Todos os SÁBADOS, com chegada a Badajoz, ás 11 horas
Transporte e p. almoço, 150$ — Com almoço e jantar 200$
ORGANIZAMOS VIAGENS INDIVIDUAIS E EM GRUPO

PROGRAMAS MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFS [illegible]
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

NÃO É MÁRMORE.

É LAMIR...

LAMIR é o mais moderno revestimento mineral, tanto para interiores como para exteriores

Mais resistente e leve do que o mármore, embora com a aparência deste, é inatacável por detergentes, lixívias e óleos

15 padrões diferentes

Distribuidor exclusivo:

SOCIEDADE DE EXCURSÕES E COMÉRCIO, L.DA.

Rua do Ferragial de Baixo, 48, 1.º, Dt.º — LISBOA
Telefones 32 16 23, 32 46 22 e 32 44 48

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID

DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:
«COVADONGA» ESPERADO EM 16 DE ABRIL p. f.

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna, revestido a Rebocel, comp. só de habit. em bom local de Lisboa, c/ 18 inq. a 3 casas ass.alh. incento por 6 anos, todo ocupado, a rend. 230.440$, pronto a fazer escritura. Preço 3.900.000$ Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª Aven. Almirante Reis 104, 2.º, Telef. 53 61 11 / 2 / 3 Lisboa

Moradia

Nova na L.ª de SINTRA r/c. e 1.º andar e garagem, 8 div. ass.; 2 c/ banho, 2 cozs.; 2 desp.; por 520 contos. Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq.º — Telefs. 323172 / 367444

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

TERRENO

com projecto aprovado para 12 inq. c/ 3 e 4 casas assoalh. em Lisboa, licenças a pagamento, mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av.ª Almirante Reis, n. 104, 2.º Lisboa

ANDARES

em Algés (Miraflores, lote 111), com 4 grandes assoa., 2 c. banho, desp., roup., aquec., exaustores em prédio c/ 2 elevadores a lux. acab. Preço 450 contos. Trata: Predial Robrel. Telefone 44602.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos s/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. DA VICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º, — Telefs.: 30259-34755

PRÉDIO MODERNO

AREEIRO

16 inquilinos, de 2 a 6 div. assoalh., rendimento sólido. Excelentes acabamentos. Rende 547 contos. Venda, à taxa de 6%, a cargo de

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA.

Restauradores, 13, 2.º — Telefs. 320040 / 328143

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas

AGORA

Aproveitando os primeiros dias de Primavera, conheça a

PRAIA DA ABERTA NOVA

uma das mais belas de Portugal.

Para as suas férias, compre uma quintinha, com ou sem moradia, no loteamento de FONTAINHAS DO MAR, a dois passos daquela praia. Aproveite a possibilidade que lhe facultamos, para visitar, sem despesas, a maravilhosa região ao sul de Setúbal, onde aquelas se situam.

TRATA:

Gabinete Técnico de Dr. Abílio Cardoso

Rua Latino Coelho, 10-2.º, esq.º — Tele. 56.13.16
LISBOA

NÃO TELEFONE. Visite o nosso escritório onde, com todo o gosto, pessoal especializado o porá ao corrente deste grande empreendimento turístico.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei.

Sigilo absoluto.

A CONFIDENTE

PRAÇA, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS
DILIGENCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 1 Tel. 55 39 60 P. P. C., Lisboa

CAMISAS P/ MEDIDA

HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á no dia 8 de Abril (quinta-feira) uma automotora para o serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Stº António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40; chegada a Faro às 18-43; a Vila Real de Stº António-Guadiana às 19-45; a Portimão às 19-02 e a Lagos às 19-28. O regresso efectuar-se-á no dia 4, (sexta-feira) com partida de Vila Real de Stº António-Guadiana às 19-37; de Faro às 20-35; de Lagos às 19-55 e de Portimão às 20-21, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-45

Automóveis

VENDAS:

Cortina G.T. de 1965; Cortina de 1965; Fiat 850 de 1965; Austin 850 de 1960; Opel Patinhas de 1957. Todos estes carros foram devidamente reparados e damos uma garantia por 6 meses. Facilidades de pagamento e trocas. Consulte-nos — Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.ºs 56-60 — Lisboa. Tel. 683737.

FURGONETAS:

Renault 4 L. utilitária 1965; Volkswagen de 9 lug. utilit.ª, 1959; Opel Rekord 1700 util 1963. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10-4 Z. 1967; Vauxhall Viva SL 90. 1967; N.S.U — 1.1. 1100. 1967; Renault R. 10, 1967; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1966. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 46-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

RESTAURANTES

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.

(sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS

BOLO - REI ESPECIAL

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (ao Saldanha)
TELEFS. 4 92 25 - 55 52 28

Abertura às 8 horas da manhã

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras 4-C (Junto ao Rossio)

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R.ª de S. Julião, 64-66.

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO 93 2.º
TELEFS. 52248 556580

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida

II CLASSE	III CLASSE
437$00	329$50

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50596
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
NA TELA GIGANTE de 70 mm em Super-Panavision — Technicolor
CHITTY, CHITTY, BANG, BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo
2.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ»
Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy
Atenção: horário das sessões:
Sessão 15.00; filme 15.13
Sessão 18.15; filme 18.15
Sessão 21.30; filme 21.43

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 48500
Às 15.30, 18.30 e 21.45
um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom
CHARLY

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
O BOM, O MAU E O VILÃO
com Clint Eastwood e Lee Van Cleef

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
em continuação de estreia e em 9.ª Semana
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
À 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779695
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326365
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
Espantosa revelação de um terrível segredo militar
TESTA DE PONTE
com Peter Lawrence e Guy Madison
Colorescope — Eastmancolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 18.15 e 21.30
Em continuação de estreia
2.ª SEMANA
Fred Astaire e Petula Clark em
O VALE DO ARCO IRIS
TECHNICOLOR — 70 mm

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hursch
A VIÚVA SOLTEIRA
A alegre história de um ingénuo pintor nas «garras» de um moedeiro falso...
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITLE
com Rex Harrison e Samantha Eggar

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
4.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo da época METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem.
Ingénua... Ardente... Atrevida
FUNNY GIRL
...uma rapariga endiabrada...

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

AVIS
(Adultos) Tel. 47168
Às 21.45
Um novo ídolo da canção LITTLE TONY numa comédia de esfuziante alegria
AMOR, LOUCO AMOR
EASTMANCOLOR
com Katia Christine

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
De novo num «écran» de 70 mm poderá voltar a ver o filme mais espectacular e poderoso da época!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Anthony Quinn num desempenho magnífico e sumptuoso!

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
AS MINHAS PISTOLAS
«Cantinflas»
O GRANDE MASSACRE

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
MULHER FELINA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 68560
Às 21 horas
O DESAFIO DAS AGUIAS
UMA QUADRILHA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Os Visigodos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «O mundo alegre de Badaró» (12 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — «O Homem do Golpe Perfeito» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Fechadura misteriosa» (12 anos).
PARIS — «O Pequeno Banhista» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Técnico de um espião» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: A desaparecida» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Escola de vagabundos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Colt, o rei do Oeste» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Como ganhar um milhão» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Tony Rome investiga» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Marisol e o toureiro» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «A estrada de Corinto» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos).
B. ENCARNAÇÃO — Às 21: «Madame X» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30. «O profeta» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «Noite de Violência» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Fantomas contra a Scotland Yard» e «O Cheik Vermelho» (12 anos).
SINTRA — CINE TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 45: «O Amor-68» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Agente C. I. no Alasca» e «O mais feliz milionário» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A justiça de Gringo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17: (6 anos) e 21 e 30: «O extravagante doutor Dolittle» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: Emboscada na sombra» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Oliver» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Matar para não morrer» e «3 Raparigas em Paris» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 18 e 21: «A noite é perversa» (17 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21 e 15: «Estrangulador de Boston» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos)

«O Jovem Mentiroso» — êxito no Laura Alves

«O Jovem Mentiroso», famosa peça extraída da novela inglesa «Billy Liar», de Keith Waterhouse e Willis Hall, com tradução de Botelho da Silva, que ultrapassou já as 150 representações consecutivas, continua a ter por parte do público a maior aceitação, pois todos os dias se esgota a lotação da sala. «O Jovem Mentiroso» conta-nos a história de um jovem sonhador dos nossos dias. A encenação é de Jacinto Ramos, com cenas de João Vieira.

Do elenco fazem parte Brunilde Júdice e Rui de Carvalho, nas principais figuras, ao lado de Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão, Guida Maria e Vasco Morgado Jr. Espectáculos todas as noites às 21 e 45, excepto aos sábados em que há duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. «Matinées» aos sábados e domingos, às 16 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 4 (660'87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (4575'1) ● Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (84010'1)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ● Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 01-D (722334) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72'409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (77166 ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ● Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (3112'6)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321'49) ● Veladas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ● Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369'20).
CAMÕES — Pinhéranda, R. da Rosa, 94-96 (32'534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-2 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ● Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ● Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salas, Rua Luciano Cordeiro 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais, (77'469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da P. Posidónio da Silva, 62-A (669485) ● Rodrigues & Aires, Rua da Lapa 52-54 (562246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais Norte (3'5539) ● Antunes Rosas, R. C, 1-Lote 199 Olivais Sul (3'36 0)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa 6-A (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, 5 encosto do Restelo (6122498)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ● Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ● Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ● Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432084)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João, Est. Nacional 18 (261186).
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, 1 (260391).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 — Nova, Estrada de Alvide — Fontaínhas (28'044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ● Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ● Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ● S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel. 97 10 28).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (950117) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 — (950123)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285, (29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Azoia (Tel. 299068)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 74 (224302)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (2273023)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (229048)
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (22783) ● Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (24558)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha 672445 ● Estação fluvial (Belém). 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
TELEF. 34982
Parque Mayer

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Santos Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Tels. 50529 - 51501

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 78 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

MINABELA
Restaurantes Churrasqueira Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 939191/2
QUELUZ — Tel. 951611

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setúbal
Telef. 22 82 49
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
onde fica?

Diário de Lisboa
Propriedade de Empresa Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

«LÍRICA» E «SPARTACUS»

— LINHAS PORTUGUESAS DE PENTEADOS PARA A PRIMAVERA E O VERÃO DE 1969

— *No campo da moda procura-se quanto possível criar uma linha definida por uma composição onde a arte, a técnica e a fantasia possam ser o alicerce dessa mesma composição* — afirmou Renzo Carlucci, presidente do Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal, ao apresentar aos órgãos de informação, hoje, ao princípio da tarde, a linha de penteados portugueses para a Primavera-Verão de 1969, e a que se chamou «Lírica» (feminina) e «Spartacus» (masculina).

A iniciativa pertenceu ao Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros da Zona Sul, ao Sindicato da mesma classe e ao referido clube artístico com o patrocínio dos produtos de Henri Colomer.

— Mas a linha portuguesa é portuguesa mesmo ou importada?

Indignado, como esperávamos, responde-nos Marcelino de Sousa, chefe dos serviços administrativos do grémio:

— *A nossa linha obedece a factores específicos, embora dentro de características gerais impostas pela moda mundial, especialmente pela França, via Paris, que neste domínio continua a ser a grande capital.*

Renzo Carlucci acrescentaria depois:

— *A nossa insere-se no tema que nos é dado por uma panorâmica mundial. Daí surge a ideia de que partimos para a forma nacional.*

Assim, foram cabeleireiros, desenhadores, técnicos, que chegaram á definição das linhas hoje apresentadas e que foram executadas, no que toca á feminina, por Odete Martins, Celeste Fortes, Helder Vila-Gil, José Manuel Nobre, Vítor Ferreira, Alfredo e Anália Centieiro, no que respeita á masculina por António José Sobral, Manuel Alves da Cunha e António João Tormenta Frade.

«Spartacus» vem demonstrar, segundo os entendidos, que no nosso País, finalmente, se está a ligar á moda e estética masculinas, enquanto «Lírica» é, segundo os seus criadores «uma composição poética de fundo musical». Candida, Elisabete, Judite e Milu foram os modelos que os profissionais penteiaram e que depois desfilaram, *liricamente*, com a sua silhueta triangular, em que predomina, fala Carlucci, «uma larga onda caída sobre um dos olhos. Penteado *gonflant*, com um suporte de permanente moderna, evoluída».

Os modelos hoje apresentados vão agora ser divulgados, ainda antes de serem apresentados a publico, no estrangeiro, através das revistas da especialidade, e no próximo Outono, em Madrid, no campeonato europeu de 1969, eles aí estarão a representar o nosso País.

O vestido de Judite foi criado por si para condizer com este penteado da linha «lírica»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 19°,5; mínima: Penhas da Saúde, —5°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa e Porto, 9°; Coimbra, 8°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 7°; Faro, 11° e Funchal, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°, no água do mar, 14°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Leste.

Amanhã
Nascer do Sol 7 e 24
Ocaso do Sol 19 e 59

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 30 — 2 e 10 (3,5 m); 14 e 37 (3,5 m). Dia 31 — 2 e 47 (3,7 m); 15 e 11 (3,7 m). Dia 1 — 3 e 20 (3,9 m); 15 e 45 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 30 — 8 e 10 (1,4 m); 20 e 17 (1,4 m). Dia 31 — 8 e 38 (1,1 m); 20 e 51 (1,1 m). Dia 1 — 9 e 10 (0,9 m); 21 e 26 (0,9 m)

CAO KY REGRESSA A PARIS VIA WASHINGTON

SAIGÃO, 30 — (R.) — O vice-presidente Cao Ky, partiu hoje de Saigão para Washington, a fim de assistir ao funeral do antigo presidente Esenhower e revelou que dali seguirá para Paris.

Falando aos jornalistas, no aeroporto, Cao Ky não mencionou a possibilidade de efectuar conversações com a Frente Nacional de Libertação em Paris.

Um aspecto do jantar de confraternização

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DA MEDICAMENTA

No Restaurante Mónaco reuniram-se anteontem cerca de 200 colaboradores dos Laboratórios Medicamenta que, vindos de todo o País, comemoravam seis anos de administração dos srs. A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco.

Presidiu á reunião o sr. A. Diogo Bravo, ladeado pelos srs. dr. Adão e Silva, presidente da Assembleia Geral da Empresa, pelo sr. eng.º Chaves Costa, administrador-adjunto e pelo pessoal superior.

Vários oradores puseram em destaque a rápida ascensão do Laboratório, que mercê de uma Administração dinâmica e clarividente, pôde, em 6 anos, alcandorar-se a um lugar cimeiro da indústria farmacêutica e que culminou com a entrada em serviço recentemente das suas modernas instalações fabris, em Queluz. E o reconhecimento público desta meritória actividade estava patente na concessão á pouco referida, da Comenda do Mérito Industrial com que os srs. A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco foram recentemente agraciados pelo Governo.

O dr. Adão e Silva, num vibrante discurso, enalteceu as qualidades dirigentes e humanas dos homens que souberam erguer uma obra tão útil ao País e que gozam da felicidade de poder dispor de um grupo de colaboradores tão valioso e dedicado.

Visivelmente emocionado, usou da palavra o sr. A. Diogo Bravo, para endereçar aos seus colaboradores o mérito da obra que se comemorava, enaltecendo a dedicação com que desempenham as suas tarefas. E para que todos ficassem ligados á obra comum o orador anunciou a entrega de uma medalha comemorativa com que a Administração da Empresa distinguia todos os empregados.

Procedeu-se então á distribuição das medalhas, finda a qual o presidente do Grupo Desportivo agradeceu em nome do pessoal a honra que lhe era conferida, prometendo, da parte de todos, a mesma dedicação e esforço em prol do progresso da Medicamenta.

Seguiu-se baile e variedades, que se prolongaram até de madrugada.

MINEIROS SALVOS

FUKUOKA (Japão), 30 — (A.N.I.). — Depois de terem estado soterrados durante 26 horas, devido ao desabamento de uma galeria numa mina de carvão de Fukuoka, dez mineiros foram salvos esta madrugada, pelas brigadas de socorro.

O PRESIDENTE DO CONSELHO A CAMINHO DOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

neral Eisenhower, partiu, esta tarde, exactamente ás 14 e 48, para a América do Norte.

No aeroporto, onde chegou uma hora antes da partida do avião, o sr. Presidente do Conselho era aguardado por todos os membros do Governo, oficiais-generais das Forças Armadas e as mais altas individualidades ligadas á vida político-social da Nação. Representando o sr. almirante Américo Thomaz, encontrava-se, a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. Presidente do Conselho, o sr. dr. Pereira Coutinho. Na ausência do embaixador dos Estados Unidos em Portugal, deslocou-se ao aeroporto o encarregado de Negócios daquele país, em Lisboa, sr. Harvey Wellman.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano representa pessoalmente o Chefe do Estado.

Com o Presidente do Conselho viaja o general Venâncio Deslandes, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, que partiu no mesmo avião.

O prof. Marcello Caetano, rodeado de algumas individualidades que lhe foram apresentar cumprimentos, no aeroporto antes da partida

PRESO EM ITÁLIA UM BURLÃO QUE ACTUOU EM PORTUGAL

NÁPOLES (Itália), 30. — (A. N. I.) — Foi preso ontem pela Polícia de Nápoles um cidadão holandês nascido na Indonésia e residente na Espanha, que era procurado pela Interpol por fraudes cometidas em diversos países europeus, entre os quais Portugal.

Servindo-se de um cartão de crédito roubado a um norte-americano, Frederick Robert Peters, de 22 anos, nascido em Tarakan, na Indonésia e vivendo em Torremolinos, na Espanha, passou dezenas de cheques de milhares de dólares.

Foi detido no momento em que ia a entrar para o seu automóvel, estacionado em frente de um hotel.

As suas burlas, no valor de milhares de dólares, sucederam-se na Holanda, em Portugal, na França, na Suíça e na Itália. Os cheques absolutamente recusados continuavam ainda a ser repetidos no mais curto espaço em Londres, da companhia «American Express».

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

PODE MUITO BEM ACONTECER QUE
A CASA COSTA
75, RUA DE S. PAULO — LISBOA
FAÇA MAIS ALGUNS MILIONÁRIOS NA
LOTARIA DA PÁSCOA
EM QUE
15 MIL CONTOS CUSTAM 500$00
1.500 CONTOS CUSTAM 50$00

FÉRIAS DA PÁSCOA
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
SERVIÇOS ESPECIAIS
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens